



Consultoria em Turismo

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PARATY

INVENTÁRIO TURÍSTICO

VOLUME I — ASPECTOS GERAIS

2003

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY

GESTÃO: JOSÉ CLÁUDIO DE ARAÚJO

SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA

JOSÉ POSSIDÔNIO PEREIRA NETO

SOLVING CONSULTORIA EM TURISMO

COORDENADORES DO PROJETO:

Cláudio Alberto de Moraes

Daniela Toyoshima

Fabricio Scarpeta Matheus

Leonardo Nogueira de Moraes

Marcelo Nogueira de Moraes

Rafael Chequer Bauer

ESTAGIÁRIOS:

Ana Paula Meira Barros

Mayra Mayumi Iguchi

Cíntia Gabrieli

Michelle Taufner

Cláudia Ikeda Fortes

Patricia Dunker

Dylan Sakabe Koishi

Rafael Chimello Bertoncello

Érika Sayuri Koga

Renata Cristina M. Freire

Fabiana Cristina Mazo

Sérgio Alves de Jesus

Ivan Bose do Amaral

Silvine de Freitas Monteiro

Jana Sikorová

Stephan Strojnowski

Lilian M. Urata

Thiago Allis

Maria Fernanda B. Fernandes

Vinícius Moraes Raszl

AGRADECIMENTOS

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IEF/RJ – Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro

SEBRAE/RJ – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro

S.O.S. Mata Atlântica

TurisRio – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

MUNICÍPIO DE PARATY

2003

DOCUMENTOS IMPRESSOS:

1. INVENTÁRIO

VOLUME 1 — ASPECTOS GERAIS

VOLUME 2 — DEMANDA

VOLUME 3 — ANEXOS

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

3. PROJETOS

4. MAPA DE ZONEAMENTO, POTENCIALIDADES E SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA

5. FOTOS

VOLUME 1 — IMPRESSÕES DE PARATY

VOLUME 2 — FOTOS TÉCNICAS

DOCUMENTOS DIGITAIS

1. CD COM CÓPIA DIGITAL DO PLANO

2. CD COM MAPAS E TABELAS DO BANCO DE DADOS DA OFERTA TURÍSTICA

3. CD COM DOCUMENTOS BASE PARA O PLANO

4. CD COM FOTOS

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho refere-se à elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) de Paraty, elaborado pela Solving Consultoria em Turismo no ano de 2003.

O PDDT tem como:

- **Objetivo geral** planejar o desenvolvimento do turismo no Município de forma sustentável, através da promoção:
 - Da melhoria das **relações sociais** (menores desigualdades sociais, aumento da renda média e do poder de compra da população local);
 - Da valorização da **cultura local** (orgulho da cultura local, sentimento de identidade);
 - Da preservação do **meio-ambiente**;
 - Do desenvolvimento da **economia** de forma equilibrada e consistente.

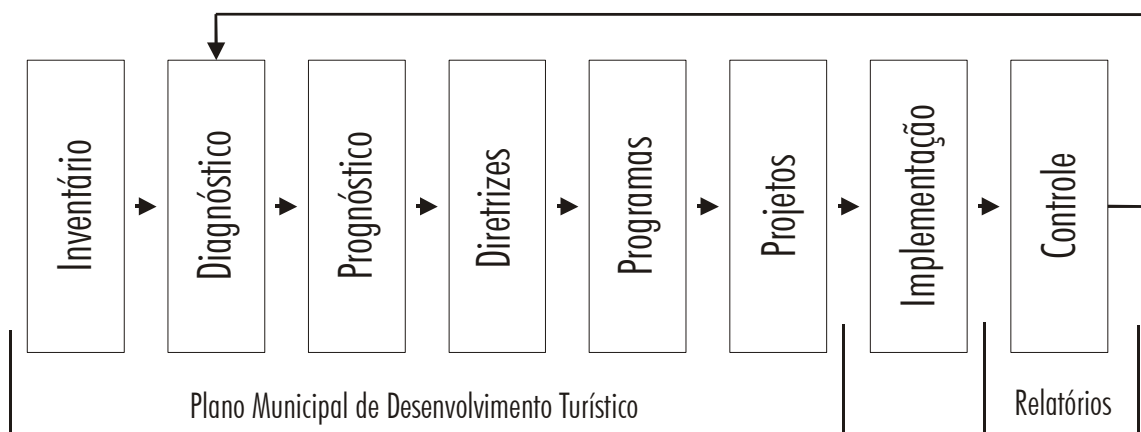
- **Objetivos específicos:**
 - **Levantar e analisar** a situação atual do turismo na localidade;
 - **Prever** o seu desenvolvimento natural para os próximos anos sem a intervenção planejada;
 - **Estabelecer os objetivos e metas** do município com relação ao desenvolvimento econômico e, através destes, estabelecer **as diretrizes**, ou a **política municipal de desenvolvimento do turismo**;
 - Delimitar os **programas de ação** baseados nessas diretrizes e
 - Desenvolver os **projetos** que ponham em prática o PDDT.

Em suma, a Solving Consultoria em Turismo espera que este projeto sirva como importante ferramenta de melhora da condição de vida da população paratiense, uma vez que, buscamos, através de nosso trabalho, romper o desafio de trazer à atividade turística um padrão de excelência compatível com sua importância social, econômica, ecológica e cultural.

METODOLOGIA

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) foi realizado conforme o seguinte conjunto de estágios:

O Processo de Planejamento Turístico Municipal



FASE 1 – Planejamento da operacionalização da pesquisa e da logística

Trata-se da fase inicial do Projeto. Nesta etapa é delineada a macro-estrutura de todo o processo de planejamento. São definidas as informações a serem levantadas e analisadas, como se dará este processo, além do cronograma geral, assim como a logística – referente à forma como a pesquisa será operacionalizada.

FASE 2 – Inventário

Levantamento de dados e informações referentes a todos os aspectos relacionados ao município pesquisado e sua relação com a atividade turística. Para o levantamento destes dados, inicia-se pela pesquisa bibliográfica, parte-se para entrevistas com pessoas ligadas à área e a aplicação de questionários a uma população de turistas na localidade, e por fim faz-se visitas técnicas aos principais atrativos da cidade para se levantar dados *in loco*.

Apresenta-se subdividido em uma série de etapas, de forma a estruturar melhor a análise que será realizada a seguir. São elas:

→ **Levantamento das informações gerais e das relações ambientais**

Coleta de informações relativas ao município como um todo englobando os aspectos políticos, históricos, geográficos, sociais, culturais, econômicos, e ecológicos.

→ **Levantamento do histórico de desenvolvimento da atividade turística no município**

Identificação do padrão de desenvolvimento da atividade ao longo do tempo.

→ **Levantamento da inserção regional**

Caracterização da região turística da qual o município faz parte e das micro-regiões turísticas contidas no Município. Avaliação dos Municípios vizinhos com relação a possibilidade de complementaridade do produto turístico.

→ **Levantamento da organização institucional**

Caracterização da Super-Estrutura turística, ou seja, de toda a estrutura organizacional governamental para o desenvolvimento do Turismo.

→ **Levantamento da organização jurídica**

Avaliação de todo o conjunto de leis em vigor no município que de alguma forma influenciem o desenvolvimento da atividade turística.

→ **Levantamento da estrutura de treinamento e qualificação profissional**

Coleta de Informações relativas ao conjunto de instituições de treinamento da mão-de-obra para o Turismo, assim como a mensuração da própria, com relação à qualidade da prestação de serviços.

→ **Levantamento da infra-estrutura básica**

Envolve o saneamento básico, rede hospitalar, sistema de transportes, telecomunicações, entre outros.

→ **Levantamento da infra-estrutura turística pública**

Inclui os centros de informações, sinalização turística, belvederes, etc.

→ **Levantamento do elemento humano / Consulta a população**

Caracterização da população local quanto a etnia, grau de escolaridade, faixa etária média, além de sua receptividade em relação à atividade turística.

→ **Levantamento da oferta técnica**

São os equipamentos turísticos – constituindo-se essencialmente dos meios de hospedagem, equipamentos de lazer e recreação, agências e operadoras receptoras e estabelecimentos relacionados à alimentação.

→ **Levantamento dos atrativos naturais**

Engloba as praias, cachoeiras, áreas de mata, parques, paisagens, etc.

→ **Levantamento dos atrativos culturais**

Inclui o artesanato, folclore, patrimônio histórico, gastronomia, entre outros.

→ **Levantamento dos atrativos científicos e tecnológicos**

Dele fazem parte os zoológicos, a exploração agrícola, os jardins botânicos, as fazendas-modelo, etc.

→ **Levantamento dos acontecimentos programados (eventos)**

Destacam-se os congressos, as convenções, os simpósios, as festas populares, os eventos esportivos, entre outros.

→ **Levantamento da demanda**

Traça-se o perfil do visitante considerando, entre outros, aspectos com os gastos do turista, sua condição socio-econômica, tempo médio de estada, expectativas, etc.

→ **Levantamento da distribuição**

São analisados os canais de distribuição do produto turístico, que incluem as agências e operadoras e o seu relacionamento.

→ **Levantamento do preço**

Avaliação do preço médio do produto turístico oferecido no município e sua segmentação, caso ocorra.

→ **Levantamento da promoção**

Análise da divulgação na mídia impressa e eletrônica.

→ **Levantamento da Concorrência**

Identificação dos principais destinos competidores numa visão macro e micro.

FASE 3 – Diagnóstico

A análise de todos os dados obtidos resulta no diagnóstico da situação atual do Turismo no município em questão. Para a interpretação de alguns dados utiliza-se a Teorometria, instrumento estatístico específico do Turismo.

Os tipos de análise envolvidos nesta fase do projeto são:

- Caracterização do produto turístico;
- Análise do composto de marketing;
- Análise da inserção regional e complementaridade do produto;
- Análise dos destinos competidores;
- Análise do ambiente externo e do ambiente setorial;
- Análise SWOT – do inglês *Strengths* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

FASE 4 – Prognóstico

Baseado no estudo dos ambientes interno e externo ao Município – Análise SWOT – é realizada a previsão do desenvolvimento natural do Turismo na destinação turística levando-se em conta que não haja intervenção planejada.

Tal estudo é baseado nas informações disponíveis à respeito, principalmente, das previsões econômicas referentes às regiões das quais os turistas da localidade específica têm sua origem e,

é claro, das previsões de desenvolvimento de produtos turístico concorrentes semelhantes e que atendam ao público em questão.

FASE 5 – Diretrizes

Embasadas no estudo dos resultados do Diagnóstico e do Prognóstico. De tais diretrizes fazem parte os objetivos, metas e ações estratégicas que nortearão os próximos estágios. Tais objetivos e metas só são possíveis de serem traçados, uma vez que se tem o conhecimento do desenvolvimento natural esperado – estudado no prognóstico. Para a definição de tais diretrizes, um fórum de discussão municipal para o turismo é formado, para que estas sejam criadas de acordo com os interesses do Governo Municipal, do empresariado local e da comunidade local. Geralmente, tal fórum é feito através da convocação do Conselho Municipal de Turismo, uma vez que este deve conter membros de cada um dos grupos descritos anteriormente.

FASE 6 – Programas e Projetos

Colocarão em termos práticos as ações necessárias para a mudança de rumo do desenvolvimento do turismo na localidade. Os programas têm uma abrangência mais ampla e tendem a incorporar mais de um projeto em sua delimitação. Os projetos podem ser considerados como ações mais diretas, que em conjunto colocarão em prática os programas correspondentes a eles. O envolvimento do Conselho Municipal de Turismo também nesta fase se faz indispensável, uma vez que somente aqueles projetos que vão de acordo com os três grupos de interesse (comunidade, governo e empresariado) poderão ter seu desenvolvimento garantido no longo prazo e serem realmente implementados.

FASE 7 – Implementação

Esta fase deve ser realizada pelo governo, iniciativa privada e comunidade, trabalhando juntos em prol do desenvolvimento do turismo no município. Caso necessário, o grupo de consultores pode orientar o município quanto aos processos de implementação, mas não fazê-lo por si só.

Para a implementação desses programas e projetos, há a disponibilidade de linhas de crédito e financiamento ligadas ao governo federal e a órgãos internacionais.

FASE 8 – Controle

Como a atividade turística não é estática, se faz necessário uma constante atualização dos dados, mediante apresentação de relatórios periódicos que realimentarão o processo de planejamento.

FASE 9 – Reavaliação

A partir dos novos dados obtidos na etapa anterior recomenda-se uma reavaliação do turismo no município para que se possa fazer os ajustes necessários à continuidade do desenvolvimento turístico sustentável.

SUMÁRIO

1. Caracterização Geral	24
1.1. Delimitação da Área.....	24
1.2. Localização e Limites	25
1.3. Símbolos	26
1.3.1. Brasão	26
1.3.2. Bandeira.....	27
1.4. Divisão Territorial	28
1.5. Histórico.....	30
2. Infra-estrutura	33
2.1. Acessos	33
2.1.1. Terrestre	33
2.1.2. Aéreo	41
2.1.3. Marítimo.....	43
2.2. Transporte	45
2.2.1. Intermunicipal	45
2.2.2. Municipal.....	45
2.3. Saneamento	46
2.4. Saúde	48
2.5. Comunicação	49
2.5.1. Jornais.....	49
2.5.2. Internet	49
2.5.3. Rádio.....	49
2.5.4. Televisão	50
2.5.5. Correios	50
2.5.6. Telefonia.....	50
2.6. Energia	50
2.7. Segurança	51
2.8. Turística.....	51
2.8.1. Sinalização	51
2.8.2. Portal.....	51
2.8.3. Centro de Informações.....	52
2.8.4. Belvederes	52
3. Super Estrutura.....	53
3.1. Jurídico	53

3.1.1.	Legislação.....	53
3.2.	Gestão.....	58
3.2.1.	Planejamento.....	58
3.2.2.	Organização Política.....	60
3.2.3.	Associações.....	65
3.2.4.	Liderança.....	68
3.2.5.	Controle.....	68
4.	Ambiente.....	69
4.1.	Social.....	69
4.1.1.	Demografia.....	69
4.1.2.	Condições de Vida.....	70
4.2.	Econômico.....	73
4.2.1.	Setores de Produção.....	73
4.2.2.	Mão-de-obra.....	77
4.2.3.	Uso e Ocupação do Solo.....	80
4.2.4.	Impostos.....	82
4.2.5.	Meios de Pagamento.....	82
4.3.	Ecológico.....	84
4.3.1.	Unidades de Conservação.....	84
4.3.2.	Clima.....	85
4.3.3.	Relevo.....	86
4.3.4.	Hidrografia.....	87
4.3.5.	Fauna e Flora.....	88
4.4.	Cultural.....	89
4.4.1.	Gastronomia.....	89
4.4.2.	Patrimônio Étnico-Cultural.....	90
4.4.3.	Maçonaria.....	91
4.4.4.	Artesanato.....	92
4.4.5.	Lendas.....	94
4.4.6.	Crendices e Curiosidades.....	98
5.	Oferta.....	101
5.1.	Metodologia.....	101
5.2.	Dados.....	103
5.2.1.	Oferta Técnica.....	105
5.2.2.	Natural.....	125

5.2.3.	Cultural	125
6.	Composto de Marketing Atual	143
6.1.	Produto	143
6.2.	Preço	143
6.3.	Praça (Distribuição)	143
6.4.	Promoção.....	144
7.	Setor de Turismo	148
8.	Ambiente Externo	150
8.1.	Inserção Regional.....	150
8.1.1.	Angra dos Reis	150
8.1.2.	Caraguatatuba	153
8.1.3.	Cunha	154
8.1.4.	Ilhabela	156
8.1.5.	Mangaratiba	157
8.1.6.	Rio Claro	159
8.1.7.	Rio de Janeiro	160
8.1.8.	São Paulo	162
8.1.9.	São Sebastião	163
8.1.10.	Ubatuba	165
8.2.	Concorrência.....	167
8.2.1.	Armação de Búzios	167
8.2.2.	Balneário Camboriú	169
8.2.3.	Cabo Frio	170
8.2.4.	Fortaleza.....	172
8.2.5.	Foz do Iguaçu	173
8.2.6.	Goiás	175
8.2.7.	Lençóis	177
8.2.8.	Manaus	178
8.2.9.	Mariana.....	180
8.2.10.	Olinda.....	181
8.2.11.	Ouro Preto.....	183
8.2.12.	Porto Seguro	185
8.2.13.	Recife	186
8.2.14.	Salvador	188
8.2.15.	São João Del Rei	189

8.2.16.	São Luís	191
8.2.17.	Tiradentes	192

FIGURAS

Figura 1.	Brasão do Município de Paraty	26
Figura 2.	Bandeira Municipal	27
Figura 3.	Atracadouro Municipal	44

QUADROS

Quadro 1.	Distância Cidades Limites	25
Quadro 2.	Distância de Outras Cidades	25
Quadro 3.	Descrição dos Bairros	29
Quadro 4.	Estradas Municipais	37
Quadro 5.	Avenidas Principais	38
Quadro 6.	Horário dos Ônibus da Linha São Paulo – Paraty – Reunidas Paulista	38
Quadro 7.	Horários dos Ônibus da Linha Rio de Janeiro – Paraty – Costa Verde.....	39
Quadro 8.	Horários dos Ônibus da Linha Angra dos Reis (Centro) – Paraty – Colitur.....	40
Quadro 9.	Horário dos Ônibus da Linha Angra dos Reis (Perequê) – Paraty – Colitur	40
Quadro 10.	Horário dos Vãos Regulares do Aeroporto de Paraty.....	41
Quadro 11.	Trânsito de Passageiros no Aeroporto de Paraty	42
Quadro 12.	Pouso e Decolagem de Aeronaves no Aeroporto de Paraty.....	43
Quadro 13.	Roteiros e Preços da Empresa de Transportes Cooparatiense.....	45
Quadro 14.	Relação de Postos de Saúde do Município de Paraty	48
Quadro 15.	Instrumentos de Gestão Urbana.....	53
Quadro 16.	Instrumentos de Planejamento Municipal	53
Quadro 17.	Incentivos.....	53
Quadro 18.	Leis Federais, Estaduais e Municipais.....	54
Quadro 19.	Estrutura Política-organizacional da Prefeitura Municipal de Paraty	61
Quadro 20.	Estrutura Político-organizacional da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Paraty	62
Quadro 21.	Crescimento Populacional	69
Quadro 22.	Distribuição da População por Área Rural e Urbana	69
Quadro 23.	Distribuição da População por Sexo	69
Quadro 24.	Distribuição da População por Faixa Etária.....	69
Quadro 25.	Distribuição da População por Distrito.....	70
Quadro 26.	Distribuição de Domicílios	71
Quadro 27.	Número de Matrículas Escolares	72
Quadro 28.	Lavouras Permanentes.....	73
Quadro 29.	Lavouras Temporárias	74
Quadro 30.	Pecuária	74
Quadro 31.	Tipologia das Indústrias.....	75
Quadro 32.	Total de Exportação Gerada pela Atividade do Turismo em Paraty.....	77

Quadro 33.	Distribuição de Pessoas Ocupadas por Ramo de Atividade.....	77
Quadro 34.	Empregabilidade por Setor	78
Quadro 35.	Empregabilidade da Atividade Turística	78
Quadro 36.	Movimentação de Empregos	79
Quadro 37.	20 Ocupações com Maior Saldo	79
Quadro 38.	Arrecadação de Impostos.....	82
Quadro 39.	Divisão dos Questionários de Oferta	103
Quadro 40.	Divisão dos Tipos de Oferta	104
Quadro 41.	Divisão dos Questionários de Oferta por Região	104
Quadro 42.	Divisão dos Tipos de Oferta por Região.....	105
Quadro 43.	Média de Crescimento Anual da Oferta Técnica	108
Quadro 44.	Número de Funcionários com Treinamento Contínuo por Tipo de Estabelecimento 109	
Quadro 45.	Percentual de Funcionários por Tipo de Estabelecimentos por Idioma Falado ..	111
Quadro 46.	Porcentagem de Utilização de Meios de Propaganda por Tipo de Estabelecimento 112	
Quadro 47.	Dados de Distribuição dos Visitantes por Meios de Hospedagem.....	113
Quadro 48.	Dados Gerais dos Meios de Hospedagem 1	114
Quadro 49.	Unidades Habitacionais por Micro Região	117
Quadro 50.	Leitos por Micro-Região	118
Quadro 51.	Médias de Preço das Diárias por Macro – Região.....	118
Quadro 52.	Médias de Preço das Diárias por Micro – Região.....	119
Quadro 53.	Diferença do Preço Médio Pago e Ofertado das Diárias por Estação por Macro Região 120	
Quadro 54.	Capacidade Total de Barracas por Macro Região	120
Quadro 55.	Capacidade Total de Campistas	121
Quadro 56.	Médias por Diárias por Macro Região	122
Quadro 57.	Preços Médios da Refeição por Macro - Região	123
Quadro 58.	Capacidade Total dos Equipamentos de Alimentação por Macro – Região.....	124
Quadro 59.	Capacidade Total dos Equipamentos de Alimentação por Micro – Região.....	125
Quadro 60.	Calendário Cultural de 2003.....	142
Quadro 61.	Dados Gerais Angra dos Reis	151
Quadro 62.	Oferta Turística Angra dos Reis.....	152
Quadro 63.	Dados Gerais Caraguatatuba.....	153
Quadro 64.	Oferta Turística Caraguatatuba	153

Quadro 65.	Dados Gerais Cunha	155
Quadro 66.	Oferta Turística Cunha.....	155
Quadro 67.	Dados Gerais Ilhabela	156
Quadro 68.	Oferta Turística Ilhabela	157
Quadro 69.	Dados Gerais Mangaratiba	158
Quadro 70.	Oferta Turística Mangaratiba	158
Quadro 71.	Dados Gerais Rio Claro	159
Quadro 72.	Oferta Turística Rio Claro.....	160
Quadro 73.	Dados Gerais Rio de Janeiro	161
Quadro 74.	Oferta Turística Rio de Janeiro.....	161
Quadro 75.	Dados Gerais São Paulo	162
Quadro 76.	Oferta Turística São Paulo.....	163
Quadro 77.	Dados Gerais São Sebastião	164
Quadro 78.	Oferta Turística São Sebastião	164
Quadro 79.	Dados Gerais Ubatuba	166
Quadro 80.	Oferta Turística Ubatuba	166
Quadro 81.	Dados Gerais Armação de Búzios.....	168
Quadro 82.	Oferta Turística Armação de Búzios.....	168
Quadro 83.	Dados Gerais Balneário Camboriú	169
Quadro 84.	Oferta Turística Balneário Camboriú	170
Quadro 85.	Dados Gerais Cabo Frio	171
Quadro 86.	Oferta Turística Cabo Frio.....	171
Quadro 87.	Dados Gerais Fortaleza.....	172
Quadro 88.	Oferta Turística Fortaleza	173
Quadro 89.	Dados Gerais Foz do Iguaçu	174
Quadro 90.	Oferta Turística Foz do Iguaçu	174
Quadro 91.	Dados Gerais Goiás	176
Quadro 92.	Oferta Turística Goiás.....	176
Quadro 93.	Dados Gerais Lençóis	177
Quadro 94.	Oferta Turística Lençóis.....	178
Quadro 95.	Dados Gerais Manaus	179
Quadro 96.	Oferta Turística Manaus	179
Quadro 97.	Dados Gerais Mariana.....	180
Quadro 98.	Oferta Turística Mariana	181
Quadro 99.	Dados Gerais Olinda.....	182

Quadro 100.	Oferta Turística Olinda.....	182
Quadro 101.	Dados Gerais Ouro Preto.....	184
Quadro 102.	Oferta Turística Ouro Preto.....	184
Quadro 103.	Dados Gerais Porto Seguro	185
Quadro 104.	Oferta Turística Porto Seguro	186
Quadro 105.	Dados Gerais Recife	187
Quadro 106.	Oferta Turística Recife	187
Quadro 107.	Dados Gerais Salvador	188
Quadro 108.	Oferta Turística Salvador	189
Quadro 109.	Dados Gerais São João Del Rei	190
Quadro 110.	Oferta Turística São João Del Rei	190
Quadro 111.	Dados Gerais São Luís	191
Quadro 112.	Oferta Turística São Luís.....	191
Quadro 113.	Dados Gerais Tiradentes	193
Quadro 114.	Oferta Turística Tiradentes.....	193

GRÁFICOS

Gráfico 1.	Abastecimento de Água	46
Gráfico 2.	Domicílios com Banheiro ou Sanitário	46
Gráfico 3.	Distribuição de Domicílios por Tipo de Esgoto	47
Gráfico 4.	Distribuição de Domicílios por Destinação do Lixo	47
Gráfico 5.	Distribuição da População por Faixa Etária.....	70
Gráfico 6.	Distribuição da Renda dos Chefes de Domicílio	73
Gráfico 7.	Tipologia das Atividades Econômicas Desenvolvidas pelas Empresas em Paraty	76
Gráfico 8.	Composição do PIB	76
Gráfico 9.	Distribuição de Pessoas Ocupadas por Ramo de Atividade	78
Gráfico 10.	Ocupação da Área Rural do Município de Paraty (área em hectares).	81
Gráfico 11.	Meios de Pagamento Aceitos Pelos Estabelecimentos.....	83
Gráfico 12.	Meios de Pagamentos Aceitos pelos Estabelecimentos por Macro - Região.....	84
Gráfico 13.	Histograma de Precipitação Média Mensal – Posto Pluviométrico de Paraty	85
Gráfico 14.	Taxa de Crescimento Anual dos Estabelecimentos	106
Gráfico 15.	Curva de Crescimento do Número de Estabelecimentos por Ano	107
Gráfico 16.	Estabelecimentos com Treinamento Contínuo de Funcionários	109
Gráfico 17.	Percentual de Funcionários que Falam Inglês por Tipo de Estabelecimento.....	110
Gráfico 18.	Percentual de Estabelecimentos Capazes de Atender Turistas em Inglês.....	111
Gráfico 19.	Principais Meios de Propaganda Utilizados por Tipo de Estabelecimento	112
Gráfico 20.	Taxa de Crescimento Anual dos Meios de Hospedagem 1	115
Gráfico 21.	Total de Unidades Habitacionais por Macro Região	115
Gráfico 22.	Total de Leitos por Macro Região.....	116
Gráfico 23.	Capacidade Total de Barracas por Macro Região	120
Gráfico 24.	Capacidade Total de Campistas por Macro Região	121
Gráfico 25.	Taxa de Crescimento Anual dos Equipamentos de Alimentação	122
Gráfico 26.	Preço Médio Ofertado X Preço Médio Pago por Refeição por Macro Região....	123
Gráfico 27.	Capacidade Total de Equipamentos de Alimentação por Macro Região	124

INVENTÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

1.1. Delimitação da Área

Mapa 1. Estado do Rio de Janeiro



Fonte: CIDE, 2002

Município:	Paraty
Micro-Região:	Baía da Ilha Grande
Estado :	Rio de Janeiro
Latitude:	23° 13' 04'' sul
Longitude:	44° 42' 04'' oeste
Altitude da Sede:	5m
DDD:	(24)
CEP:	23970-000
Área:	933,8 km ²
Data de Fundação:	28/02/1667

1.2. Localização e Limites

Paraty está localizado nos Hemisférios Sul e Ocidental, situado à oeste do Meridiano de Greenwich e abaixo da linha do Equador, um pouco acima do Trópico de Capricórnio.

Pertencente à América do Sul e ao território brasileiro, é um município da região Sudeste, que faz parte do estado do Rio de Janeiro, sendo considerado seu município mais ao sul. Faz divisa com o estado de São Paulo.

Paraty pertence ainda a Mesorregião Sul Fluminense e à Microrregião da Baía da Ilha Grande, composta também pelo município de Angra dos Reis.

O município faz limite ao sul com Ubatuba e à oeste com Cunha, ambos no estado de São Paulo e ao norte com Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

Quadro 1. Distância Cidades Limites

Cidades Limites	Distância
Ubatuba	75km
Cunha	47 km
Angra dos Reis	99 km

Fonte: Guia Quatro Rodas, 2003

Quadro 2. Distância de Outras Cidades

Outras Cidades	Distância
Rio de Janeiro	261 km
São Paulo	303 km
Mangaratiba	153 km
Volta Redonda	145 km
Taubaté	173 km
Guaratiningetá	095 km
Rio Claro (RJ)	116 km

Fonte: Guia Quatro Rodas, 2003 e Guia Rodoviário Quatro Rodas, 1997

1.3. Símbolos

1.3.1. Brasão

Figura 1. Brasão do Município de Paraty



Fonte: Website Paraty Virtual (acessado em junho de 2003)

Art. 1º- Fica criado o Brasão de Arma do município de Parati, com a seguinte descrição heráldica: Escrito em português, esquartelado tendo de penas sobre duas flechas cruzadas, tudo de ouro; no segundo, de vermelho, um antigo carimbo elíptico, gravado com as armas de Portugal ladeado com as palavras “Remédios” metade de cada lado, sentido vertical, entre o brasão de Portugal e a vinheta lateral; no terceiro de ouro, o contorno do Município, tendo como fundo a direita em campo de prata, e à esquerda, um fundo azul, tudo carregado de um peixe de prata, no quarto, por menor de uma casa colonial, mostrando um beiral e uma grande de ferro. Tudo de prata sobre um campo azul como suportes, à direita, um galho de café, juntando a sua cor, e, a esquerda uma haste de cana. Um listão de Vermelho com os seguintes dizeres, de prata: “1660 – Parati – 1844. Conjunto encimado pela coroa mural de cinco torres de prata, que é da cidade, tendo ao centro uma flor de Liz, de ouro”.

Único - O elucidário do brasão deste artigo é o seguinte: O escrito português lembra nossa origem lusitana de nossa Pátria; o turbante e as duas setas evidenciam os primitivos habitantes da região, índios de uma tribo “Guaina”; o carimbo blasonado era usado no tempo colonial para autenticar a documentação de atos governo municipal, sob a invocação de N. S. dos Remédios, protetora dos munícipes, desde 646, época em que fora escolhida para protetora do então nascente povoado; o peixe simboliza a piscosa e alentada orla marítima, uma das muitas riquezas regional não só pela quantidade como também pela qualidade excelente do pescado; o beiral e

o gradil colonial é uma esplendorosa característica do velho casario, cuja autenticidade e beleza arquitetônica levaram o governo federal a elevar a cidade de Parati à dignidade de Monumento Nacional. O café e a cana são riquezas naturais, desde longa data, sendo que a segunda proporcionalmente o fabrico de excelente aguardente, a melhor e a mais reputada do Brasil. A flor de Liz, recordando que o orago da cidade é N. S. dos Remédios. 1660 – Elevação do povoado à categoria de vila. 1844 – Data em que adquiriu foro de cidade, pela lei provincial nº 303, de 11 de Março. Metais e Esmalte: Ouro: força; Prata: candura, Vermelho: intrepidez; Azul: serenidade; Verde: abundancia.

Art 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

1.3.2. Bandeira

Figura 2. Bandeira Municipal



Fonte: Website Paraty Virtual (acessado em junho de 2003)

Art.1º - Fica criada a bandeira do município de Parati, com a seguinte descrição heráldica: De formato normal das bandeiras oficiais, terá o símbolo do município as três cores tradicionais que ha séculos ornamentas as casas de nossas cidades, hoje “Monumento Nacional”, que são: Vermelho, Brando e Azul. Composta de três faixas verticais nas cores acima contem na do meio (branca) o brasão de armas de nossa terra. Na faixa vermelha ao lado do mastro, uma estrela maior simbolizando o Primeiro Distrito, e na azul duas estrelas menores, simbolizando o segundo e Terceiro Distrito, As estrelas serão colocadas em forma triangular, lembrando a grande influencia que a maçonaria exerceu na história do município de Parati.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a mandar confeccionar duas bandeiras, uma para a Prefeitura a outra para a Câmara Municipal.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário.

1.4. Divisão Territorial

Mapa 2. Divisão Territorial de Paraty



Fonte: Website do Governo do Rio de Janeiro (acessado em Junho de 2003)

O município é composto por 03 Distritos: Paraty, Paraty-Mirim e Tarituba. O principal deles é Paraty (Distrito-Sede), que compreende as áreas do Centro e arredores. Paraty-Mirim (2º Distrito) abrange a face sul do município, até a divisa com o estado de São Paulo e o município de Ubatuba. Por fim, tem-se Tarituba (3º Distrito), distribuindo-se pela face norte, até a divisa com Angra dos Reis.

Quanto a distribuição por bairros, Paraty apresenta, no sentido norte-sul, as seguintes denominações:

Quadro 3. Descrição dos Bairros

Bairro	Urbanização	Infra-estrutura Urbana	Infra-Estrutura Turística	Acesso
Mambucaba	Alta	Ótima	Regular	BR 101
Observações	Limítrofe a Angra dos Reis. Vila de funcionários da Eletronuclear.			
Tarituba	Média	Ruim	Regular	BR 101
Observações	Projeto de urbanização em andamento. Vila de pescadores. Saída para passeios de barco pelas ilhas próximas.			
São Gonçalo	Baixa	Ruim	Ruim	PRT 019 PRT 020
Observações	Praia de São Gonçalo e arredores controlados pela White Martins. População de baixa renda.			
Taquari	Média	Ruim	Ruim	BR 101
Observações	Acesso a praia restrito pela Fazenda Taquari.			
Sertão de Taquari	Média	Ruim	Regular	PRT 016
Observações	Acesso ao Rio Taquari e suas cachoeiras.			
São Roque	Média	Regular	Inexistente	BR 101
Observações	Propriedade da Fraternidade Branca Universal do Arcanjo Mikael.			
Barra Grande	Média	Ruim	Ruim	PRT 013
Observações	Acesso em más condições.			
Graúna	Média	Ruim	Regular	PRT 115
Observações	Bairro rural com acesso restrito à praia.			
Praia Grande	Média	Regular	Regular	BR 101
Observações	Vila de Pescadores. Saída de passeios de barco às ilhas próximas.			
Corumbê	Baixa	Ruim	Regular	BR 101
Observações	População situada nas proximidades da BR-101.			
Região Central	Alta	Boa	Boa	BR 101
Observações	Compreende as praias do Jabaquara e Pontal, Centro histórico e arredores.			
Penha	Baixa	Ruim	Ruim	RJ 165
Observações	Divisa com o município de Cunha. Área de influência do Parque Nacional da Serra da Bocaina.			
Ponte Branca	Média	Regular	Regular	RJ 165
Observações	Bairro dormitório, com circuito de cachoeiras e ateliês.			
Pantanal	Média	Ruim	Ruim	RJ 165
Observações	População de baixa renda.			
Corisco	Média	Ruim	Ruim	PRT 111
Observações	Pequenas chácaras, com algumas cachoeiras.			
Paraty-Mirim	Baixa	Ruim	Ruim	PRT 004
Observações	População predominante: Tribo indígena e pescadores.			
Pedras Azuis	Baixa	Ruim	Ruim	PRT 003
Observações	Algumas residências a beira da BR-101. Restante tipicamente rural.			
Campinho	Baixa	Ruim	Ruim	BR 101
Observações	Acesso restrito. Comunidade negra baseada em antigo quilombo.			
Patrimônio	Média	Média	Média	BR 101
Observações	Bairro residencial de médio porte. Próximo a Laranjeiras e Trindade.			
Mamanguá	Baixa	Ruim	Ruim	Marítimo
Observações	Residências de alto padrão em área de proteção ambiental.			
Pouso do Cajaíba	Média	Regular	Ruim	Marítimo
Observações	Vila de pescadores.			
Ponta Negra	Média	Ruim	Ruim	Marítimo

Observações	Vila de Pescadores. Com projeto de maricultura.			
Sono	Média	Ruim	Ruim	PRT 102
Observações	Crescimento acelerado nos últimos anos. Vila de pescadores.			
Laranjeiras	Média	Ótima	Inexistente	PRT 101
Observações	Condomínio de alto padrão com acesso restrito.			
Trindade	Alta	Regular	Boa	PRT 101
Observações	População flutuante em virtude do turismo.			

1.5. Histórico

Paraty, considerada Patrimônio Histórico Nacional, está localizada estrategicamente entre as duas maiores Capitais do País, São Paulo e Rio de Janeiro. Por conta disso, já foi considerado o segundo maior porto do País, por onde era escoado o ouro que saía de Minas Gerais para Portugal.

Existem divergências em relação à data exata de fundação de Paraty. Alguns historiadores definem como o período entre os anos de 1540 a 1560, alegando que já havia um núcleo devotado a São Roque no Morro da Vila Velha (hoje Morro do Forte); outros, definem como ano de fundação 1596, quando Martim Corrêa de Sá empreende uma expedição contra os índios guaianás do Vale do Paraíba; alguns outros, de 1600, quando havia um povoamento de paulistas da Capitania de São Vicente; e alguns mais, 1606, quando da chegada dos primeiros meeiros da Capitania de Itanhaém - que, alguns acreditam, venha a ser a origem do povoamento como, a grosso modo, foi definido o sistema de Capitanias Hereditárias a base da exploração dos bens naturais, defesa e fixação do homem à terra no país.

De todo modo, pode-se afirmar que, no início do século XVII, além dos índios guaianases, já existia um povoado no local.

Por volta de 1640 o núcleo chamado Paratii foi transferido para onde hoje se situa o centro histórico, entre os Rios Paratiguaçu (hoje Perequê-Açú) e Patitiba, nas terras doadas por Maria Jácome de Mello.

Ainda no século XVII, a construção da Igreja Matriz pode ser considerado o primeiro passo para o rompimento com a Vila de Angra dos Reis. Em 1660, o povoado se rebelou, exigindo a separação e elevação à categoria de Vila.

Surgia em 1667 a Villa de Nossa Senhora dos Remédios de Paratii. Convém salientar que Paraty foi a primeira cidade brasileira a ter sua autonomia política decidida por escolha popular.

Paraty torna-se um entreposto comercial de razoável desenvolvimento graças à sua posição estratégica, no fundo da baía da Ilha Grande. Ao caminho terrestre que partia de Paraty, seguia-se por Guaratinguetá, passando pela Freguesia da Piedade (atual Lorena), pela Garganta do Embú e chegando ao estado de Minas Gerais: era o chamado "Caminho do Ouro da Piedade"; e ao seu porto, que chegou a ser o segundo mais importante do país. No ano da independência, por exemplo, constatou-se a passagem pela cidade de 160.914 "cabeças de homens e animais": eram riquezas das Gerais, no começo, e, posteriormente o café do Vale do Paraíba que estavam sendo embarcados para a Europa, na medida em que escravos, especiarias e sobretudo o luxo europeu chegavam aos Barões do Café, subindo o antigo Caminho do Ouro da Piedade, usado antes da colonização pelos índios guaianases que vinham de Guaratinguetá para pesca e o preparo da farinha de peixe.

Em 1870, devido à abertura de um caminho ferroviário entre Rio e São Paulo, através do Vale do Paraíba, a antiga trilha de burros pela Serra do Mar perdeu sua função, afetando de forma intensa a atividade econômica de Paraty.

Outro fator de decadência do comércio e da cidade foi a Abolição da Escravatura, em 1888, causando um êxodo populacional, tal que, dos 16.000 habitantes existentes em 1851, restaram, no final do século XIX, apenas "600 velhos, mulheres e crianças", isolando Paraty definitivamente por décadas.

Enquanto abriam-se estradas pelo resto do país, o acesso a Paraty era realizado como na época Colonial: de barco, vindo de Angra dos Reis; ou, a partir de 1950, por terra, via Cunha, em estrada que só comportava movimento quando não chovia e que aproveitava em parte o trecho da velha estrada do ouro e do café. Houve ainda uma tentativa fracassada de se construir uma estrada de ferro entre Paraty e Guaratinguetá, na primeira década do século XX. O isolamento da cidade trouxe, por outro lado, um benefício imensurável: a preservação da Arquitetura do local bem como de seus costumes.

Já durante o Ciclo do Café, a partir do século XIX, a cidade reviveu, temporariamente, prósperos dias de glórias. A produção de pinga e derivados da cana também auxiliou o desenvolvimento

econômico local. Foi nesta época que Paraty tornou-se sinônimo de pinga de qualidade. Ainda no século XVIII, a cidade chegou a ter mais de 200 engenhos de pinga e casas de moenda.

Um novo ciclo, por fim, inicia-se após a abertura da BR-101 (Rodovia Rio-Santos) no final dos anos de 1970, baseado na atividade turística. Isto ocorre graças ao bom estado de conservação de seu patrimônio cultural e dos inúmeros atrativos naturais da região.

2. INFRA-ESTRUTURA

2.1. Acessos

Pode ser feito diretamente pelas vias terrestre, aérea e marítima.

2.1.1. Terrestre

Com exceção do acesso ferroviário, todos os demais tipos de acesso terrestre são possíveis. Entre as Rodovias que atravessam o município e as que permitem acesso indiretamente, destacam-se:

→ Rodovia Federal BR-101 / Rio-Santos

Nomeada oficialmente Rodovia Governador Mário Covas em 2003 atravessa o município no sentido Sul-Norte, oriunda do município de Ubatuba, no estado de São Paulo, seguindo para o município de Angra dos Reis, já no estado do Rio de Janeiro.

São 66km de extensão dentro do município de Paraty, saindo do km 599, que faz a divisa com o município de Ubatuba e conseqüentemente com o estado de São Paulo, até o km 533, no Rio Mambucaba, marco da divisa com o município de Angra dos Reis. Cabe destacar que muitas publicações e estudos sobre Paraty apresentam a numeração antiga desta Rodovia.

Quanto a sua caracterização, possui 613 km de extensão, entre os municípios de Santos (SP) ao Rio de Janeiro (RJ). Atravessa trechos de Mata Atlântica, passando pelos municípios do Litoral Norte Paulista, Costa Sul Fluminense e zona oeste da Grande Rio, sendo considerado uma das Rodovias mais bonitas do litoral brasileiro.

Seu traçado é mais reto nos 149km entre Santos e a praia de Jaquehy, em São Sebastião (SP). Entre Bertioga (SP) e a praia de Maresias, em São Sebastião (SP) a pista é marcada por ondulações. Possui ainda 216km de extensão sujeitos a queda de barreiras entre os municípios de Ubatuba (SP) e Mangaratiba (RJ), incluindo, portanto, toda sua extensão dentro do município de Paraty (RJ).

Por fim, em boa parte das cabeceiras das pontes e viadutos, o asfalto cedeu, formando “degraus” no asfalto. Chuva e neblina são constantes em toda a sua extensão. Possui ainda, tráfego intenso durante os meses de dezembro e janeiro e nos fins de semana prolongados. Tem asfalto gasto e com poucos buracos, que são mais constantes no trecho fluminense da Rodovia.

→ **Rodovia Interestadual RJ-165 / Paraty-Cunha**

Possui 22km de extensão dentro do município de Paraty, seguindo até a divisa com o município de Cunha e com o estado de São Paulo. Os primeiros quilômetros da mesma possuem acompanhamento de uma pista de ciclismo, cobrindo o trecho entre o trevo principal e o bairro do Pantanal, com projeto recém-aprovado de ampliação até o bairro da Ponte Branca. De sua extensão total, 14km são transpostos em trechos de terra, dentro da área do Parque Nacional da Serra da Bocaina, caracterizados pela presença de pequenas pedras e pista escorregadia nos dias chuvosos. Apesar da curta distância, este trajeto de terra é realizado entre 30 minutos e 1 hora, dependendo do tipo de veículo utilizado.

Outra característica importante desta Rodovia diz respeito a variação de altitude abrupta entre os municípios de Paraty e Cunha, já que, na distância de 47km entre ambas, apresenta-se uma diferença de 945m de altitude. É importante ressaltar que algumas curvas sinuosas permitem a passagem de um veículo por vez. Possui ainda em seu entorno algumas cachoeiras e ateliês que atravessam o trecho paratiense, além de pontos com beleza cênica notória.

A partir da divisa com o estado de São Paulo, a Rodovia é conhecida como SP-171, estendendo-se por 73km até o acesso à Rodovia BR-116 / Via Dutra, totalizando, portanto, 95km entre os municípios de Paraty e Guaratinguetá. Trata-se do acesso mais próximo entre os municípios de Paraty e São Paulo, com uma distância entre ambos de 281km.

→ **Rodovia BR-116 / Via Dutra**

É considerada uma das Rodovias mais importantes do país, por ser a principal via de acesso entre os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. Possui 429km de extensão total, permitindo o acesso a Paraty através da Rodovia SP-171 / RJ-165 / Guaratinguetá – Cunha – Paraty. Outros acessos complementares são a Rodovia SP-99 / Tamoios, com acesso por São José dos Campos; Rodovia SP-125 / Oswaldo Cruz, com acesso por Taubaté e a Rodovia RJ-155 / com acesso a partir de Barra Mansa. A Via Dutra possui tráfego intenso, com grande fluxo de caminhões, asfalto em condições razoáveis e poucos trechos sinuosos. Existem quatro praças de pedágio em cada trecho entre os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. No estado de São Paulo, existe ainda uma opção mais rápida de acesso da capital até o município de Taubaté, denominada Rodovia SP-70 / Corredor Ayrton Senna - Carvalho Pinto.

→ **Rodovia RJ-155 / Barra Mansa – Angra dos Reis**

Inicia-se na BR-116 / Via Dutra na altura do município de Barra Mansa (RJ). Passando pelo município de Rio Claro (RJ) e seus distritos de Getulândia e Lídice. Possui uma extensão total de 69km, cobrindo a menor distância entre os municípios de Barra Mansa e Angra dos Reis. A partir de então, segue-se mais 34km até a divisa com o município de Paraty. Caracteriza-se por Rodovia de Pista Simples, com trechos com pavimentação em paralelepípedo, desnível médio pouco acentuado e trechos de considerável beleza cênica.

→ **Rodovia SP-125 / Oswaldo Cruz**

Rodovia situada entre os troncos viários da BR-116 / Via Dutra e a BR-101 / Rio-Santos. Inicia-se no município de Taubaté, atravessando o Vale do Paraíba e a Serra do Mar, além do município de São Luís do Paraitinga. Termina na região central do município de Ubatuba, a 48km da divisa com o município de Paraty e com o estado do Rio de Janeiro e a 71km de distância do centro de Paraty, com acesso pela Rodovia BR-101 / Rio-Santos. Sua extensão total é de 87km. Caracteriza-se por curvas sinuosas e pista dupla com asfalto desgastado em quase toda sua extensão. Existem 8km dentro do Parque Estadual da Serra do Mar bastante íngremes e com pista simples, impedindo a circulação de ônibus comerciais.

→ **Rodovia SP-99 / Tamoios**

Possui 86km de extensão, atravessando os municípios de São José dos Campos (SP), Paraibuna (SP) e Caraguatatuba (SP). A partir de então segue-se por 51km pela BR-101 / Rio-Santos até o município de Ubatuba (SP), o qual dista 71km de Paraty. Permite o acesso de ônibus comerciais, oferecendo pista dupla em boas condições durante todo seu trajeto e um desnível médio razoável. Através deste acesso, a distância entre o município de São Paulo e Paraty é de 303km.

→ **Outras Rodovias**

Existem Rodovias complementares que permitem indiretamente o acesso do público visitante a Paraty. O estado de São Paulo como importantes ligações entre a capital e a litoral as Rodovias SP-98 / Moji-Bertioga e o Sistema SP-160 / Imigrantes e SP-150 / Anchieta. No seu interior, destacam-se as Rodovias SP-65 / Dom Pedro I; Sistema SP-330 / Anhanguera e SP 348 / Bandeirantes; Rodovia SP-280 / Castelo Branco e SP-270 / Raposo Tavares, além da Rodovia SP-66 / Queluz-Bananal. O estado do Rio de Janeiro possui como acesso complementar a Paraty a Rodovia RJ-145 / Valença-Piraí.

Por fim, apresentam-se algumas Rodovias Federais que permitem o fluxo de visitantes as Rodovias principais e complementares de acesso a Paraty. São elas: Rodovia BR-116 / Trecho Sul – Régis Bittencourt, principal tronco viário da Região Sul do país; Rodovia BR-381 / Fernão Dias, ligando as cidades de São Paulo e Belo Horizonte; Rodovia BR-393 / Rio-Bahia, situada entre Barra Mansa (RJ) e Salvador (BA), atravessando a região sul de Minas Gerais, seguindo para a Região Nordeste e a Rodovia BR-40 / Washington Luís, ligando os municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG).

Dentro do município de Paraty existe uma malha viária contando com estradas municipais, avenidas e ruas, que fazem a interligação entre os bairros.

Dentre as estradas municipais destacam-se:

Quadro 4. Estradas Municipais

Sigla	Nome	Pavimentação
PRT – 001	Trindade	Asfalto
PRT – 002	Córrego da Carapitinga	Terra
PRT – 003	Pedras Azuis	Terra
PRT – 004	Paraty-Mirim	Terra
PRT – 005	Corisquinho	Terra
PRT – 006	Jacu	Terra
PRT – 007	Souza	Terra
PRT – 008	Pedra Branca	Terra
PRT – 009	Jabaquara	Terra
PRT – 010	Bom Retiro	Terra
PRT – 011	Corumbê	Terra
PRT – 012	Praia Grande	Paralelepípedo
PRT – 013	Barra Grande	Terra
PRT – 014	São Roque	Terra
PRT – 015	Taquari	Terra
PRT – 016	Sertãozinho	Terra
PRT – 017	Iriri	Terra
PRT – 018	Do Comorto	Terra
PRT – 019	Sertão de São Gonçalo	Terra
PRT – 020	Praia de São Gonçalo	Terra
PRT – 021	Chapéu do Sol	Terra
PRT – 100	Praia do Sobrado	Terra
PRT – 101	Laranjeiras	Asfalto
PRT – 102	Sono	Terra
PRT – 103	Forquilha	Terra
PRT – 104	Campinho	Terra
PRT – 105	Córrego dos Micos	Terra
PRT – 106	Cabral	Terra
PRT – 107	Rio dos Meros	Terra
PRT – 108	Engenho	Terra
PRT - 110	Olaria	Terra
PRT – 111	Corisco	Terra
PRT – 112	Estrada Nova	Terra
PRT – 113	Fazenda do Banco	Terra
PRT – 114	Caboclo	Terra
PRT – 115	Graúna	Terra
PRT – 116	Rio Pequeno	Terra
PRT – 117	Serraria	Terra

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, 1997

Quanto às avenidas têm-se:

Quadro 5. Avenidas Principais

Nome	Pavimentação	Condições	Ligação
Roberto Silveira	Asfalto	Boas	Trevo – Centro Histórico
Otávio Gama	Asfalto	Boas	Pontal – Portal
Jabaquara	Terra	Regulares	Morro do Forte – PRT 009
Sobral Pinto	Asfalto	Boas	PRT 101 – Praia dos Ranchos
Sertão do Taquari	Terra	Regulares	BR 101 km 550 – Sertão do Taquari

Fonte: **Guia da Cidade, 2003**

A Avenida Roberto Silveira abriga muitos estabelecimentos comerciais e de serviços, como bancos, farmácias e lojas em geral. Já a Avenida Otávio Gama beira o Rio Perequê-Açu, contando com a presença de alguns meios de hospedagem de luxo e razoável cobertura vegetal. A Avenida Jabaquara está na orla da Praia do Jabaquara, com alguns quiosques, pousadas simples e casas de veraneio. A Avenida Sobral Pinto atravessa a Vila de Trindade, com estabelecimentos comerciais, além de muitos restaurantes, pousadas e campings. Por fim, a extensa Avenida Sertão do Taquari mostra boa sinalização e acesso a um bairro rural, que culmina no acesso a trilha da Cachoeira Paraguacy.

Entre as ruas, cabe destacar as que formam o centro histórico, onde é preservado o piso do tipo pé-de-moleque, construído no século XVIII. É proibido o trânsito de veículos (exceto veículos autorizados). Suas ruas sinuosas e estreitas abrigam pousadas, restaurantes, lojas de artesanato, galerias de arte e casas, todas em estilo colonial.

2.1.1.1. Viação de Ônibus

Existe apenas uma empresa que faz a ligação rodoviária direta entre os municípios de São Paulo e Paraty, a viagem é feita em ônibus convencional, leva em torno de 05h10 e custa R\$ 23,88. Os horários estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro 6. Horário dos Ônibus da Linha São Paulo – Paraty – Reunidas Paulista

2ª Feira a Domingo
08h00
12h15
16h00
21h30
22h00

Fonte: **Website da Socicam (acessado em junho de 2003)**

A ligação entre o Rio de Janeiro e Paraty é feito pela empresa Costa Verde, leva 04h00 e custa R\$ 29,20. Os horários estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro 7. Horários dos Ônibus da Linha Rio de Janeiro – Paraty – Costa Verde

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado e Domingo
04h15	04h15	04h15	04h15	04h15	04h15
05h30	05h30	05h30	05h30	05h30	05h30
	06h30		06h30		06h30
08h30	08h30	08h30	08h30	08h30	08h30
11h00	11h00	11h0	11h00	11h00	11h00
14h00	14h00	14h00	14h00	14h00	14h00
16h00	16h00	16h00	16h00	16h00	16h00
19h30	19h30	19h30	19h30	19h30	19h30
22h00	22h00	22h00	22h00	22h00	22h00

Fonte: Website da Socicam (acessado em junho de 2003)

A empresa Colitur tem duas linhas que fazem a ligação entre os municípios de Angra dos Reis e Paraty, uma até o centro de Angra dos Reis e outra até o bairro do Perequê, na divisa com Paraty.

Quadro 8. Horários dos Ônibus da Linha Angra dos Reis (Centro) – Paraty – Colitur

2ª Feira a Sábado	Domingo / Feriados
04h50	04h50
05h40	
	06h00
06h10	
06h40	
	07h00
07h10	
07h40	
	08h00
08h10	
08h50	
	09h00
09h20	
10h00	10h00
10h30	
11h00	11h00
11h30	
12h00	12h00
12h40	
	13h00
13h20	
14h00	14h00
	15h00
15h20	
16h00	16h00
16h30	
17h00	17h00
18h00	18h00
19h00	19h00
19h40	
	20h00
20h30	20h30
22h30	22h30

Fonte: Colitur, 2003

Quadro 9. Horário dos Ônibus da Linha Angra dos Reis (Perequê) – Paraty – Colitur

2ª Feira a Sábado	Domingo / Feriados
05h00	
05h20	
	07h30
	09h30
11h00	
	11h30
12h20	
	13h30
	15h30
15h40	
	17h30
18h30	18h30
19h20	

Fonte: Colitur, 2003

As viagens Normandy e São José também possuem linhas que ligam outros municípios a Paraty, porém de forma indireta, não sendo a mesma o destino final das viagens.

Todos os itinerários culminam na Estação Rodoviária de Paraty. Caracteriza-se pelo pequeno número de plataformas e alguma infra-estrutura de apoio, com equipamentos de alimentação, telefones públicos, guarda-volumes e guichês de empresas de viação, que serão melhores descritas no Item 5.2 (Oferta) deste plano.

2.1.2. Aéreo

Construído em 1993, o Aeroporto divide os bairros Mangueira e Ilha das Cobras, a 01km do Centro. Sua pista de pouso de asfalto possui as seguintes dimensões: 700m de comprimento por 23 metros de largura. Possui capacidade para aeronaves do porte da C-208 Caravan, para 12 passageiros. Não possui infra-estrutura de apoio, com ausência de um Terminal de Passageiros. (Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, 2001).

A empresa Team Transportes Especiais Aéreos e Malotes realiza vôos regulares de ida e volta partindo dos municípios de Angra dos Reis e Rio de Janeiro (Aeroporto Santos Dumont) com destino a Paraty, de acordo com o quadro abaixo:

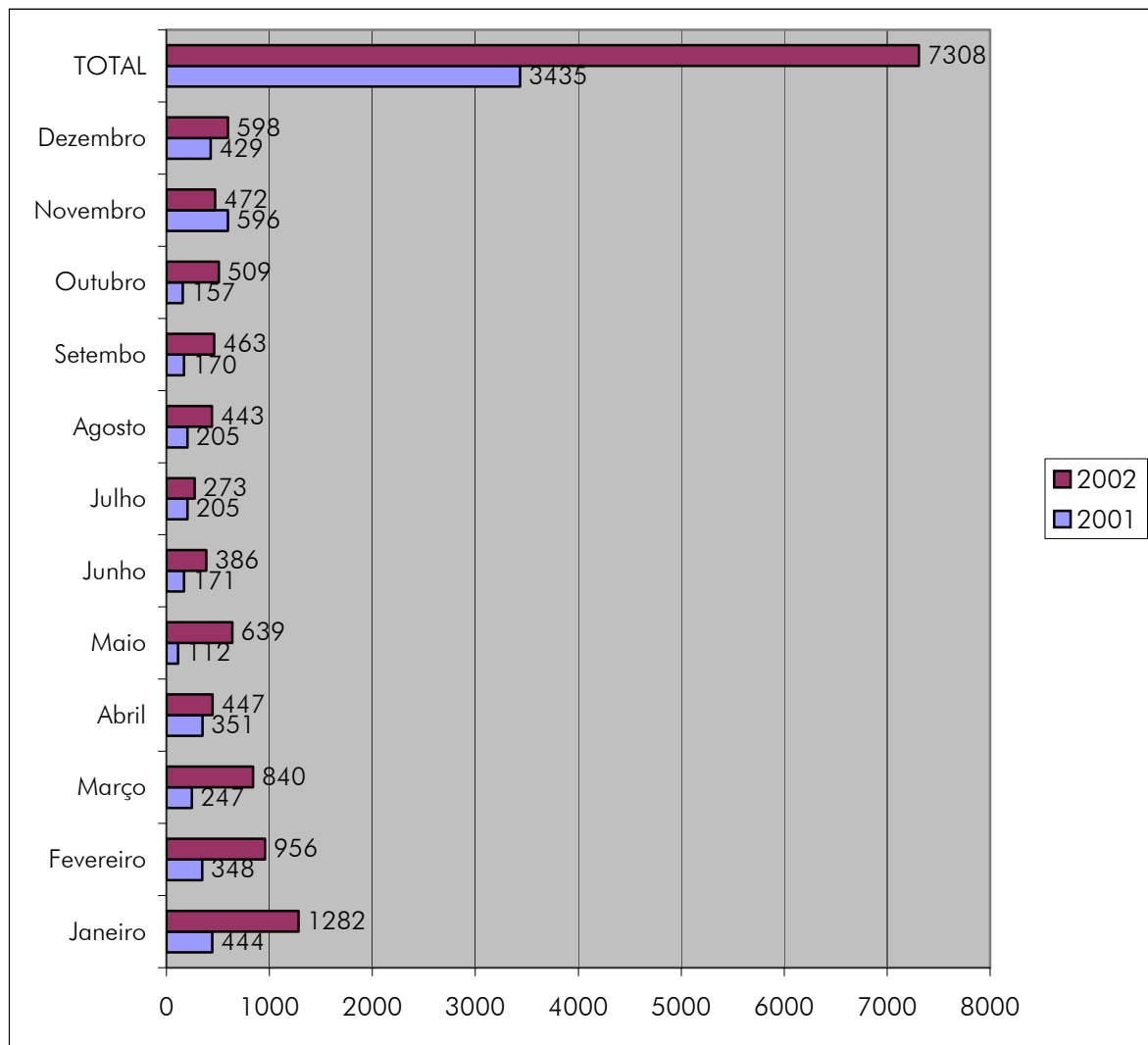
Quadro 10. Horário dos Vôos Regulares do Aeroporto de Paraty

Origem	Destino	Dia	Horário	Vôo
Angra dos Reis	Paraty	6ª feira	16h35	9421
Rio de Janeiro	Paraty	6ª feira	15h45	9421
Rio de Janeiro	Paraty	Domingo	15h15	9425
Paraty	Angra dos Reis	Domingo	16h15	9424
Paraty	Rio de Janeiro	6ª feira	17h00	9422
Paraty	Rio de Janeiro	Domingo	16h15	9424

Fonte: Site da Team Transportes Especiais Aéreos (acessado em junho de 2003)

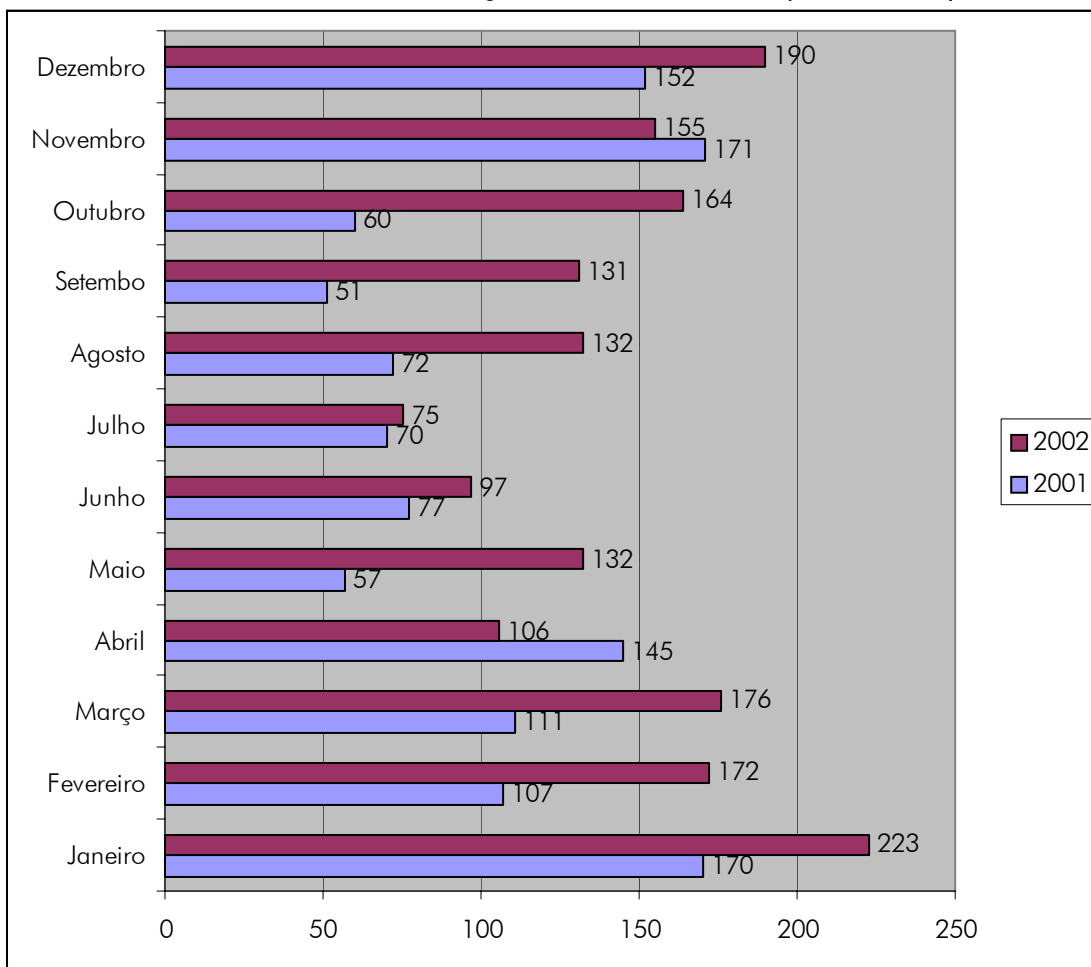
Segue abaixo o quadro com o fluxo de passageiros e aeronaves nos anos de 2001 e 2002.

Quadro 11. Trânsito de Passageiros no Aeroporto de Paraty



Fonte: Departamento da Guarda Municipal, 2003

Quadro 12. Pouso e Decolagem de Aeronaves no Aeroporto de Paraty

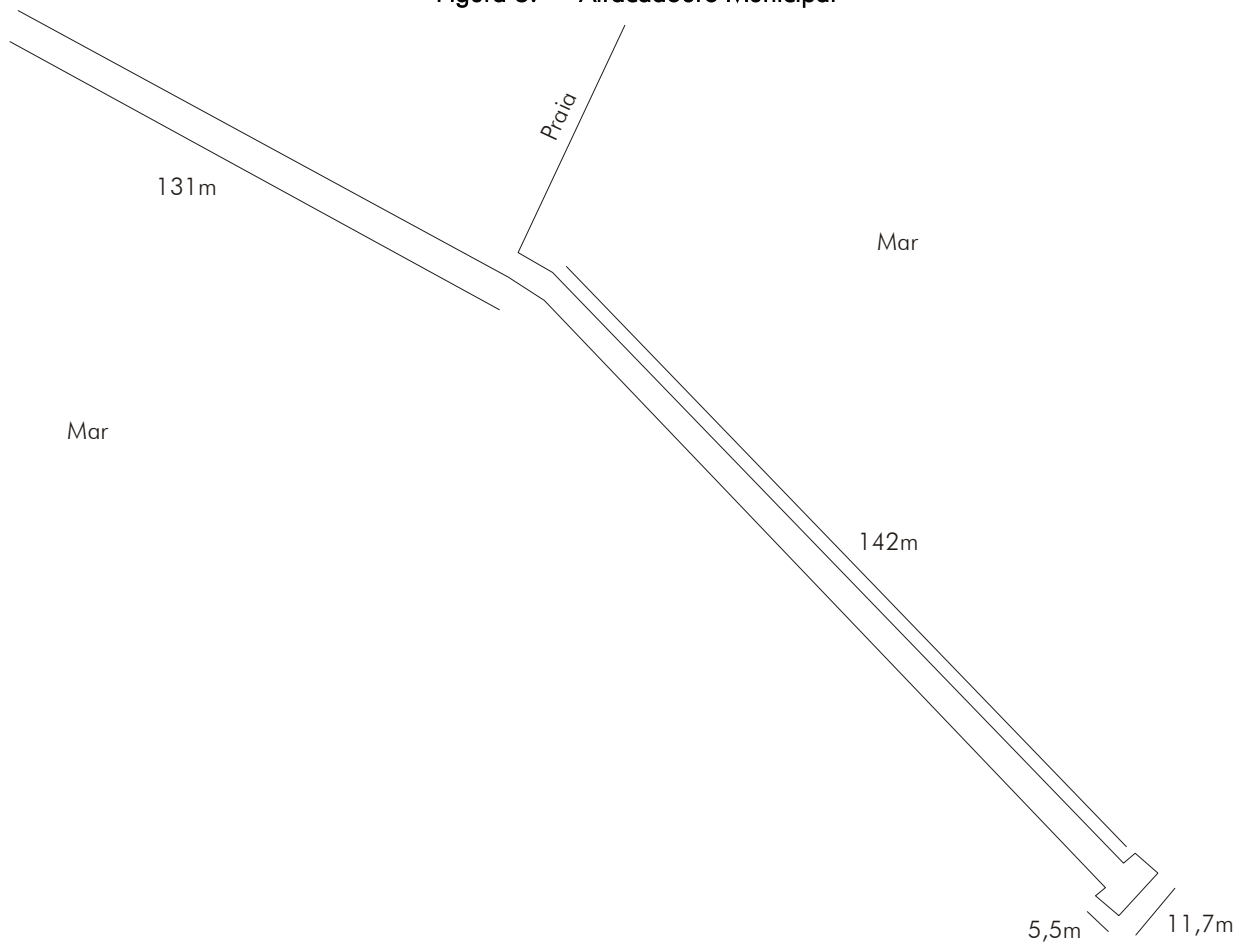


Fonte: Departamento da Guarda Civil, 2003

2.1.3. Marítimo

O cais está localizado próximo a Praça da Bandeira, na região central do município, apresenta suas dimensões de acordo com a figura a seguir.

Figura 3. Atracadouro Municipal



O cais tem extensão total de 147,5m, considerando que cada embarcação em média tenha 3m e adicionando mais 0,5m de espaço entre cada uma, chega-se a uma capacidade total de 72 embarcações aproximadamente, durante a maré alta. Além do atracadouro, existe uma área de 131m ao seu lado, conforme mostra figura acima, onde cabem mais aproximadamente 33 barcos, utilizando a mesma metodologia anterior.

Ademais, também existem marinas e píeres particulares no município, que serão detalhados no CD de anexos.

2.2. Transporte

2.2.1. Intermunicipal

O Transporte Intermunicipal Público através de ônibus é feito por uma única empresa denominada Colitur. Suas linhas e horários estão dispostas no CD de anexos.

2.2.2. Municipal

A mesma empresa que faz o transporte intermunicipal também é responsável pelo transporte municipal público. Os horários e linhas dos ônibus estão dispostos no CD de anexos.

Inaugurada em 2003, a Cooperatiense faz o transporte por vans, constituindo uma opção a mais de transporte interno do município. Atualmente, conta com uma frota de 05 vans, que fazem os seguintes roteiros:

Quadro 13. Roteiros e Preços da Empresa de Transportes Cooperatiense

Roteiro	Preço
Centro / Trindade	R\$ 5,00
Centro / Divisa com Angra dos Reis	R\$ 2,50
Centro / Bairro de Penha	R\$ 2,50
Centro Expandido	R\$ 2,50

Fonte: Cooperatiense, 2003

A empresa pretende expandir sua frota para 15 veículos do tipo “Sprinter”, além de alguns táxis, sendo utilizados para traslados intermunicipais e passeios turísticos.

Por fim, cabe destacar que a empresa Cooperequê, antiga concessionária de veículos deste tipo, perdeu a concessão por não cumprir as obrigações a ela determinadas.

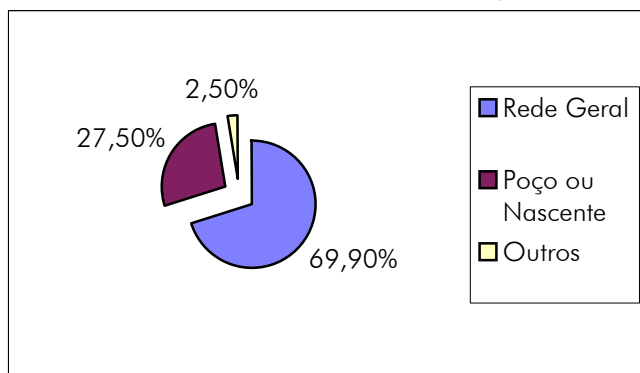
→ Táxis

Existem dois pontos de táxi na cidade, localizados na estação rodoviária e no centro. Os endereços estão dispostos no CD de anexos. Cabe destacar que o valor mínimo cobrado por uma corrida é R\$ 10,00.

2.3. Saneamento

A situação atual do saneamento básico de Paraty pode ser analisada a partir dos Gráficos abaixo, referentes ao abastecimento de água; domicílios com banheiro ou sanitário, tipo de esgoto e destinação de lixo utilizada.

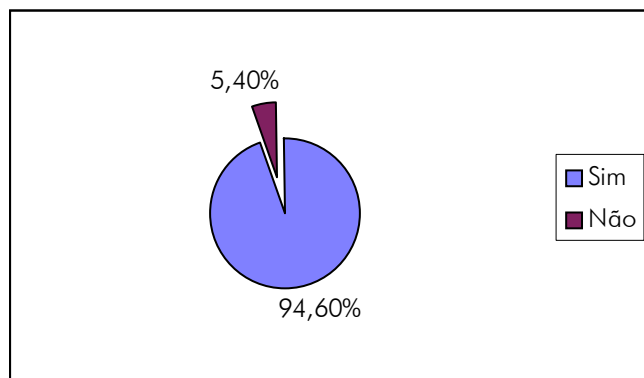
Gráfico 1. Abastecimento de Água



Fonte: Ministério das Cidades, 2000

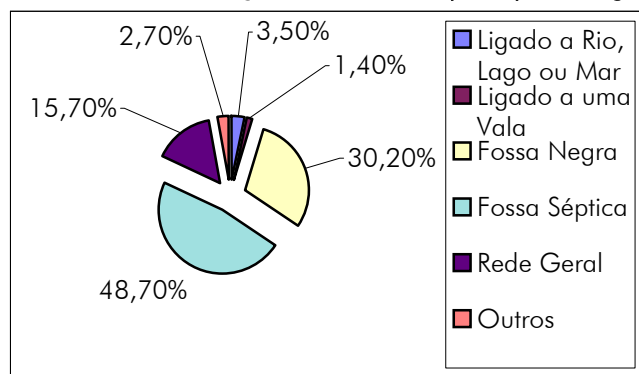
Existe uma barragem de água situado no manancial do Córrego Pedra Branca, implementado pelo CEDAE no ano de 1985, com capacidade de captação de 70 litros/segundo. A água captada segue para o reservatório municipal, sendo tratada antes de sua distribuição. Sua capacidade total é de 1400 m³ (Plano Diretor Municipal, 2002).

Gráfico 2. Domicílios com Banheiro ou Sanitário



Fonte: Ministério das Cidades, 2000

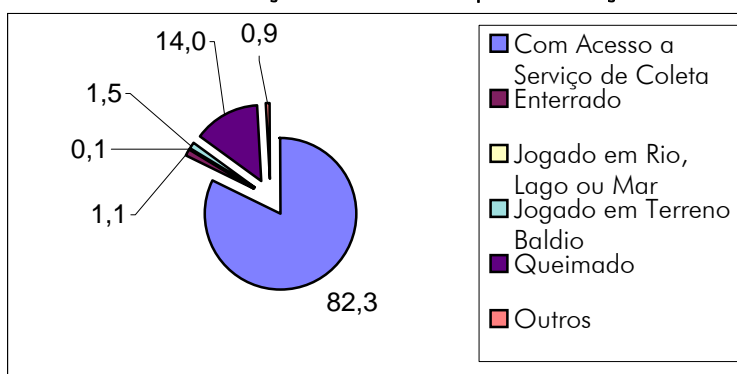
Gráfico 3. Distribuição de Domicílios por Tipo de Esgoto



Fonte: Ministério das Cidades, 2000

Os bairros periféricos, notadamente a Ilha das Cobras e a Mangueira são bairros desprovidos da rede de coleta de esgotos. O centro histórico possui apenas uma parte do esgoto ligado a rede geral, com 5.604m de coletores. Como aponta o gráfico acima, as fossas são o destino da maior parte do esgoto do município, com 78,9% (Plano Diretor Municipal, 2002).

Gráfico 4. Distribuição de Domicílios por Destinação do Lixo



Fonte: Ministério das Cidades

Dos 82,3% dos domicílios que possuem acesso a coleta de lixo, 92,2% têm coleta direta e 7,8% são depositados em caçambas. É importante frisar que o destino do lixo coletado é o Vazadouro Municipal, localizado às margens da BR-101, próximo ao trevo de acesso principal do município.

O Departamento de Vigilância Sanitária do Município desenvolve um trabalho de prevenção de doenças endêmicas e fiscalização da higiene sanitária dos estabelecimentos comerciais.

A prevenção é dividida em três frentes de trabalho:

- Trabalho de prevenção à Dengue – nunca foi registrado nenhum caso da doença, mas existem focos do mosquito transmissor em alguns bairros do município (Centro Histórico, bairro de Fátima, Chácara, Ilha das Cobras, Parque Imperial e Patitiba) que estão sob controle.
- Trabalho de controle de Roedores – existem agentes locais em todos os bairros do município e placas informativas.
- Trabalho de controle da Leishmaniose – principal doença endêmica, causada por protozoário, e cujo registro aponta 190 casos da doença em 2001, com uma grande diminuição em 2002, registrando-se 80 casos e no ano corrente com uma diminuição de 20% de casos em comparação ao mesmo período do ano passado.

2.4. Saúde

O Município de Paraty possui apenas um Hospital Público com 52 leitos. Seu horário de funcionamento é das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h00 de segunda-feira à sexta-feira. Anexo a ele está a Santa Casa de Misericórdia, construída em 1822. Além do Hospital Público, o Município conta com Postos de Saúde distribuídos da seguinte forma:

Quadro 14. Relação de Postos de Saúde do Município de Paraty

Postos	Horários
Centro Integrado de Saúde	Diariamente 07h00 – 17h00
Módulo – Mangueira	Diariamente 08h00 – 17h00
Módulo – Ilha das Cobras	Diariamente 08h00 – 17h00
Módulo – Taquari	Diariamente 08h00 – 17h00
Sub – Posto de Tarituba	3 ^ª . e 5 ^ª .
Módulo – Patrimônio	Diariamente 08h00 – 17h00
Sub Posto da Trindade	Conforme escala
Sub Posto da Laranjeiras	Conforme escala
Sub Posto do Campinho	Conforme escala
Módulo – Costeira	Conforme escala
Sub Posto de Paraty-Mirim	Conforme escala
Sub Posto do Pouso do Cajaíba	Conforme escala
Sub Posto do Mamanguá	Conforme escala

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Os Módulos e Sub Postos atendem a população previamente cadastrada e aos turistas em caráter emergencial, sendo que depois são encaminhados ao Hospital Público Municipal – Santa Casa da Misericórdia.

Paraty tem uma média de 1,59 leito por mil habitantes, enquanto a média no Estado é de 3,41 leitos por mil habitantes.

2.5. Comunicação

2.5.1. Jornais

O município de Paraty possui 02 títulos de jornais locais e 01 regional.

Os grandes jornais de São Paulo (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo) e Rio de Janeiro (Jornal do Brasil, O Globo, O Dia) são vendidos em Paraty, porém as publicações estrangeiras não são encontradas na localidade.

Entre os jornais regionais, destacam-se:

- A Voz da Cidade – Publicação diária com circulação nas regiões de Volta Redonda, Resende, Itatiaia, Barra do Piraí e Paracambi (Grande Rio), além de Barra Mansa, que abrange os municípios de Barra Mansa, Rio Claro, Angra dos Reis e Paraty.

Já entre as publicações locais, tem-se:

- Jornal de Paraty - Publicação semanal de caráter comunitário, fundado em 1984. Tem uma tiragem de 3.000 exemplares distribuídos para a comunidade, comércio, São Paulo, Rio de Janeiro e consulados.
- Jornal Farol - Inaugurado há poucos anos, com tiragem irregular (mensal ou bimestral).

2.5.2. Internet

Existe um provedor de Internet no município, denominado:

- Paratyweb – A assinatura básica custa R\$ 34,90 mensais por acesso ilimitado de horas. Sua conexão é feita por linhas digitais com velocidade de até 56 kb. Seu endereço eletrônico é <http://www.parityweb.com.br>.

Não existem dados disponíveis sobre o número de usuários de Internet no município.

É importante ressaltar a existência de alguns centros de acesso à Internet na cidade que serão descritos no CD de anexos.

2.5.3. Rádio

Existe apenas uma rádio no município de Paraty:

- Rádio Mania – Possui abrangência nacional, com sede no município do Rio de Janeiro. Situa-se na frequência 88,9 FM.

2.5.4. Televisão

As principais emissoras de televisão do país têm sinal de transmissão no município. Ademais, existe uma retransmissora localizada em Paraty, destacada abaixo:

- Eco TV Angra/Paraty - Pertence a uma Igreja Evangélica.

2.5.5. Correios

Existe uma única agência de correios, situada na região central, cujo endereço encontra-se no CD de anexos. Nota-se que boa parte da população que reside fora do perímetro urbano precisa se locomover até a mesma para retirar sua correspondência.

2.5.6. Telefonia

A empresa responsável pela telefonia fixa do município é a Telemar. Existem dados indicando a existência de mais de 5.000 linhas fixas, divididas entre telefones privados e públicos, distribuídos na maioria dos bairros, incluindo os periféricos, como o Pouso do Cajuíba e Sono.

As três maiores operadoras de telefonia celular do Brasil, Vivo, BCP e Tim, possuem sinal de transmissão em Paraty.

2.6. Energia

A energia elétrica fornecida em Paraty é gerada pelo sistema de Furnas, desde 1965, com uma linha de transmissão que atende todo o município. Em 1991, o consumo de energia elétrica de Paraty foi de 12 milhões de kWh. (Plano Diretor Municipal, 2002). Em 2001 o consumo foi de 33 milhões de kWh. (CIDE, 2002).

A iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, com a CERJ sendo responsável pela execução e manutenção da rede.

Entre as fontes de energia alternativa, destaca-se a utilização de energia solar, utilizada em alguns estabelecimentos turísticos e em localidades mais afastadas da região central, como algumas ilhas. De acordo com a Prefeitura, este tipo de energia atende a 1.000 famílias no município.

2.7. Segurança

A segurança local é feita através da:

- Polícia Civil – Conta com um efetivo de 20 funcionários, entre eles 01 Delegado. Existe 01 Delegacia no município.
- Polícia Militar – São 15 policiais militares. A sede do Comando está localizada em Mambucaba, conforme anexo.
- Guarda Civil Municipal – Sua função é garantir a orientação do trânsito, guarda noturna dos bens públicos e, eventualmente, da manutenção da ordem em Eventos. Apresenta atualmente 01 coordenador e 38 guardas.
- Defesa Civil – Tem responsabilidade pela área de acidentes, incluindo socorro de enchentes, interdição de estradas e catástrofes públicas, como a evacuação das áreas de risco em caso de acidente na Usina Nuclear Angra I. A equipe é formada por 07 pessoas, sendo 01 coordenador e 06 agentes.
- Polícia Rodoviária Federal - Controla e fiscaliza o trecho paratiense da Rodovia Rio-Santos (BR-101), através de dois postos de controle.
- Corpo de Bombeiros – 01 comandante e 38 bombeiros formam seu efetivo total.

Em 2002, o efetivo ligado a segurança municipal de 120 pessoas – exceto Polícia Rodoviária Federal.

Todos os endereços encontram-se no CD de anexos.

2.8. Turística

2.8.1. Sinalização

Foi implantada uma sinalização turística padronizada recentemente, observado nas principais vias da região central. No entanto, o restante do município não possui um modelo igual de placas indicativas, sendo estas, muitas vezes, feitas e colocadas pelos próprios moradores das regiões.

2.8.2. Portal

A partir de verbas federais, está sendo construído na entrada do perímetro urbano do município (Avenida Roberto Silveira, próximo ao Trevo de acesso ao município). Contudo, inexistente uma data determinada para a conclusão da obra.

2.8.3. Centro de Informações

Localizado na Avenida Roberto Silveira no ponto central de acesso ao centro histórico, no prédio que sedia a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.

2.8.4. Belvederes

Na região do bairro da Boa Vista está localizado o Belvedere da pedra da cruz com vista de boa parte da Baía de Paraty. O mesmo não se encontra em bom estado de conservação, com predominância de mato alto e pavimentação irregular.

3. SUPER ESTRUTURA

3.1. Jurídico

3.1.1. Legislação

Nos quadros abaixo estão expostos os instrumentos de gestão urbana, de planejamento municipal e os programas de incentivos existentes, e a sua situação atual.

Quadro 15. Instrumentos de Gestão Urbana

Instrumento	Existente	Ano
Plano Diretor	Sim	2002
Lei de Perímetro Urbano	Não	-
Lei de Parcelamento do Solo	Sim	1981
Lei de Zoneamento ou equivalente	Sim	1981
Legislação sobre Áreas de Interesse Especial	Não	-
Legislação sobre Áreas de Interesse Social	Não	-
Código de Obras	Sim	1983
Código de Posturas	Sim	1986

Fonte: Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 16. Instrumentos de Planejamento Municipal

Instrumento	Existente	Ano
Lei Orgânica	Sim	1990
Plano Estratégico	Não	-
Lei de Orçamento Anual	Sim	1998
Plano de Governo	Não	-
Plano Plurianual de Investimentos	Sim	1998
Lei de Diretrizes Orçamentárias	Sim	1998

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 17. Incentivos

Incentivo	Existente
Programa de Capacitação Profissional	Sim
Programa de Doação de Terras	Não
Programa de Incentivos para Atração de Atividades Econômicas	Sim
Programa de Isenção de IPTU	Sim
Programa de Isenção de ISS	Não
Programas de Geração de Trabalho e Renda	Sim

Fonte: Ministério das Cidades

No quadro abaixo estão dispostas as Leis intrínsecas ao Turismo existentes nos âmbitos Federais, Estaduais e Municipais:

Quadro 18. Leis Federais, Estaduais e Municipais

Objeto	Lei	Classificação	Assunto
Turismo	Constituição Federal	Lei Federal	Art.180 “a União, os Estados e Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”.
Turismo	Lei nº 8.078/90 (Código do Consumidor)	Lei Federal	Código do Consumidor.
Turismo	Lei 6.513 de 20/12/77	Lei Federal	Criação de Áreas e de Locais de Interesses Turísticos.
Turismo	Decreto nº 84.910/80 Lei Embratur	Lei Federal	Meios de hospedagem de turismo devem: prestar informações e apresentar estatísticas, relatórios, balanços, demonstrações financeiras e outros documentos inerentes ao exercício de sua atividade, no prazo e formas determinados pela EMBRATUR (inciso VI, do art. 12).
Turismo	Lei ordinária nº 524/74	Lei Municipal	Autoriza convênio com a Embratur.
Turismo	Lei nº 948 de 17 de dezembro de 1993	Lei Municipal	Dispõe sobre as taxas devidas pelos ônibus de turismo que circulam no município.
Turismo	Lei nº1180/2000	Lei Municipal	Cria o conselho municipal de turismo.
Turismo	Decreto Lei –nº35 de 03/05/2000 - COMTUR	Decreto municipal	Regulamenta os procedimentos a serem seguidos no processo eleitoral do Conselho Municipal de Turismo e do Conselho Gestor do Fundo

			Municipal de Turismo.
Turismo	Lei nº 1352/02	Lei Municipal	Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Paraty.
Turismo	Decreto nº 78/99 Meios de Hospedagem Tributação	Lei Municipal	Define pousada familiar e regulamentar o regime de estimativa para a cobrança de I.S.S.Q.N imposto sobre serviços de qualquer natureza.
Diretrizes urbanas	Lei 10.257/01 – Estatuto da Cidade	Lei Federal	Estabelece diretrizes gerais da política urbana.
Atrativos Culturais	Decreto-Lei nº 25 de 1937	Lei Federal	Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
Atrativos Culturais	Lei nº 6292 de 1975	Lei Federal	Dispõe sobre o tombamento de bens no instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (IPHAN).
Atrativos Culturais	Lei nº 7347 de 1985	Lei Federal	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico e dá outras providências.
Atrativos Culturais	Decreto-Lei nº 3365 de 1941	Lei Federal	Dispõe sobre desapropriações por utilidade pública.
Atrativos Culturais	Código Penal Brasileiro - Parte especial	Lei Federal	Dispõe sobre os crimes contra o patrimônio.
Atrativos Culturais	Lei nº 7347 de 1985	Lei Federal	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico e dá outras providências.
Atrativos Culturais	Lei nº 4717 de 1965	Lei Federal	Regula a ação popular.
Atrativos Culturais	Decreto Lei nº 1.450 de 1945	Lei Estadual	Declara a condição de Patrimônio Histórico o Município de Paraty.
Atrativos Culturais	Decreto Lei nº 58.077 de	Decreto Lei	Converte Paraty em

	1966	Federal	Monumento Histórico Nacional. Cria uma área de proteção em torno do Centro Histórico, em um raio de 05 km e protege toda a paisagem da Serra do Mar nos limites do município.
Atrativos Culturais	Lei ordinária nº 838/90	Lei municipal	Institui normas de posturas para a proteção do bairro histórico.
Atrativos Culturais	Decreto 3.551 de 04/08/00	Decreto Federal	Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constitui patrimônio Cultural Brasileiro.
Atrativos Naturais	Lei de Crimes Ambientais - Lei Nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998	Lei Federal	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
Atrativos Naturais	Lei da Área de Proteção Ambiental – nº 6.902 de 27/04/1981.	Lei Federal	Cria as áreas de proteção ambiental.
Atrativos Naturais	Lei das Florestas – nº 4.771 de 15/09/1965.	Lei Federal	Determina a proteção de florestas nativas e define como áreas de preservação permanente. Também exige que propriedades rurais da região sudeste do país preservem 20 % da cobertura arbórea, devendo tal reserva ser averbada em cartório de registro de imóveis.
Atrativos Naturais	Lei do Gerenciamento Costeiro – nº 7.661 de 16/05/1988.	Lei Federal	Define as diretrizes para criar o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, subsidiado pelas normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).
Atrativos Naturais	Decreto nº 68.172/71	Decreto Federal	Cria e delimita o Parque Nacional da Serra da Bocaina.
Atrativos Naturais	Decreto nº 70.694/72	Decreto Federal	Redefine os limites do Parque Nacional da Serra da Bocaina.
Atrativos Naturais	Decreto nº 89.242/83	Decreto Federal	Cria e delimita a APA do Caiuruçu.
Atrativos Naturais	Decreto nº 98.864/90	Decreto	Cria e delimita a Estação

		Federal	Ecológica de Tamoios.
Atrativos Naturais	Lei nº 2.393 de 20 de abril de 1995	Lei Estadual	Dispõe sobre a permanência de populações nativas residentes em unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro.
Atrativos Naturais	Lei nº 1859 de 01 de outubro de 1991	Lei Estadual	Cria a Reserva Ecológica da Juatinga no Município de Paraty.
Atrativos Naturais	Decreto nº 17.981 de 30 de outubro de 1992	Decreto Estadual	Decreto que regulamenta a Reserva Ecológica da Juatinga no Município de Paraty.
Atrativos Naturais	Decreto nº 9.452, de 05/12/86	Decreto Estadual	Dispõe sobre a criação da área de proteção ambiental de Tamoios (APA-Tamoios), no Município de Angra dos Reis.
Atrativos Naturais	Decreto nº 11.782, de 28/08/88	Decreto Estadual	Transforma mediante autorização do poder legislativo o Instituto Estadual de Florestas, entidade autárquica, na Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro - IEF/RJ, aprova os estatutos do IEF-RJ e dá outras providências.
Atrativos Naturais	Decreto nº 17.981, de 30/10/92	Decreto Estadual	Cria a Reserva Ecológica de Juatinga, no Município de Paraty, e dá outras providências.
Atrativos Naturais	Lei ordinária nº 685/84	Lei Municipal	Declara área de proteção ambiental da Baía de Paraty e Saco do Mamanguá.
Atrativos Naturais	Lei ordinária nº 744/87	Lei Municipal	Amplia o perímetro da área de proteção ambiental da Baía de Paraty e Saco do Mamanguá.
Atrativos Naturais	Lei ordinária nº 1339/02	Lei Municipal	Fica criado o plano de gestão ambiental da APA de Cairuçu e Reserva Ecológica da Juatinga.
Atrativos Naturais	Lei ordinária nº 1242/01	Lei Municipal	Autoriza o poder executivo a associar o Município de Paraty aos consórcios: intermunicipal de Reserva da Biosfera - Serra da Bocaína e litoral –consórcio ambiental da costa verde e consorcio intermunicipal das cidades históricas.
População Indígena	Lei nº 6.001, de 19/12/73	Lei Federal	Dispõe sobre o estatuto do índio.

Comunidade do Quilombo	Lei 7.668 de 22/08/88	Lei Federal	Fundação Cultural Palmares - promove a preservação dos valores culturais sociais e econômicos decorrentes da influencia negra na formação da sociedade brasileira.
Camping	Decreto nº 1.117, De 17/02/77	Lei Estadual	Dispõe sobre as atividades de campismo no Estado do Rio de Janeiro.

3.2. Gestão

3.2.1. Planejamento

De acordo com o Plano Diretor do Município, aprovado pela Câmara Municipal em 2002, o Turismo de Paraty está sendo balizado pelas diretrizes elencadas no Capítulo I, do Título II, artigo 28:

Art.28 – O Poder Executivo Municipal deverá implantar um Programa de Apoio ao Turismo, em parceria com o setor empresarial e entidades competentes e interessadas, públicas ou privadas, tendo como ações indutoras:

- I. a melhoria dos acessos viários, dos serviços de comunicações telefônicas e de segurança, além dos outros, de responsabilidade de outras esferas do governo;
- II. a atualização, detalhadamente e implantação de Projeto do Sistema Viário da Área Urbana, elaborado a partir das Diretrizes Básicas para o Sistema Viário da Área Urbana e de Expansão Urbana do Município de Paraty / 1º. Distrito, que foram preliminarmente aprovadas pela Comissão de Proteção aos Bens do IPHAN – 6º. Distrito, objetivando a maior e melhor integração dos bairros que compõem a sede do Município e a melhor circulação de visitantes e moradores, sem congestionar o centro histórico e seu entorno imediato;
- III. a implantação de área de estacionamento para ônibus de excursionistas, na sede do Município, com instalações e serviços compatíveis com a sua função,

de modo a possibilitar a efetiva aplicabilidade da Lei Municipal n.º. 948, de 17.12.93 e do Decreto n.º. 121 de 24.12.93, que a regulamentam;

- IV. a implantação de terminais turísticos nas áreas de grande afluxo de visitantes, principalmente junto as praia não urbanas e cachoeiras, com estacionamento para carros particulares e ônibus de excursionistas e demais serviços de atendimento ao visitante, tais como sanitários/vestiários, cantina, lixeiras e outros, na forma do disposto no art 8º, inciso VII deste Plano Diretor;
- V. a criação e divulgação de circuitos turísticos, devidamente planejados, que valorizem a grande diversidade de paisagens que o Município oferece e a existência de numerosos sítios atrativos além do Bairro Histórico;
- VI. a edição de folhetos promocionais e guias turísticos, para a divulgação das oportunidades de lazer, esporte e fruição das belezas naturais e do patrimônio cultural do Município;
- VII. a programação de eventos – festivais, seminários, cursos, feiras e outras iniciativas que possam contribuir para o aumento do afluxo de visitantes à cidade, sobretudo em períodos de baixa estação;
- VIII. a definição de normas mínimas de higiene e conforto para os meios de hospedagem no Município, de modo a constituir um cadastro que possa ser divulgado com o aval do órgão de turismo municipal;
- IX. a definição de normas que orientam a prática das atividades relacionadas com o Eco-turismo no município e cadastro das trilhas e de guias, em trabalho conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- X. o incentivo à industrial naval, esportiva e pesqueira, para reparos e construção de embarcações;

- XI. a criação de guaritas de controle nos acessos às praias localizadas nas unidades de conservação ambiental, com vistas à sua preservação, segurança e manutenção;

Outra ferramenta importante para o planejamento é o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, realizado pela TurisRio no ano de 2001, o qual encontra-se no CD de anexos.

Demais planos relacionados ao município de Paraty constarão na bibliografia básica do presente Plano.

3.2.2. Organização Política

Apresenta-se a seguir a estrutura política-organizacional do Município de Paraty definida pelo atual Prefeito, eleito nas últimas eleições municipais realizadas no ano de 2000, com mandato até o final do ano de 2004:

Quadro 19. Estrutura Político-organizacional da Prefeitura Municipal de Paraty

Cargo	Nome
Prefeito	José Cláudio de Araújo – PMDB
Vice-Prefeito	João Carlos Miranda Freire – PDT
Chefe de Gabinete	Nilma Shirley Lourenço do Carmo
Procurador Geral	Ademir Theodoro
Secretária de Administração	Ana Julia Antunes Vasconcelos
Secretário de Agricultura e Meio Ambiente	Lineu José Coelho Filho
Secretário de Turismo e Cultura	José Possidônio Pereira Neto
Secretária de Educação e Esporte	Eliane Thomé dos Santos Oliveira
Secretário de Finanças	Renato Reis
Secretário de Obras, Arquitetura e Urbanismo	Walcirar Cunha Bastos
Secretário de Planejamento	Ariel Antônio Seleme
Secretário de Defesa Civil, Guarda e Trânsito	Cel. Lorival Belitardo de Carvalho Jr.
Secretário de Promoção Social	Roberto Alves Rocha
Diretora de Planejamento	Adriana Inácio Magarão
Diretor de Esportes	Benedicto Ubirajara Gomes de Oliveira
Diretor da Guarda Municipal	Calebe Thomaz da Conceição
Diretor de Serviços Públicos	Delso Rezende de Souza
Diretor Técnico do CIS	Elmir Coutinho do Couto
Diretora de Cadastro e Identificação	Flávia Chaves Marinho
Diretora de Obras Públicas	Maria Brasília da Silva Dallanese
Diretor de Transporte e Viação	Mozart Rubem dos Santos
Diretor de Trânsito	Ronald Albino do Nascimento
Diretora de Compras e Licitações	Maristela Gonçalves Sena Corrêa
Diretor de Almoxarifado, Patrimônio e Arquivo	João Batista de Souza
Diretora de Recursos Humanos	Leontina Pereira dos Santos
Diretora de Ensino – Zona Rural	Marilza da Cruz Pinto Grogião
Diretor de Ensino – Zona Urbana	Amaury Barbosa
Diretor de Controle Interno	André Inácio Magarão
Diretora de Contabilidade	Rosângela Reinalda Ramos
Diretora do Centro Integrado de Saúde	Alaide Jaulentino Figueiró Magalhães
Diretora de Atendimento Previdenciário e Trabalhista	Gláucia Costa Brazil
Diretora da Creche Municipal	Maria Madalena da Silva
Diretora do Pingo de Gente	Maria Olga do Nascimento
Diretor de Arquitetura e Urbanismo	Paulo José Branco Borges
Diretora da Casa da Cultura	Valéria Mozzer Lourenço
Coordenadora da Defesa Civil	Regina Célia Callegário

Fonte: Prefeitura Municipal de Paraty – Secretaria de Administração

No quadro 20 está disposta a estrutura político-organizacional da Secretaria de Turismo e Cultura.

Quadro 20. Estrutura Político-organizacional da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Paraty

Função	Departamento	Nome
Secretário de Turismo	Administração	José Possidônio Pereira Neto
Superintendente de Promoção de Eventos	Administração	Frederico Vieira Martins
Diretor de RP e Atividades do Turismo	Administração	Leila A. de Oliveira
Diretor de Promoção de Eventos	Administração	Wagner de Almeida Malvão
Diretor de Administração	Administração	Gleidson de Moraes Silva
Assessor de Planejamento Turístico	Administração	Silvio César de Oliveira
Assessor de Cultura	Administração	Livio Gois dos Remédios
Assessor de Administração	Administração	Mirian de Araújo Albino
Escriturário	Administração	Carmem Araújo Conti
Contínuo	Administração	Mirna Rosa do Rosário
Servente Geral	Administração	Cronilda Ângela M. S. Luiz
Servente Geral	Administração	Mário Rosa
Servente Geral	Administração	Vaumira Souza de Moraes
Agente de Informações Turísticas	RP e Atividades do Turismo	Andréa de Alcântara Mariano
Agente de Informações Turísticas	RP e Atividades do Turismo	Antônio de Souza Franca
Agente de Informações Turísticas	RP e Atividades do Turismo	Delcinha Inácia da Silva Furtado
Agente de Informações Turísticas	RP e Atividades do Turismo	Rita Célia da Gama Neto
Atendente Bilíngüe	RP e Atividades do Turismo	Ana Carolina de Oliveira Lima
Atendente Bilíngüe	RP e Atividades do Turismo	Jackson Luiz Ramos
Recepcionista	Cultura	Diuner José Melo da Silva
Animador Cultural	Cultura	Elaine Santos Toledo
Animador Cultural	Cultura	Geraldina de Jesus Braga
Diretora de Comunicação e Marketing	Comunicação e Marketing	Maritza Borges da Cruz Bonn

Fonte: Prefeitura Municipal de Paraty – Secretaria de Administração

As atribuições de cada departamento da Secretária Municipal de Turismo e Cultura e de seus respectivos cargos estão dispostas a seguir:

→ **Departamento de Administração**

Responsável por orçamento, material, consertos, compras, contratações, e toda a parte burocrática da Secretaria de Turismo e Cultura.

- Secretário de Turismo – Não disponível.
- Sub-Secretário de Turismo – Responde pela Secretaria de Turismo e Cultura na ausência do Secretário; Coordena, sob o comando do Secretário de Turismo, atividades e eventos que aconteçam simultaneamente em mais de uma localidade do município; responde pelo expediente da Secretaria sempre que solicitado; representa o Secretário em reuniões e eventos quando solicitado; desenvolve e organiza plano de trabalho para localidades de potencial turístico no município; intermedia relações entre a Secretaria e os Núcleos Turísticos.
- Diretor Administrativo – Responde diretamente ao Secretário pela parte administrativa da Secretaria de Turismo. Cabe ao Diretor Administrativo o controle orçamentário da Secretaria; o estoque e a compra de material e serviços, a elaboração de PCSS, o pagamento de fornecedores, a

manutenção de equipamentos, as providências burocráticas para contratação de pessoas e eventos, a prestação de contas e o controle de pessoal, incluindo escalas de serviço, férias, etc.

- Assessor de Planejamento Turístico – Responsável por estabelecer os contatos com artistas, músicos, pessoal de apoio, etc, com vistas a obtenção de orçamentos compatíveis com as necessidades previstas; incumbir-se da locação de eventos e do material logístico necessário à sua realização, cuidar do transporte, acomodação e alimentação do pessoal contratado para eventos, intermediando as relações destes com a Secretaria; executar todas as tarefas prévias necessárias à realização de eventos; planejar a participação da Secretaria em eventos de interesse para o município que ocorram em outras localidades, cuidando de todos os detalhes que antecedam a sua realização.
- Assessor de Administração – Não disponível.
- Escriturário – Não disponível.
- Contínuo – Não disponível.
- Servente Geral – Não disponível.

→ Departamento de Relações Públicas e Atividades do Turismo

Responsável pelos contatos, tanto no âmbito municipal como fora dele, com pessoas, empresas e governos, visando ampliar as relações do município na área de turismo, de modo a colher melhores resultados no que tange ao fluxo de turistas e às parcerias que possam intensificar suas atividades da Secretaria; realiza pesquisas para estabelecer padrões de qualidade nas atividades turísticas do município; observa condições de atendimento ao turista.

- Diretor do Depto de Relações Públicas e Atividades do Turismo – Responde diretamente pelo Departamento. Cabe ao Diretor de Relações Públicas e Atividades do Turismo, sempre sob a orientação do Secretário de Turismo, estabelecer contatos com as operadoras de turismo, agências de viagens e guias, tanto em nível local quanto nacional, bem como com as empresas que atuam no setor turístico do município, procurando colocar o município em posição de vantagem e destaque. Cuida do aspecto “comercial” da Secretaria no que diz respeito parcerias com agentes governamentais e empresas.
- Agente de Informações Turísticas – Não disponível.
- Atendente Bilíngüe – Não disponível.

→ Departamento de Cultura

- Diretor do Departamento de Cultura – Não disponível.
- Animador Cultural – Não disponível.
- Recepcionista – Não disponível.

→ Departamento de Promoção e Eventos:

Responsável pela criação do Calendário Anual de Eventos, pela organização, locação, cenografia, segurança, e demais aspectos relacionados a realização dos eventos programados pela Secretaria de Turismo e Cultura, bem como pela promoção do turismo no município, criando novos roteiros e possibilidades a serem exploradas, especialmente durante os períodos de baixa temporada; cria projetos para promover as diversas modalidades de turismo (histórico, cultural, ambiental, gastronômico, religioso, etc), contatando artistas, músicos e empresários visando a realização de espetáculos que atendam as expectativas do público interno e turistas; planeja objetivos, metas e custos dos eventos a serem realizados pela Secretaria.

- Diretor do Departamento de Promoção e Eventos – Responde diretamente pela produção do Departamento. Cabe ao Diretor, sob a supervisão do Secretário de Turismo, a criação do Calendário Anual de Eventos, a concepção de festivais, shows, vernissages, etc, a elaboração de contratos, apoios e patrocínios; a programação visual de espetáculos, feiras, mostras etc; a determinação do material promocional necessário aos eventos (folheteria, vídeos, etc), e a efetiva participação da Secretaria nas festas tradicionais e religiosas de Paraty, visando sua valorização.
- Superintendente de Promoção de Eventos – Não disponível.

→ Departamento de Comunicação e Marketing

Responsável pela programação visual e texto de cartazes, panfletos, folders e demais material de divulgação da Secretaria de Turismo e Cultura; responder pela confecção de *press releases* e contatos com a mídia (local, nacional e internacional) no sentido de promover o município nos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio, tv e internet), tanto no que diz respeito à divulgação turística, quanto no que tange aos projetos e eventos a serem realizados pela Secretaria; recepcionar e guiar representantes da mídia que visitem o município, valorizando os aspectos sócio-culturais, históricos e ambientais que, revertidos em publicidade, contribuam para a boa imagem de Paraty.

- Diretor do Departamento de Comunicação e Marketing – Responde diretamente pela produção do Departamento. Cabe ao Diretor, sob a supervisão do Secretário de Turismo, coordenar as atividades de comunicação e marketing da Secretaria de Turismo e Cultura, estabelecendo metas, determinando prazos, e, especialmente, desenvolvendo estratégias para atingir os objetivos de curto, médio e longo prazos, assim como a criação de campanhas que valorizem o turismo no município e aquelas relacionadas ao aperfeiçoamento do atendimento ao turista.

A gestão atual da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura possui um orçamento para o ano de 2003 de R\$ 1.140.800,00.

3.2.3. Associações

→ Associação de Moradores

Existem atualmente 18 associações de moradores no município, divididas de acordo com o bairro de residência. São elas: Campinho, Taquari, São Roque, Corisco, Pantanal, Patrimônio, Tarituba, Paraty-Mirim, Laranjeiras, Barra Grande, Graúna, Várzea do Corumbê, São Gonçalo, Sono, Pontal, Jabaquara, Mangueira e Ilha das Cobras. Todas elas são subordinadas a COMAMP. Sua função é defender os interesses comunitários perante o poder público e a iniciativa privada.

→ Associação Comercial e Industrial de Paraty (ACIP)

Têm como função principal representar os interesses dos comerciantes, empresários e produtores de diversos setores da atividade econômica paratiense. Também atua no apoio e patrocínio de eventos ligados ao empresariado local.

→ Associação de Guias locais

Entrevistado: Carlos Eduardo

É uma Associação sem fins lucrativos, composta de 20 guias, que foram capacitados com treinamento de qualidade, história de Paraty, marketing.

Além do trabalho operacional de indicar hotéis, pousadas e passeios, realizam palestras para os alunos das escolas do Município e para a Comunidade em geral, sobre drogas, doenças sexualmente transmissíveis, Aids e outros temas.

→ SEBRAE – Paraty

O Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é uma instituição técnica de apoio ao desenvolvimento da atividade empresarial de pequeno porte, voltada para o fomento e difusão de programas e projetos que visam à promoção e ao fortalecimento das micro e pequenas empresas.

Seu propósito é trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática para fazer com que o universo dos pequenos negócios no Brasil tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo, conforme descrito no documento Direcionamento Estratégico 1999-2000.

Foi criado por lei de iniciativa do Poder Executivo, concebida em harmonia com as confederações representativas das forças produtivas nacionais. Sem essa parceria entre o setor público, privado e as principais entidades de fomento e pesquisa do País, esse modelo não teria a eficiência e a eficácia que tem revelado ao longo do tempo.

O Sebrae é predominantemente administrado pela iniciativa privada. Constitui-se em serviço social autônomo - uma sociedade civil sem fins lucrativos que, embora operando em sintonia com o setor público, não se vincula à estrutura pública federal.

A instituição é fruto, portanto, de uma decisão política da cúpula empresarial e do Estado, que se associaram para criá-la e cooperam na busca de objetivos comuns. É, por isso mesmo, uma entidade empresarial voltada para atender ao segmento privado, embora desempenhe função pública e tenha sempre em consideração as necessidades do desenvolvimento econômico e social do País.

Criado em 1990 pelas Leis 8.029 e 8.154, e regulamentado no mesmo ano pelo Decreto nº 99.570, o atual Sebrae surgiu numa época de grandes transformações do ambiente econômico, social e político brasileiro (Website do Sebrae, acessado em junho de 2003).

O SEBRAE de Paraty está executando os seguintes projetos na cidade:

- Fórum DLIS – (Fórum de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável) – Projeto que vem sendo realizado há três anos, com a comunidade local, que busca traçar as demandas do Município, como Saúde, Educação, Saneamento, Meio Ambiente, e todos os temas inerentes à População.
- “Projeto Pró-lixo” – Projeto Educacional e de conscientização da população, em parceria com a Secretaria de Obras e de Meio Ambiente.
- Maricultura – Projeto realizado junto a Comunidade Pesqueira, e que teve como resultados, o início da cultura controlada de frutos do mar, através da capacitação dos pescadores, bem como a institucionalização do salário defeso, período no qual é proibida a pesca.

- Projeto da Cachaça – Projeto no qual especialistas técnicos trazidos pelo Sebrae, estão desenvolvendo junto aos alambiques, tecnologia para aumentar a produção da Cachaça no município. Está sendo formalizado um Alambique Escola.
- Projeto Caminho do Ouro (Estrada Real)

→ **Associação Cairuçu**

A Associação Cairuçu existe desde 2002 desenvolvendo projetos sócio-ambientais na Região da Área de Proteção Ambiental do Cairuçu, a qual possui 33.800 ha, e abrange os Bairros de Patrimônio, Trindade, Campinho, Laranjeiras, Oratório e Ponta Negra, tendo como seu mantenedor o Condomínio Laranjeiras.

→ **Sindicato dos Funcionários Públicos de Paraty**

Foi fundada em 15 de agosto de 1992 e tem 1004 funcionários filiados. Possui uma Cooperativa que beneficia os servidores com a compra de alimentos mais baratos, além de fornecer assistência jurídica gratuita, e possuir convênios médicos e odontológicos, entre outros serviços.

→ **CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura**

Fiscaliza as obras e os profissionais das áreas supramencionadas e conta com aproximadamente 30 profissionais cadastrados.

→ **Nhandeva**

Organização Não Governamental com objetivo fundamental de resgatar os valores e tradições da cultura guarani, presente nas tribos indígenas do município.

→ **Outras Associações**

Convém destacar entre outras entidades presentes no município a Associação dos Amigos da Cultura, que organiza, entre outras ações de incentivo a arte e a cultura, o grupo de danças tradicionais de Paraty; a Associação dos Artesãos, que cuida da preservação e divulgação do artesanato local; a Associação dos Empregados da Eletronuclear, composta por funcionários da Usina Nuclear de Angra dos Reis e que residem, em sua maioria, no bairro de Mambucaba, já em Paraty; e a Organização Não Governamental do Cachadaço e da Serra da Bocaina.

3.2.3.1. Órgãos Governamentais

→ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Criado na década de 1930 tem como função a proteção, fiscalização e conservação do patrimônio cultural.

→ Instituto Estadual Florestal (IEF)

Através de suas Patrulhas de Fiscalização e Postos Avançados, que cobrem todo o território do Estado do Rio de Janeiro, o IEF/RJ dedica-se a verificar o cumprimento da legislação de proteção à fauna e à flora, fazendo, do ponto de vista administrativo, a constatação das ocorrências para posterior emissão dos respectivos Autos-de-Infração.

→ Instituto Brasileiro de Apoio ao Meio Ambiente (IBAMA)

O IBAMA atua como órgão máximo de preservação ambiental, em caráter nacional. Possui um núcleo de fiscalização no município de Paraty, em virtude do grande número de Unidades de Conservação do município.

3.2.4. Liderança

As principais lideranças voltadas para a atividade turística no município de Paraty são a Secretaria de Turismo e o Sebrae. Conforme descrito nos itens 3.2.2. Organização Política e 3.2.3. Associações.

3.2.5. Controle

Não existem ferramentas de controle específicas do Turismo em Paraty, excetuando-se a Secretaria de Turismo e Cultura. Dentre as formas de controle geral de dados e informações do município, destacam-se o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a TurisRio (Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro) e o CIDE/RJ (Centro de Informações e Dados Estatísticos do Rio do Janeiro). Além deles, o IEF (Instituto Estadual Florestal) e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional) realizam o controle dos patrimônios naturais e culturais de Paraty, respectivamente.

4. AMBIENTE

4.1. Social

4.1.1. Demografia

A população de Paraty é de 29.544 habitantes (IBGE, 2000), com uma taxa média de crescimento anual de 1,94%, entre os anos de 1991 a 2000, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 21. Crescimento Populacional

Número de Habitantes	Ano
15.934	1970
20.599	1980
23.928	1991
29.544	2000

Fonte: IBGE, 2000

A distribuição da população, quanto a sua localização territorial, sexo, faixa etária e divisão distrital, apresenta-se nos quadros a seguir:

Quadro 22. Distribuição da População por Área Rural e Urbana

População	Número Absoluto	%
Urbana	14.066	47,6
Rural	15.478	52,4
Total	29.544	100

Fonte: IBGE, 2000

Quadro 23. Distribuição da População por Sexo

Sexo	Número Absoluto	%
Homens	15.066	50,9
Mulheres	14.478	49,1
Total	29.544	100

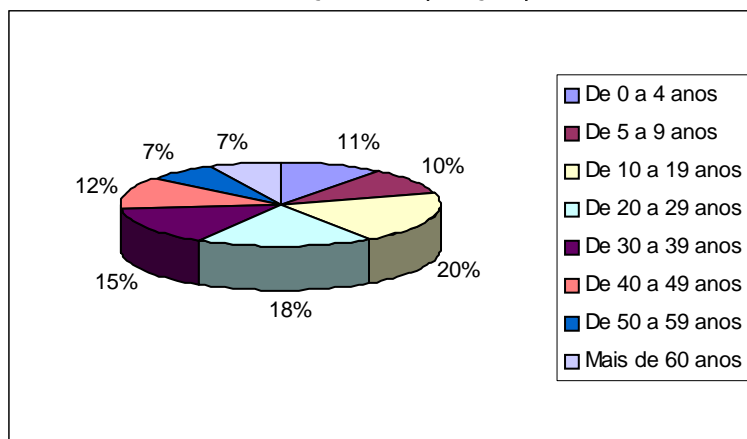
Fonte: IBGE, 2000

Quadro 24. Distribuição da População por Faixa Etária

Faixa Etária	Número Absoluto	%
De 0 a 4 anos	3.154	11,0
De 5 a 9 anos	2.967	10,0
De 10 a 19 anos	5.860	20,0
De 20 a 29 anos	5.297	18,0
De 30 a 39 anos	4.439	15,0
De 40 a 49 anos	3.617	12,0
De 50 a 59 anos	2.039	07,0
Mais de 60 anos	2.171	07,0
Total	29.544	100

Fonte: IBGE, 2000

Gráfico 5. Distribuição da População por Faixa Etária



Fonte: IBGE, 2000

Quadro 25. Distribuição da População por Distrito

Distrito	Número Absoluto	%
Tarituba	3.444	11,7
Paraty-Mirim	4.835	16,4
Paraty	21.265	71,9
Total	29.544	100

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

Outro dado importante refere-se à Expectativa de Vida da população paratiense, que no ano de 1991, foi de 65,1 anos. A Taxa de Mortalidade Infantil no mesmo ano foi de 25,6 (número de óbitos infantis, menores de 1 ano, por 1.000 nascidos vivos).

4.1.1.1. Religião

Predomina no município a religião cristã, com divisão entre Igrejas Católicas e Evangélicas. Entre estas se destacam: Assembléia de Deus, Igreja Batista, Presbiteriana, Testemunhas de Jeová, Igreja Universal do Reino de Deus e Adventista, espalhadas por toda o município, inclusive pela zona rural. Cabe destacar ainda seitas orientais, como a Igreja Messiânica Mundial e a Seicho No Ie. Existem ainda seguidores do espiritismo, candomblé, esoterismo (Fraternidade Branca do Arcanjo Mikael) e da filosofia Hare Krishna, em números pouco expressivos.

4.1.2. Condições de Vida

4.1.2.1. Grau de Urbanização

De acordo com o Quadro 07, o ano de 2000 apresentou uma taxa de urbanização de 47,6%, mantendo-se em crescimento desde 1970, ano em que começou a ser feita a medição, quando

ainda apresentava-se em 26,2%, passando para 43,2% em 1980 e atingindo seu máximo em 1991 com 47,9%. Na última década, apresentou uma pequena queda de 0,3 ponto percentual.

Paraty não sofreu um processo de êxodo rural significativo, mantendo mais da metade de sua população vivendo nesta região. Para efeito de comparação, a taxa de urbanização da Baía da Ilha Grande é 86,3%. Em razão da baixa urbanização, a densidade demográfica também é pequena, com 31,6 habitantes por km².

4.1.2.2. Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB *per capita*). O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Locais com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano; com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto. O IDH do Brasil em 1991 foi de 0,709, já o de Paraty foi 0,697, um pouco abaixo da média do país, sendo classificado também como médio desenvolvimento humano.

Existe também um outro índice para medir o desenvolvimento humano, o ICV – Índice e Condições de Vida, composto por 18 indicadores agrupados em 5 dimensões: Renda, Educação, Infância, Habitação e Longevidade. O ICV tem a mesma variação e classificação do IDH. Em 1991 o ICV de Paraty foi de 0,726.

4.1.2.3. Moradia

O município tem um número total de 10.946 domicílios, divididos de acordo com o quadro:

Quadro 26. Distribuição de Domicílios

Domicílios	Número Absoluto	%
Área Urbana	4.900	44,7
Área Rural	6.046	55,3
Total	10.946	100

Fonte: IBGE

Deste total de domicílios, 10.744 são particulares, sendo 7.930 considerados ocupados. Dos 2.814 domicílios particulares não ocupados, 1.591 têm uso ocasional, representando 14,8% do total de domicílios particulares.

4.1.2.4. Educação

De acordo com os dados obtidos junto ao Ministério das Cidades, Paraty possui 16 Escolas de Ensino Pré-escolar, 44 Escolas para Ensino Fundamental e 04 Escolas para Ensino Médio. Não existem escolas de ensino superior no município. A taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos é de 12,8% (IBGE, 2000).

A relação com o nome e localização de cada uma encontra-se no CD de anexos.

Número de matrículas:

Quadro 27. Número de Matrículas Escolares

Ensino	Número de Matrículas
Pré-escolar	820
Fundamental	6.817
Médio	872

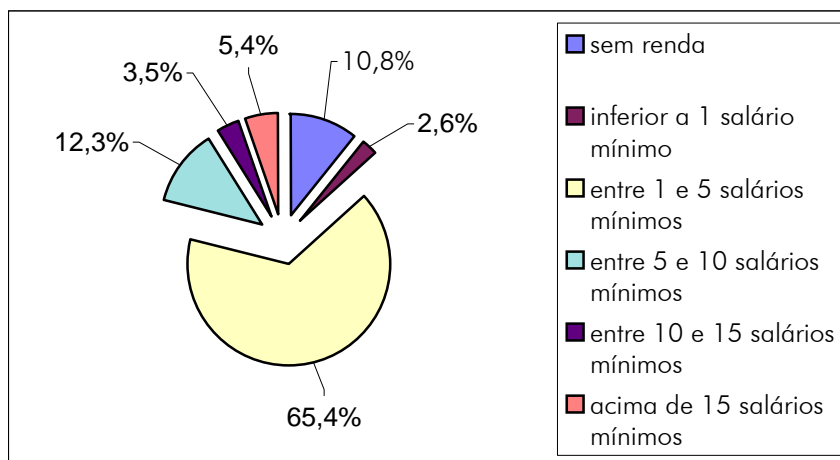
Fonte: IBGE, 2000

O Colégio Estadual Eng. Mário Moura Brasil do Amaral – CEMBRA possui em sua grade curricular do Ensino Médio uma disciplina denominada Turismo. O programa dessa disciplina abrange:

- Introdução ao estudo do Turismo;
- Conceituação Etimológica do Turismo;
- Motivação e Psicologia do Turismo e do turista;
- Panorama Histórico de Paraty;
- Apresentação dos pontos turísticos atuais;
- Estudo dirigido sobre o estado do Rio de Janeiro;
- Viagens Técnicas às Cidades Históricas de Minas Gerais;
- Visitas Técnicas a bens históricos do município.

4.1.2.5. Salários

Gráfico 6. Distribuição da Renda dos Chefes de Domicílio



Fonte: Ministério das Cidades

De acordo com o gráfico 2, pode-se perceber que 78,8% dos chefes de domicílios do município têm uma renda inferior a 5 salários mínimos. A renda familiar *per capita* média em 1991 foi de 1,08 salário mínimo, o que representaria, tendo como valor base o ano de 2003, R\$ 259,20.

4.2. Econômico

4.2.1. Setores de Produção

4.2.1.1. Agricultura

A agricultura e a pecuária são consideradas atividades econômicas de destaque. Correspondendo a 61,2% do PIB do município. A agricultura pode ser dividida em dois tipos de lavouras: as permanentes e as temporárias. Os dois principais tipos de lavouras permanentes desenvolvidas em Paraty são:

Quadro 28. Lavouras Permanentes

Produto	Produção	Receita
Palmito	24 toneladas	R\$ 36.000,00
Banana	360 toneladas	R\$ 270.000,00

Fonte: IBGE, 1997

E quatro tipos de lavouras temporárias de maior importância são:

Quadro 29. Lavouras Temporárias

Produto	Produção	Receita
Arroz	02 toneladas	R\$ 1.000,00
Cana-de-açúcar	2.660 toneladas	R\$ 186.000,00
Feijão	08 toneladas	R\$ 3.000,00
Mandioca	1.400 toneladas	R\$ 288.000,00

Fonte: IBGE, 1997

A cana-de-açúcar e a mandioca destinam-se, respectivamente, à produção de aguardente e farinha, ambos produzidos de modo artesanal. Além dos produtos acima citados, é comum a prática de agricultura de subsistência.

4.2.1.2. Pecuária

Não é uma atividade de grande destaque econômico, ocorrendo majoritariamente nas áreas de baixada. No entanto, vem crescendo graças a pequena demanda de mão-de-obra, o que implica em um custo baixo. Além disso, evita que as terras fiquem improdutivas, enquanto os proprietários aguardam o momento oportuno para negociá-las (Plano Diretor de Paraty).

A produção pecuária está apresentada no quadro a seguir:

Quadro 30. Pecuária

Rebanho	Cabeças
Bovino	4.000
Suíno	550
Frango	12.200
Caprinos	80
Ovinos	70

Fonte: IBGE, 1997

4.2.1.3. Extrativismo

De acordo com o Plano Diretor do município, as estatísticas existentes sobre o setor pesqueiro no IBAMA são insuficientes, não permitindo uma análise aprofundada de seu impacto na economia municipal.

As estatísticas não levam em conta a pesca tradicional, realizada pela população caiçara. Destacam-se como áreas pesqueiras: Pouso do Cajiíba, Saco do Mamanguá, Sono, Trindade, Ponta Negra, Juatinga e Ilha do Araújo.

Ademais, é realizada de forma ilegal a caça e a extração de palmito, ainda que em pequena escala.

4.2.1.4. Indústria

De acordo com o CIDE existem 33 indústrias em Paraty. Elas estão divididas de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 31. Tipologia das Indústrias

Indústria	Número Absoluto
Construção Civil	11
Extrativa Mineral	02
De transformação	19
SIUP	01

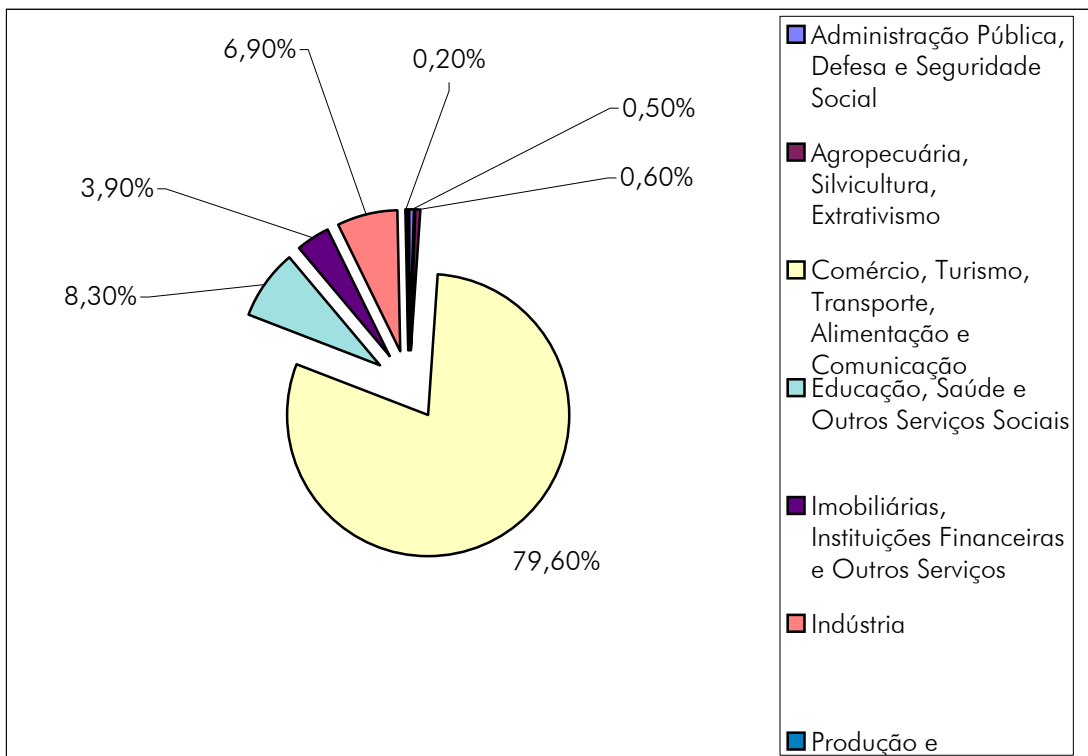
Fonte: CIDE, 2002

4.2.1.5. Comércio e Serviços

O município de Paraty conta com 582 empresas ligadas ao comércio e serviço estabelecidas em seu território (SNIU/IBGE, 2000). A distribuição de acordo com a tipologia da atividade econômica desenvolvida aparece no gráfico 03.

É importante frisar que este é o número total de empresas que possuem CNPJ. Contudo, de acordo com o levantamento *in loco* realizado pela nossa equipe, constatou-se que algumas empresas não possuem tal registro.

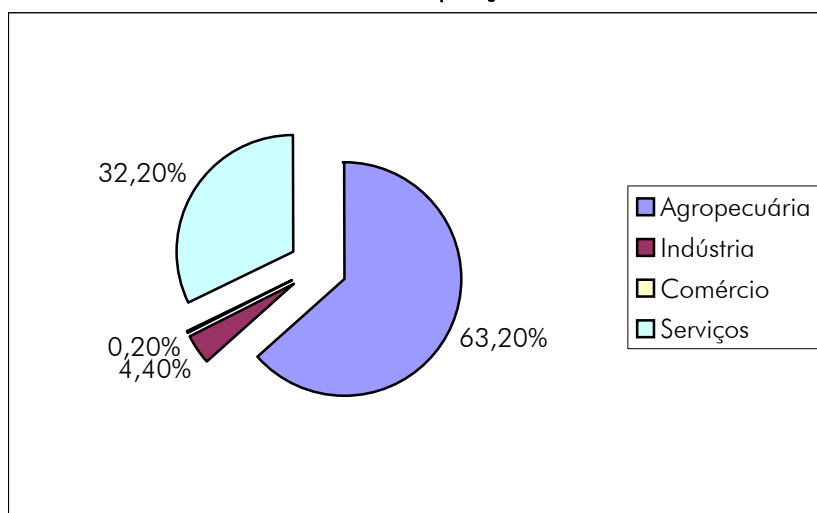
Gráfico 7. Tipologia das Atividades Econômicas Desenvolvidas pelas Empresas em Paraty



Fonte: Ministério das Cidades

O gráfico 8 mostra a composição do PIB do município pelos setores de produção. Os dados apresentados referem-se ao ano de 1996, com valores estimados em US\$ 55.898.000,00 (1998 - US\$ 1,00 = R\$ 1,16) aproximadamente R\$ 64.841.000,00.

Gráfico 8. Composição do PIB



Fonte: Ministério das Cidades

4.2.1.6. Turismo

O total de gastos de turistas e excursionistas numa determinada localidade pode ser considerado como o total de exportação gerado pela atividade do Turismo na mesma. No caso de Paraty, este total de exportação anual é de aproximadamente R\$ 94.879.000,00, conforme o quadro abaixo:

Quadro 32. Total de Exportação Gerada pela Atividade do Turismo em Paraty

	Exportação Total
Excursionistas	R\$ 2.392.699,76
Turistas	R\$ 92.486.945,52
Visitantes	R\$ 94.879.645,28

Fonte: Solving Consultoria em Turismo, 2003.

É importante salientar que os valores acima descritos representam o total de reais que entram no município anualmente devido ao turismo. Obviamente, nem toda a soma descrita acima permanece no município, uma vez que grande parte dos produtos e serviços utilizados pelo turismo em Paraty provêm de outros municípios. Isso explica o fato do valor total mencionado acima ser maior do que o PIB do município descrito anteriormente.

4.2.2. Mão-de-obra

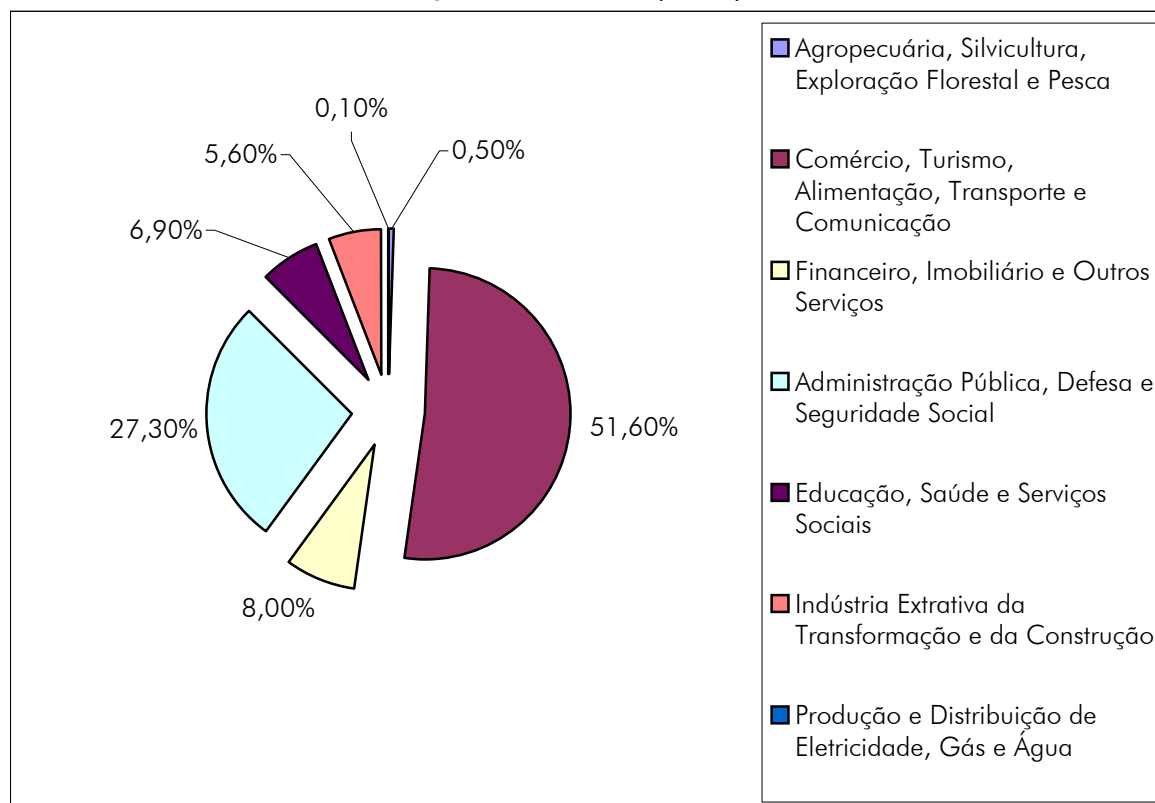
A distribuição de pessoas ocupadas por ramo de atividade no município de Paraty pode ser observada no quadro e no gráfico a seguir:

Quadro 33. Distribuição de Pessoas Ocupadas por Ramo de Atividade

Ramo de Atividade	%
Agropecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Pesca	0,5
Comércio, Turismo, Alimentação, Transporte e Comunicação	51,6
Financeiro, Imobiliário e Outros Serviços	8,0
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	27,3
Educação, Saúde e Serviços Sociais	6,9
Indústria Extrativa da Transformação e da Construção	5,6
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	0,1

Fonte: Ministério das Cidades

Gráfico 9. Distribuição de Pessoas Ocupadas por Ramo de Atividade



Fonte: Ministério das Cidades

De acordo com o Ministério das Cidades, 51,6% das pessoas ocupadas trabalham diretamente com o Turismo ou atividades ligadas, com o Comércio, Alimentação, Transporte e Comunicação.

Já conforme o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro elaborado em 2001, 10,8% da mão-de-obra paratiense trabalhava diretamente com o Turismo.

Já a pesquisa realizada no presente trabalho retornou os seguintes números:

Quadro 34. Empregabilidade por Setor

Empregos Gerados em Paraty por Setor	Empregos Fixos	Relação
Comércio, Turismo, Alimentação, Transporte e Comunicação	4821	51,60%
Turismo	3664	39,22%
Total de Empregos Fixos	9344	100%

Quadro 35. Empregabilidade da Atividade Turística

Empregos do Setor de Comércio, Turismo, Alimentação, Transporte e Comunicação	Empregos Fixos	Empregos Temporários	Total
Diretos Gerados pelo Turismo	3664	1625	5290

Nos próximos dois quadros, estão expostos à movimentação de admissões e desligamentos em Paraty e a sua variação, e as 20 ocupações com maior saldo entre admissões e desligamentos, referentes ao ano de 2002:

Quadro 36. Movimentação de Empregos

Meses: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro. Ano: 2002			
Movimentação	Município		Micro Região
	Qtde.	%	Qtde.
Admissões	970	8,91	10.891
Desligamentos	867	10,52	8.242
Varição Absoluta	103		2.649
Varição Relativa	4,99 %		15,28 %
Participação Relativa		3,89	

Fonte: Ministério do Trabalho, 2002

Quadro 37. 20 Ocupações com Maior Saldo

Meses: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro - Ano: 2002			
CBO	Admissões	Desligamentos	Saldo
Outros vendedores de comércio atacadista, varejista, e trabalhos assemelhados	30	14	16
Outros trabalhos de serventia (domicílios e hotéis) e trabalhos assemelhados	52	39	13
Outros trabalhos de comércio e trabalhos assemelhados não classificados sem outros epígrafes	74	62	12
Motorista de ônibus	17	6	11
Recepcionista de hotel	49	41	8
Trabalhadores que declaram ocupações não identificáveis	23	15	8
Cozinheiro em geral	26	19	7
Caixa	20	13	7
Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)	15	9	6
Servente de obras	28	23	5
Escriturário de banco	6	1	5
Cozinheiros e trabalhadores assemelhados (outros)	33	29	4
Recepcionista em geral	16	12	4
Motorista em geral	15	11	4
Trabalhadores da fruticultura (outros)	4	0	4
Outros trabalhos e serviços de conservação, limpeza de edifícios, logradouros públicos	38	35	3
Faxineiro	8	5	3
Marceneiros e trabalhadores assemelhados (outros)	5	2	3
Auxiliar de enfermagem em geral	4	1	3
Técnico de administração	3	0	3

Fonte: Ministério do Trabalho, 2002

Das 20 ocupações com maior saldo entre admissões e desligamentos, 07 estão ligadas direta ou indiretamente à atividade turística.

4.2.2.1. Capacitação Profissional

O SEBRAE e a Prefeitura Municipal de Paraty realizam alguns cursos oferecendo treinamento profissional de forma esporádica. Alguns exemplos são o curso de manuseio de alimentos propiciado pela Secretaria de Saúde e a formação de *barmen* do SEBRAE.

Recentemente foi instalada uma estação móvel do SENAC participando do Evento I Folia Gastronômica de Paraty, com cursos de *barman*, confeitiro, cozinheiro e garçom.

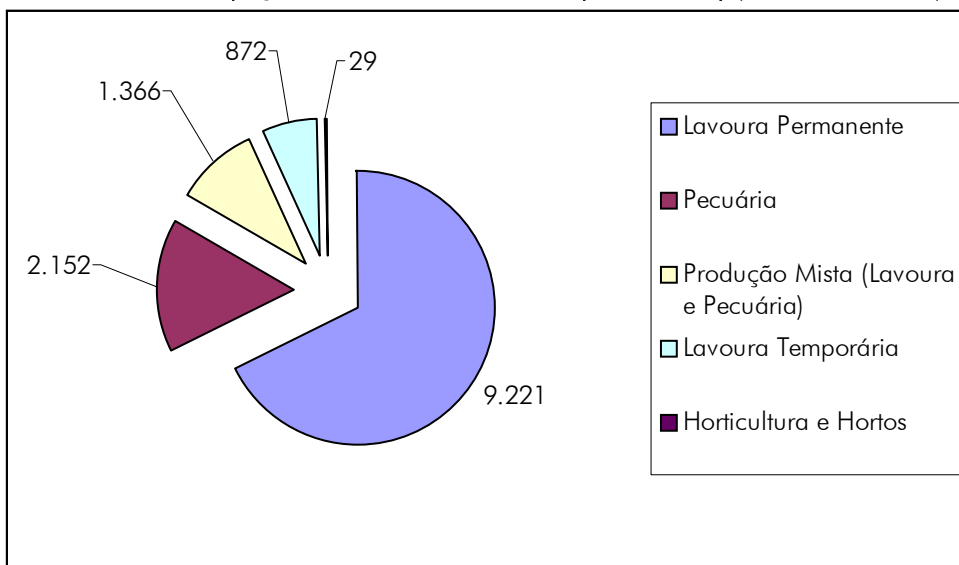
4.2.3. Uso e Ocupação do Solo

De acordo com o IQM Verde, estudo que compara as áreas cobertas pelos remanescentes da cobertura vegetal com as ocupadas pelos diversos usos do solo, criando, desta forma, o Índice de Qualidade de Uso do Solo e da Cobertura Vegetal (IQUS) publicado pela Fundação Centro de Informações e Dados Estatísticos do Rio de Janeiro (CIDE) em julho de 2001, tendo como base dados coletados em 1994, Paraty tinha sua área distribuída da seguinte maneira: 89% de floresta ombrófila densa e 6% de pastagens. É importante ressaltar que cerca de 80% do território paratiense é composto por unidades de conservação.

O município se encaixa no *cluster* D – NATIVO, agrupamento com os últimos grandes estoques de florestas densas e de vegetação de restinga. Dentre os municípios do *cluster* citado, constam: da Região Metropolitana, Mangaratiba; da Região Norte, São João da Barra; e da Região da Baía da Ilha Grande, Angra dos Reis (Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro).

Já a ocupação do solo da área rural do município de Paraty está distribuída de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 10. Ocupação da Área Rural do Município de Paraty (área em hectares).



Fonte: IBGE, 1996

O uso e ocupação do solo estão sujeitos aos princípios, diretrizes e normas do Plano Diretor Municipal, onde está contido o Macrozoneamento, que define e delimita as áreas urbanas, as áreas de expansão urbana para fins de agro-eco-turismo, as áreas de preservação permanente, as áreas rurais e incorpora as áreas de conservação ambiental federais e estaduais que incidem sobre o território municipal, compondo o seguinte conjunto de áreas, que se superpõem em alguns locais:

- I. Parque Nacional da Serra da Bocaina;
- II. Área de Proteção Ambiental – APA de Cairuçu;
- III. Estação Ecológica de Tamoios
- IV. Reserva Ecológica da Juatinga;
- V. Área de Proteção Ambiental – APA Municipal da Baía de Paraty e Saco de Mamanguá;
- VI. Áreas de Preservação Permanente;
- VII. Área de Conservação para Fins de Manejo;
- VIII. Áreas Urbanas

- IX. Área de Expansão Urbana para fins de Agro-Eco-Turismo;
- X. Área Rural.

4.2.4. Impostos

A arrecadação de impostos do Município de Paraty é distribuída da seguinte forma:

Quadro 38. Arrecadação de Impostos

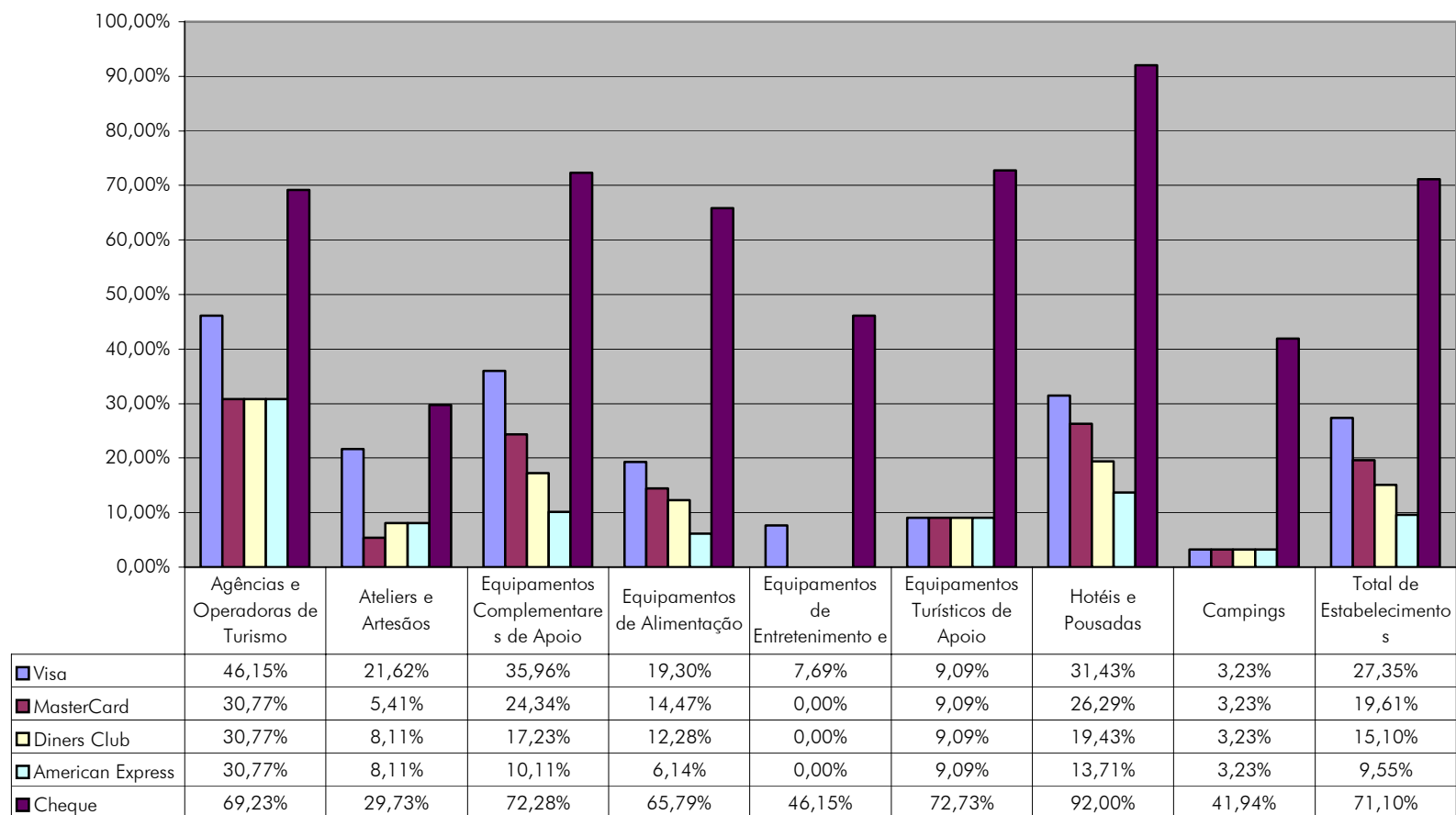
Imposto	Valor (2000)	Valor (1997)
ISS	R\$ 919.160,00	R\$ 816.064,12
IPTU	R\$ 1.171.163,00	R\$ 690.334,69
ITBI	R\$ 379.912,00	R\$ 239.691,61
Total	R\$ 2.470.235,00	R\$ 1.746.090,42

Fonte: IBGE, 2003

4.2.5. Meios de Pagamento

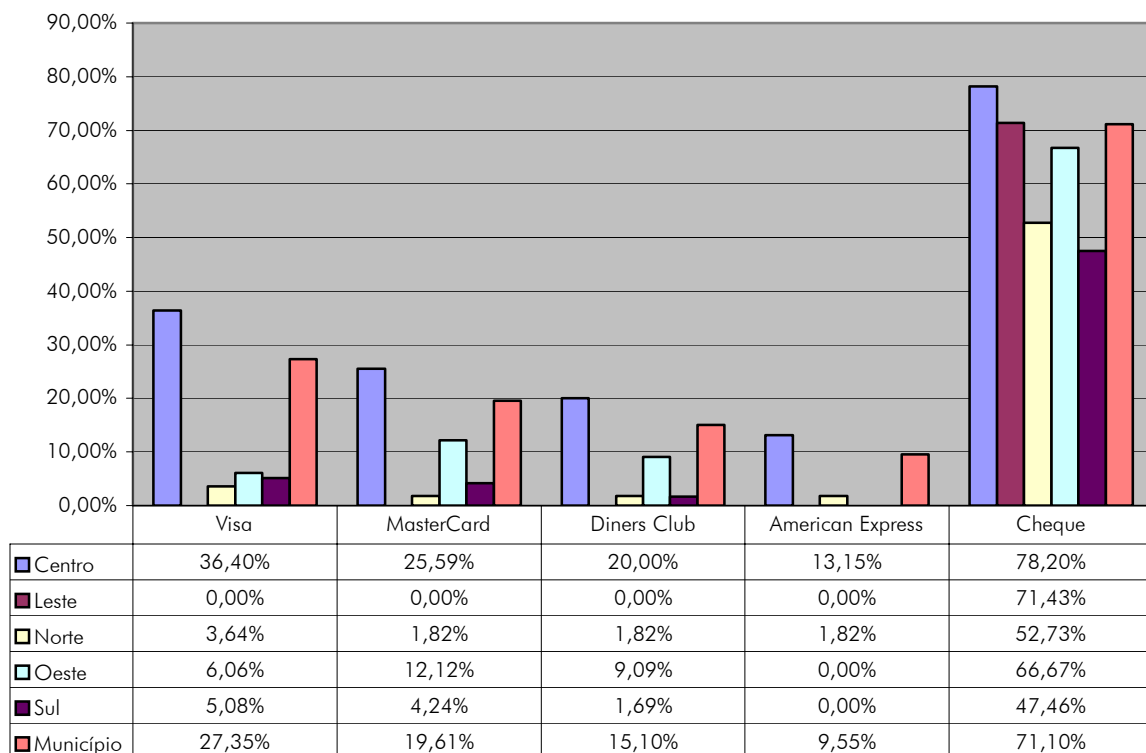
O cartão de crédito mais aceito nos estabelecimentos turísticos do município é o VISA, ainda assim, em menos de um terço do total de equipamentos. Já os cheques são aceitos em mais de 70% dos casos. Destaca-se ainda a reduzida quantidade de campings, equipamentos de entretenimento e de apoio turístico que permitem o pagamento através de cartões de crédito ou de débito.

Gráfico 11. Meios de Pagamento Aceitos Pelos Estabelecimentos



O gráfico a seguir demonstra que todas as regiões de Paraty, excetuando-se a Macro-Região Central, possuem uma aceitação muito pequena quanto à utilização de cartões de crédito como forma de pagamento.

Gráfico 12. Meios de Pagamentos Aceitos pelos Estabelecimentos por Macro - Região



4.3. Ecológico

4.3.1. Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação ocupam cerca de 80% do território de Paraty, abrangendo áreas de preservação ambiental de caráter nacional estadual, regional e municipal. Estas são:

- Parque Nacional da Serra da Bocaina
- Área Estadual de Lazer de Paraty-Mirim
- Área de Proteção Ambiental do Cairuçu
- Reserva Ecológica da Juatinga
- Estação Ecológica de Tamoios
- Parque Municipal do Morro do Forte

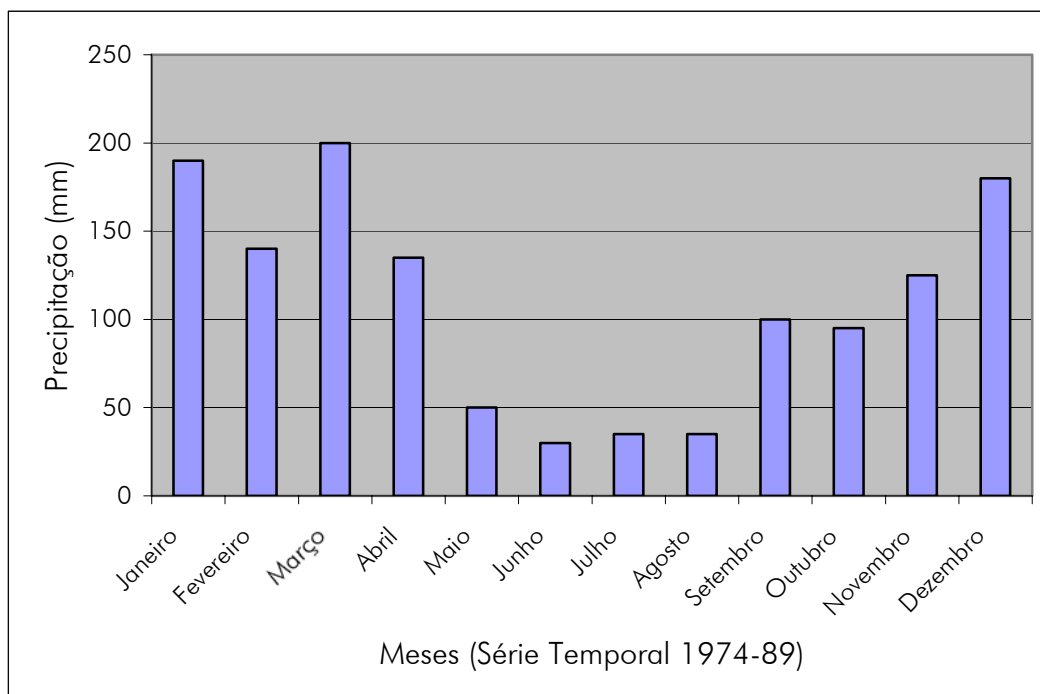
As informações referentes às unidades de conservação e os seus Planos de Manejo, quando existentes, apresentam no CD de anexos.

4.3.2. Clima

A localização do Município de Paraty, quase sobre o Trópico de Capricórnio, está dentro da zona tropical do Hemisfério Sul. O clima local e regional esperado deve ser tropical muito úmido e quente. Entretanto, existem vários fatores que diversificam os climas locais e regionais, tais como, correntes oceânicas, altitude e posição relativa às serras.

Paraty possui uma baixa pluviosidade anual (média anual de 1.319mm), se comparado aos outros municípios da região, em consequência de sua localização na porção oeste da Baía da Ilha Grande que a protege da ação dos sistemas frontais por ventos de SW e SE. De maneira geral, esta área do litoral é caracterizada durante o verão por precipitações mensais médias superiores a 200mm.

Gráfico 13. Histograma de Precipitação Média Mensal – Posto Pluviométrico de Paraty

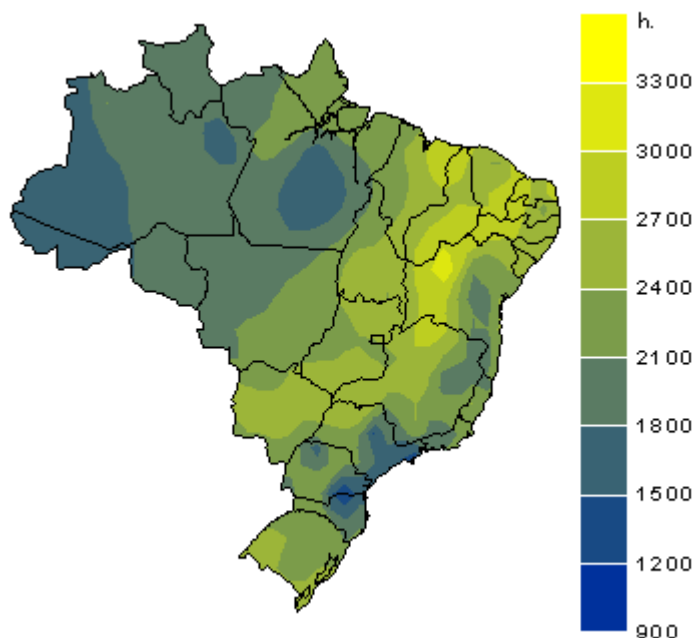


Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina

Com relação à temperatura, pode-se dizer que as mais baixas ocorrem nas regiões com altimetria mais elevada (alto da serra da Bocaina), se comparadas às regiões mais baixas (litoral e porção oeste). Na região litorânea as temperaturas mensais médias nos meses de verão correspondem a 25° C e 26° C e as médias das máximas entre 28° C e 30° C. Nos meses de junho e julho ocorrem as temperaturas mais baixas, com valores mensais médios entre 18° C e 20° C.

Quanto à insolação, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET - Paraty tem uma média de 1500h a 1800h por ano, como pode ser visto no mapa abaixo:

Mapa 3. Insolação Anual do Brasil



Fonte: INMET (1931-1990)

4.3.3. Relevo

Paraty possui um relevo predominantemente montanhoso, por ter boa parte de sua área localizada na escarpa da Serra do Mar, denominada na região como Serra dos Três Picos, Serra da Barra Grande, Serra de São Roque e Serra do Paraty, dependendo do trecho. A mesma atinge altitudes superiores a 1.500m, sendo o ponto culminante dentro do território paratiense o Pico da Macela, com 1850m de altitude. Sua composição é de rochas graníticas e gnáissicas. Apresenta ainda acentuado ângulo de mergulho em direção ao Oceano.

É importante salientar que a parte urbana do município localiza-se predominantemente na área de Baixada Litorânea, constituída por estreitas planícies sedimentares, confinadas entre a Serra e a Costa extremamente recortada. Estas planícies foram formadas por depósitos aluviais e de sedimentos erodidos. (Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra da Bocaina).

Destaca-se ainda, na região da APA do Cairuçu, a existência do único fiorde do país, com 10km de extensão, conhecido como Saco do Mamanguá. Além disso, tem-se o Pico do Cairuçu com 1070m de altitude e situado a poucos quilômetros da costa.

Por fim, o relevo de Paraty é marcado pela existência de dezenas de Ilhas, preenchendo todo o seu litoral.

4.3.4. Hidrografia

Os rios do município de Paraty, tanto continentais quanto insulares, fazem parte da Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande, que também compreende o município de Angra dos Reis e ainda uma pequena parcela o Estado de São Paulo, correspondente ao alto curso dos Rios Mambucaba, Bracuí e Ariró, este afluente do Rio Jurumirim, onde estão os municípios de Bananal, Arapeí, São José dos Barreiros e Cunha.

À semelhança das bacias contribuintes das Baías de Guanabara e de Sepetiba, a bacia hidrográfica da Baía da Ilha Grande pode ser classificada também como uma região hidrográfica. A bacia abrange cerca de 1.740 km² em território fluminense. Uma característica peculiar na bacia é a grande quantidade de rios e Córregos, que apresentam alterações significativas entre as declividades do curso superior e o inferior, quedas de água e cachoeiras. Suas nascentes são ainda bastante preservadas pela Mata Atlântica. No baixo curso de muitos rios, observa-se à retirada clandestina de areia e seixos para emprego na construção civil, o que acarreta a elevação da turbidez e a desfiguração dos leitos. Os Rios Mambucaba, Funil, Perequê-Açu e Paraty-Mirim, devido ao seu porte, destacam-se na bacia.

O Oceano é a parte de maior importância hidrográfica do município. Paraty localiza-se na Baía da Ilha Grande, apresentando uma série de micro-baías em seu litoral, com destaque para a Baía de Paraty, com 33 km² de área bem protegidos, com águas calmas e boas condições de navegação. Além disso, trata-se de uma região com constante atividade pesqueira. A capacidade de carga da

citada baía, bem como das praias localizadas ao seu redor encontram-se explicitadas em volume posterior do presente plano.

A descrição dos principais rios será elucidada no CD de anexos, do presente plano.

4.3.5. Fauna e Flora

O Município está inserido na área de domínio da Mata Atlântica, dentro de seu maior segmento remanescente contínuo do país. Havendo predominância da área de Floresta Ombrófila Densa nas terras baixas, submontana e montana, que de acordo com o IBAMA, é um tipo de vegetação que ocorre na Amazônia e Matas Costeiras, e caracteriza-se por apresentar elevadas temperaturas (média 25 °C) e alta precipitação bem distribuída durante o ano, baixa luminosidade ao nível do solo e grande densidade e biodiversidade. A altura média das espécies clímax ocorre acima de 30m. Apresenta ainda extratos arbóreos típicos de florestas tropicais pluviais com abóboda bem definida.

Além disso, apresenta formação pioneira de influência marinha, como a Restinga. A vegetação de mangue é encontrada nas regiões baixas junto ao mar, com ecossistema característico, destacando-se mangue- branco, vermelho, preto e siriúba.

A fauna da região caracteriza-se pela grande diversidade biológica, tanto em seus trechos de mata atlântica como no ambiente marinho. Algumas espécies de mamíferos são encontradas nos parques e reservas do município, no entanto, destaca-se a quantidade de espécies de aves, répteis, anfíbios e insetos.

Apesar de não existirem estudos detalhados sobre a fauna local, são facilmente encontradas espécies de mamíferos como paca, tatu, cotia, porco-do-mato, tamanduá e primatas, destacando-se o Macaco Mono-carvoeiro ameaçado de extinção. Ademais, foi constatada a presença de felinos de grande porte, principalmente em trechos mais preservados.

Com relação à fauna marinha, destaca-se as seguintes espécies: garoupa, espada, sardinha, corvina, marimba, pirajica, sororoca, tainha, robalo, cação, camarão, lula, mexilhão, entre outras.

O maior detalhamento descritivo da fauna paratiense encontra-se no CD de anexos, dentro do Plano de Manejo das Unidades de Conservação do município.

4.4. Cultural

O Ambiente Cultural do município de Paraty é formado por uma arquitetura peculiar, subdividida em edificações de cunho histórico, religioso, civil, militar e industrial/agrícola. Contendo ainda sítios histórico-culturais, histórico-ambientais e científicos.

Dentre suas instituições, destacam-se os museus, biblioteca e o Instituto Histórico e Artístico de Paraty. Outros pontos formadores do ambiente cultural do município são: a gastronomia, o folclore, o artesanato, e o patrimônio étnico. Por fim, tem-se uma série de festas e comemorações de caracterizações distintas, com fins religiosos, gastronômicos, artísticos, esportivos e profanos, entre outros.

Abaixo está apresentada a metodologia utilizada para o levantamento de cada item específico do ambiente cultural:

- Gastronomia – Abrange toda a culinária típica de Paraty, bem como a diversidade e qualidade gastronômica de seus restaurantes e bares. Breve descrição no Inventário.
- Patrimônio Étnico-Cultural – Engloba os principais grupos étnicos do município, mantenedor de características peculiares que os tornam importantes do ponto de vista da diversidade cultural no município. Breve descrição no Inventário.
- Maçonaria – Sociedade secreta com grande influência no modo de vida paratiense, influenciando principalmente a arquitetura colonial. Breve descrição no Inventário.
- Arte e Artesanato – Abrange todas as manifestações artísticas do município. Visitou-se os estabelecimentos que realizam este tipo de produção, como os ateliês, considerando-os, no que compreende os itens relacionados a parte comercial, como Oferta Técnica.
- Lendas – Descrição *ipsis literis* das principais lendas de Paraty, definidas a partir de entrevistas e pesquisa secundária.
- Crendices e Curiosidades – Descrição *ipsis literis* das principais crendices e curiosidades de Paraty. Pesquisa secundária.

4.4.1. Gastronomia

A gastronomia paratiense é bastante diversificada. Com relação às características dos meios de alimentação do município, cabe destacar que as mesmas serão elucidadas no item 5.2 Oferta.

Entre os pratos principais destacam-se:

- Peixe Azul Marinho - Peixe cozido com bananas verdes, que depois de cozida adquire uma tonalidade azulada. Serve-se com pirão e arroz branco.
- Camarão Casadinho - Camarão grande ou graúdo, assado e presos, dois a dois, por um palito, recheado com farofa de camarão refogado e picado.
- Caranguejo Cozido - Caranguejo Cozido na água com sal, e é degustado misturando a carne ao feijão com toucinho acompanhado de arroz.
- Paçoca de Banana - A composição básica da paçoca é a banana ouro ou da terra, água, sal, torresmo de toucinho. É consumido acompanhado de café.
- Compota de Laranja da Terra com Melado - Laranja da terra cozidas no melado de cana de açúcar. Apresenta-se em compotas.
- Manuê de Bacia - Assado de melado de cana, farinha de trigo, fermento, manteiga e ovos, servido em formato quadrangular ou retangular.
- Massa Pão - Doce composto de açúcar, ovos, manteiga, coco, farinha de trigo e água, assado em forminhas de papel açucaradas no fundo.
- Paspalhão - Composto de mandioca, açúcar, coco e canela. A mistura é assada na folha de bananeira.
- Pé-de-moleque
- Aguardente Coqueiro - A aguardente artesanal feita de caldo de cana, fermentado naturalmente, chegando a zero grau, sendo logo depois destilada no alambique.
- Café com Caldo de Cana - É uma composição de café, caldo de cana e água.
- Licores - Composto de cachaça, açúcar, água e frutas (jabuticaba, morango, abacaxi, amora, uva ou folhas de figo). As frutas são mantidas na cachaça por alguns dias, adiciona-se a cachaça.
- Quentão com Caldo de Cana - Caldo de cana fervido com um saco de temperos (limão, noz moscada, folha de canela, cravo, gengibre, etc.), adiciona-se então cachaça da terra. Serve-se quente.

4.4.2. Patrimônio Étnico-Cultural

→ Aldeia Indígena de Arapongas

Conta com aproximadamente cem indígenas da etnia Mbyá, espalhados em uma área de 223 ha, no na zona rural do bairro do Patrimônio. Recebe visitas agendadas, sob controle da APA do Cairuçu, especialmente de grupos escolares, que buscam conhecer melhor o modo de vida de uma comunidade indígena, conhecendo suas habitações, artesanato, base alimentar, etc. Está ligada, assim como a Aldeia de Paraty-Mirim, à Aldeia de Bracuhy, localizada em Angra dos Reis. Destaca-se, por fim, a existência da Associação Artística Cultural Nhandeva, que abrange os dois aldeamentos do município e busca a conservação e valorização da cultura indígena.

→ Aldeia Indígena de Paraty-Mirim

Formada pelo grupo étnico tupi-guarani, conta atualmente com cerca de 140 índios, distribuídos em 79 ha. Além da própria aldeia, destaca-se a existência no local de Escola Indígena, Posto de Saúde e a Casa da Farinha, sendo todas abastecidas com energia elétrica. Os indígenas vivem dedicando-se à agricultura, artesanato e eventualmente à caça e a pesca.

→ Comunidade Quilombola do Campinho

A origem do Quilombo Campinho da Independência é muito peculiar. Todos os moradores são descendentes de três escravas: Antônia, Marcelina e Luiza. Segundo as histórias contadas pelos mais velhos as três não eram escravas comuns, pois tinham cultura, posses e habitavam a Casa Grande. Conta-se que no local existiam grandes fazendas, sendo a Fazenda Independência a mais importante. Após a abolição da escravatura os fazendeiros abandonaram suas propriedades e as terras foram divididas entre aqueles que nela trabalhavam.

Os quilombolas de Campinho cultivam arroz, feijão e milho. Também plantam mandioca (aipim) e cana de açúcar, usada também para a produção de farinha e pinga. Frutas como manga, graviola e laranja são abundantes. A maioria dos moradores é composta por artesãos e seus balaios, cestos e peneiras são muito apreciados pelos turistas que freqüentam Paraty e região.

Além da história de Campinho estar registrada nas memórias dos mais velhos, sendo passadas para as novas gerações, a tradição do quilombo também pode ser conhecida na Casa do Quilombo, que conta com utensílios e materiais de trabalho artesanais usados por seus moradores, além de um acervo fotográfico.

O quilombo ocupa uma área de 287,946 ha. e população estimada em 295 habitantes (Fundação Cultural Palmares – Ministério da Cultura – Governo Federal).

4.4.3. Maçonaria

Paraty possui uma grande influência da maçonaria, desde o início do século XVIII. A urbanização do centro histórico, por exemplo, foi realizada pelos seguidores desta filosofia que mescla misticismo e esoterismo e valoriza a liberdade de expressão. Documentos comprovam que o primeiro padroeiro de Paraty foi São Roque, um santo místico esotérico, que percorreu como peregrino o caminho de San Thiago de Compostela. De certo modo, talvez isso explique o motivo

da presença maçônica em Paraty. Entre os símbolos da maçonaria, destaca-se a presença de colunas nas ruas de Paraty que formam um pórtico. Outro exemplo típico da simbologia maçônica é a proporção dos vãos entre as janelas, em que o segundo espaço é o dobro do primeiro, e o terceiro é a soma dos dois anteriores, formando o retângulo áureo de concepção maçônica. Até as plantas das casas, feitas na escala 1:33:33, têm a marca da simbologia dos maçons, desta vez da Ordem Filosófica, cujo grau máximo é o de nº 33. Por fim, encontra-se na arquitetura colonial de Paraty figuras representantes da simbologia maçônica.

4.4.4. Artesanato

→ Madeira

Canoa e remo, miniaturas, peças religiosas. A madeira é trabalhada pelos artesãos de Paraty para servir tanto à sua subsistência, como também para brincar e rezar. O Saco do Mamangá é considerado um reduto de artesãos que ainda guardam os segredos de técnicas tradicionais. Na Praia do Cruzeiro, fica o estaleiro do Sr. Leonel de Oliveira, canoeiro respeitado na região, procurado também para fazer reparos em embarcações. Um pouco mais adiante, noutra praia, mora Benedito Matilde dos Santos, o Dito. Com habilidade e capricho, Dito constrói delicadas miniaturas de barcos. Enquanto isso, na cidade, César Costa entalha peças que terão lugar nos altares e festas religiosas da cidade. A produção artesanal de Canoas ocorre em todo o município, a matéria prima utilizada é a tinta a óleo e a madeira, sendo o cedro a madeira mais forte e resistente à água e ao sal, a mais leve e de muita durabilidade. A canoa é usada para o trabalho (pesca), o transporte, o lazer e à prática de esportes. Já a produção das peças em miniaturas é atualmente voltada para o turismo. As mais significativas são as embarcações de madeira e os pássaros de madeira. A principal matéria prima utilizada é a madeira tabibuia, denominada também caxeta. São produzidas também miniaturas no formato de remo, engenho, pilão, colher de pau e alguns outros modelos. Assim como as miniaturas, os objetos de madeira têm como escoamento principal atualmente o turismo, as peças que antes eram preparadas para serem utilizadas na roça, agora são comercializadas como peças decorativas e/ou utilitárias, os pilões, as colheres de pau e inúmeros outros objetos esculpidos em madeira pelos artesãos locais.

→ Tecido

Sobras de pano têm grande utilidade no artesanato de Paraty. Os retalhos, de tamanhos variados, lisos ou estampados, são costurados um a um sobre sacos de linhagem ou de trigo,

transformando-se em colchas, almofadas, tapetes, cortinas, panos de mesa. A tradição, passada de geração para geração, surgiu na zona rural. Devido ao isolamento em que viviam, as pessoas reaproveitavam tudo que podiam. Atualmente, a habilidade de combinar pedacinhos de pano colorido se disseminou. Outra tradição antiga da cidade, agora recuperada, é a confecção de bonecas de pano. É apresentado como objetos decorativos e/ou brinquedos de crianças.

→ **Cestaria**

Prática das mais antigas, a confecção artesanal de objetos utilitários a partir de fibras vegetais é observada em todo lugar. Cipó timbupeva, cipó imbé, taquara, palha de coco, bambu, flecha de ubá, flecha de guapurubu. Cercada de matas, Paraty oferece material abundante para a produção de cestos, gaiolas, peneiras, balaios, abanos, esteiras, covos - tipo de armadilha para a pesca - e o tipiti - usado na fabricação da farinha de mandioca. Entre os artesãos que se dedicam à cestaria, está a família de Dona Madalena Alves da Conceição. Branca, casada com um negro morador do Campinho.

→ **Artesanato Indígena**

Apesar de não serem originariamente da região, existem duas reservas tupi-guarani em Paraty: a de Arapongas, que fica em Patrimônio, e a Aldeia de Paraty-Mirim. Estudos indicam que eles já ocupavam essas terras já no período da colonização, atraídos para a costa pela lenda de que haveria uma 'terra sem mal' perto do mar. Mesmo mantendo contato freqüente com os brancos, os índios resistem e ainda preservam muitas de suas práticas culturais. Entre seus produtos principais, destacam-se: arcos e flechas, instrumentos para chamar a chuva, chocalhos, cocares, colares, pulseiras, esculturas de madeira de animais da mata atlântica, cestaria utilitária de muitos traçados.

→ **Pinga**

Ela chegou à região junto com os primeiros colonizadores, há mais de 300 anos, e logo sua fama se espalhou por todo país. Seu nome se confunde com o da cidade, já que era hábito pedir uma dose de Paraty, sinônimo de pinga de boa qualidade. No auge da produção de cana-de-açúcar na região, a cidade chegou a ter cerca de 200 alambiques. Para quem acha que pinga e cachaça são a mesma coisa, os fabricantes da região explicam a diferença fundamental que existe entre as duas bebidas. A cachaça é produzida a partir da borra ou melaço da cana (sobras da fabricação do açúcar) e a pinga é feita da garapa, caldo de cana fermentado e destilado. Existem ainda 05 alambiques que fabricam a pinga de forma artesanal em Paraty.

→ **Outros Materiais**

- Peças em fibras vegetais - A produção de peças em fibras vegetais do tipo cipó, bambu, taquara etc., acontece em todo o município, são produzidas peneiras, balaios, tapetes, gaiolas, esteiras, cestos, bolsas, chinelos, fruteiras, etc., com a utilização de inúmeras técnicas artesanais.
- Redes de Pesca - Sendo a pesca uma das atividades de maior importância do município, as redes de pesca, são consideradas um instrumento de trabalho importante. As matérias primas principais são o nylon, linhas e corantes vegetais. Normalmente a execução de uma rede demora em torno de uma semana para ser finalizada. Existem vários tipos de redes de pesca como a rede traineira, a rede de espera, a rede de arrastão, rede de cerco flutuante, tarrafa etc.
- Flores de Papel - A feitura de flores de papel no município inciou-se como ornamentação das igrejas e casas durante as festividades e celebrações de maior importância. Feita de papel crepon, arame, cola, raiz de açafraão, farinha de mandioca e linha.
- Máscaras - As máscaras são produzidas com barro, diversos tipos de papéis, cola de farinha de trigo, tinta, madeira ou bambu. Com um processo peculiar artesanal as máscaras são utilizadas como peças de decoração e nas festas populares da cidade.
- Vela de embarcação - A matéria prima utilizada para a produção das velas é o morim, algodão, pano de saco e a madeira. A mais utilizada é uma vela retangular, presa a uma verga, geralmente de bambu, e levantada por uma corda amarrada na verga a mais ou menos um terço da largura da vela. Utiliza-se em embarcações de esporte e lazer.

4.4.5. Lendas

→ **Grupo Contadores de Estórias**

Em 1981, depois de passar por meio mundo, o Grupo Contadores de Estórias, criado pelo casal Marcos e Rachel Ribas, encontrou em Paraty o lugar certo para lançar suas raízes. Nesta época, já trabalhavam com os bonecos pequenos, feitos de madeira, espuma e tecido que entraram em cena pela primeira vez no espetáculo *Mansamente*. Desde então, o grupo, respeitado internacionalmente, só sai de Paraty para temporadas no Rio de Janeiro, São Paulo e diversos países do exterior. A partir de 1994, com a incorporação ao grupo de Inez Petri, apresentam, no Teatro Espaço, o espetáculo *Em Concerto*, que reúne vinhetas das peças *Pas de Deux* (1982), *Maturando* (1987) e *Rodin* (1992) e que comemora a vida longa da companhia.

→ **Lenda do Espírito Negro como Guardiã dos Tesouros**

Conta-se que na época do Brasil Colônia os senhores de engenho escolhiam uma determinada árvore em suas propriedades para esconder seus tesouros, matando um negro e enterrando-o junto

das riquezas para que seu espírito as protegesse. Mais tarde, ao tentar desenterrá-las o espírito do negro impedia que isto acontecesse.

→ **Lenda sobre a Origem do Nome Paraty**

Diz que São Pedro e o Diabo andavam pelo mundo tentando colocar as coisas em ordem. Mas enquanto um trabalhava, o outro atrapalhava. No fim do trabalho, com tamanha confusão, esqueceram de dar nome a um lugar. O Diabo quis saber o motivo, ouvindo como resposta de São Pedro: “Puxa, esqueci. Fica para ti”. E assim acabou sendo Parati. Existe outra versão que, segundo se conta, Deus ao percorrer o mundo distribuindo terras, deu uma a cada Santo, mas a certo ponto foi interpelado por Satanás que o interrogou: “Senhor, e para mim?” E o Senhor, apontando para a terra próxima, disse: “Esta é para ti”.

→ **Lenda sobre a Praga Rogada para a Terra e o Povo de Paraty**

Em meados de 1800 foi transferido para Paraty um padre conhecido como Irmão Joaquim. Logo que chegou, foi se envolvendo com a política local e comprometendo-se com hostes contrárias ao Partido Conservador, que estava no poder, não só em Paraty como na Corte, por ser o Partido do Governo. Tantas fez que o novo pároco, tantos discursos inflamados de oposição pronunciou, que o Partido Conservador, apoiado pelo Diretório Central, resolveu expulsá-lo da cidade. Como o padre resistiu com todas as suas energias, foi muito espancado e arrastado até o Porto onde o embarcaram à força. Irmão Joaquim, então, antes de ir, voltou-se para os manifestantes e rogou a seguinte praga: “Que a terra e o povo que o expulsavam haviam de se atrasar por dois séculos e que a família, cujos membros mais se haviam excedido nas represálias e hostilidades a sua pessoa, ficaria igualmente assinalada por dois anos, com a perna direita inchada e deformada devido às cacetadas que recebera da família amaldiçoada”. Ainda hoje, ao que se diz entre o povo, existem pessoas desta família que têm a perna direita deformada.

→ **Lenda do Corpo Seco na Toca do Cassununga**

Consta que no local conhecido como Toca do Cassununga, há a crença, corrente entre o povo, da existência neste lugar de um personagem lendário conhecido como Corpo-Seco. Trata-se de um homem que passou pela vida semeando malefícios e que seviciou a própria mãe. Ao morrer, nem Deus, nem o Diabo o quiseram; a própria terra o repeliu, enjoada se sua carne; e, uma dia, com a pele engelhada sobre os ossos, da tumba se levantou, em obediência a sua sina, vagando e assombrando os viventes desde então, na calada da noite.

→ **Lendas que Giram em Torno da Imagem de Nossa Senhora dos Remédios e da Igreja Matriz**

Afirma-se que em Paraty existe uma grande serpente conhecida como Serpente do Caituçu, que leva o nome de um morro de cerca de mil metros, próximo ao mar - enterrada a cabeça na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios aos pés de Nossa Senhora dos Remédios e o rabo sob a ponte que atravessa o Rio Perequê-Açu. Segundo a lenda, Nossa Senhora dos Remédios impede que a serpente acabe com a cidade. Entretanto, no final do mundo, a serpente conseguirá sair do local onde está aprisionada.

Outra lenda conta que, também aos pés de Nossa Senhora dos Remédios, foi enterrado vivo um bebê, pela mãe desesperada por não ter dinheiro, nem sequer leite materno para amamentá-lo. Desta forma, ela entregou-o à proteção da Santa. Conta o povo que, até hoje, o choro da criança pode ser ouvido.

Com relação à construção definitiva da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, em 1873, correm histórias de que isto se deu graças à ajuda de Dona Geralda Maria de Silva, filha adotiva de Roque José da Silva, único sobrevivente de um naufrágio de um navio pirata nas costas de Paraty. Os tesouros do navio naufragado foram escondidos por Roque, neste tempo menino, nas bandas de Trindade. Mais tarde, homem feito, Roque volta para recuperar os tesouros que, após sua morte, são herdadas por Dona Geralda, que mais tarde doa grande parte às obras da Matriz, com a condição de que seu pai lá fosse enterrado, assim como ela após sua morte. Consta também que atrás da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios existe enterrado um grande tesouro, ainda proveniente das doações de Dona Geralda Maria da Silva às obras da Matriz.

→ **Lenda do Tesouro nos Arredores de Trindade**

Consta que na Praia do Caixadaço, em Trindade, encravada na montanha e tendo a frente a Ilha do Tesouro com pedras onde são vistas algumas inscrições, existe ainda enterrado grande tesouro roubado por piratas espanhóis do Império dos Incas. Atrás dele, é comum chegar a Trindade grupos de pessoas de diferentes regiões. Houve inclusive escavações em busca do ouro, como também a feitura de um mapa de caça ao tesouro por Jonas de Castro.

→ **Lenda da Noiva de Santa Rita**

Conta-se que alguns anos após o término da construção da Igreja de Santa Rita, foi programado um casamento. Tudo preparado depois de muitos meses, chega o grande dia. Na manhã da data marcada, acaba por acontecer um fato inusitado, a moça foi encontrada morta e vestida de noiva. O que seria para ser uma data festiva, acabou por ter um desfecho triste. Após o velório o noivo desesperado quase chegando a loucura, contrariando a todos resolve ficar em frente à igreja, lá pelas tantas segundo se fala é que o portão do cemitério que existe ao lado do monumento em questão, abriu e de dentro dele uma mulher vestida de noiva saiu dirigindo-se a um pequeno bebedouro que existia ali em frente da Igreja. O Rapaz mesmo não entendendo a visão surreal, resolve ir a direção da mulher que naquele instante debruçava-se para beber água. A mulher vire-se para o rapaz e diz antes de desaparecer no ar que o motivo da sua morte foi à sede, pois por ter ganhado uns quilinhos e o vestido já não entrava deixou de comer, e mesmo sabendo da sede que sentia para que o vestido coubesse deixou de ingerir até mesmo água, mas isso não é tudo. O rapaz aos gritos saiu pela cidade, enlouquecido acordando a todos, pedindo que o tumulo de sua amada fosse aberto, pois ele a pouco instaste tinha a visto em frente à igreja. Na manhã seguinte na primeira luz da manhã foram todos até o tumulo que foi aberto e constatado que o corpo da mulher estava virado de bruços. Fala-se que ainda hoje na data que corresponde ao dia que seria o casamento, uma mulher vestida de noiva é vista andando em frente à igreja. Caso algum rapaz solteiro passe por ali nesta ocasião, aconselha-se que corra, pois ela ainda quer casar. O maior mistério de todos que os mais velhos contam é a existência de uma história que essa mulher é milagrosa. Se por acaso alguma mulher for visitar o local do túmulo em que foi enterrada a mulher vestida de noiva, pode apostar que vai achar um homem para casar.

→ **Lenda da Mangueira**

Diz a história que a esposa de um juiz, por sofrer de moléstia respiratória, foi aconselhada por seu médico a caminhar pelos campos, ao alvorecer, para respirar ar puro e medicinal. Certa madrugada, ao caminhar por aquelas bandas, ouviu o choro de uma criança. Procurou e encontrou, debaixo da copa de uma Mangueira, um recém-nascido. Pegou-o e o levou para casa, dando-lhe conforto, alimento, assistência e carinho. Resolveu então adotar aquela menina e deu-lhe um nome bastante estranho: Violante Aurora do Brasil Mangueira. Violante porque seria fruto de um amor escuso, violado; Aurora do Brasil, pois foi achada ao alvorecer; e Mangueira para lembrar do lugar onde foi encontrada. Foi levada a seguir para o Rio de Janeiro, onde cresceu e foi educada. Dizem que, anos depois, veio a Paraty, conhecer o lugar em que havia nascido, e era muito rica.

→ Lenda do Conde de Assonar

Afirma que o Conde Assomar, vindo a Paraty em 1717, teve que mandar canoas para abrir o caminho à frente do barco que tomou para ir a terra, tamanha era a piscosidade das águas da baía de Paraty, com grande quantidade de baleias.

→ Lenda do Pedaco de Toucinho

Existem duas lendas referentes a este tema, narradas abaixo:

Primeira Lenda - Conta-se que havia em Paraty uma senhora muito famosa pela forma de tratar seus escravos, que um certo dia ao chegar a cozinha encontrou sua cozinheira de chamego com um escravo, ao ver a sua escrava dando um pedaco de toucinho ao o negro, ficou indignada. Mandou que outros escravos amarrassem a menina, passando a mão em uma faca afiada para cortar e cozinhar um pedaco da língua da pobre moça, fazendo o rapaz comer.

Segunda Lenda - Uma certa feita em uma fazenda ali pertinho de Paraty, uma senhora pediu que sua cozinheira escrava raspasse um pedaco de toucinho e que no feijão fizesse, foi lá então a pobre escravinha preparar a refeição com todo zelo que tinha, fez ela o que sua sinhá pedira. Coitada da menina, pois sem querer um fiapo de pelo na panela caiu e por azar justamente no prato de sua senhora o pêlo de animal foi parar. Não aceitando o fato e revoltada pelo acontecido, a maldosa sinhá ordenou com toda braveza que as mãos da pobre nega sobre a mesa fosse colocada, e com um machado, sem nenhum remoces, ordenou que a mão da cozinheira fosse decepada.

4.4.6. Crendices e Curiosidades

→ Medicina Popular

A ervas a seguir são encontradas na região de Paraty, algumas com certa dificuldade porém, procurando em mata virgem pode-se encontrar. Tornou-se mais difícil achá-las em conseqüência do desuso e dos constantes desmatamentos e queimadas do Parque da Serra da Bocaina. São elas:

- Arruda - Socar a folha e misturar com leite materno. Indicado Para dores de Cabeça.
- Açucena – Batata, para dentes infeccionados.
- Barirecé -Chá para febre.
- Sete Sangria - Para Febre.

- Gervão – Para hepatite.
- Fedegoso – Dor de Cabeça.
- Quebra Pedra – Chá para os rins.
- Sapê Raiz – Rins (Folha fina é indicada à mulher e a grossa ao homem).
- Aroeira – Dor de barriga, garganta infeccionada.
- Limãozinho do mato – folhas para banho ou chá – dor de barriga.
- Romã – Para dor de garganta, fazer gargarejo.
- Jataí – Fazer Lamedor somente da casca – fortificante bom para o sangue.
- Broto de araquá de goiabeira e algodão – chá para dor de barriga.

→ **Rezas e Benzimentos**

- Benzimento de Cobra – *“São clemente veio dos montes corridos de chuva e é vento. A cobra mordeu (fulano), e não em São Clemente”*. Repetir 3 vezes e a seguir reze 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria, 1 Santa Maria, oferecendo a Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não pode conversar, não ouvir barulho, nem ver outras pessoas. Quando houver necessidade de receber uma visita, a pessoa que foi picada tem que tomar um copo de água para conversar.
- Benzimento de Dor de Dente – *“Com o Sol nascente e a lua poente, assim como a Senhora teve seu filho no ventre, há de fazer passar esta dor de dente. Se for bichinho que morra e se for sangue, corra”*. Rezar 3 vezes.
- Oração para Acalmar Pessoas Nervosas – *“Como dois eu te vi, com deus eu te ata, o sangue e te bebo, o coração te arrebatou, tão brabo, feito a sola do meu sapato. Assim como passou estas 3 palavras na casa dos Santos Passos que abrando águas, cães e cadelas, leões e leoas, abrandai (fulano) tão brabo, tão brando feito a sola do meu sapato. No final da reza bata com o pé esquerdo três vezes no chão”*.

→ **Superstições**

- *“Não assoviar em frente ao mar, pois pode chamar mar grande”*.
- *“Não conversar na canoa, pois irrita o mar e este fica grande e vira a canoa”*.
- *“Matar o galo quando cantar fora do tempo para quebrar o feitiço que trás ruínas”*.

→ **Curiosidades**

- Paraty durante o período colonial chegou a ser o 2º maior porto do País em importância.
- Por um determinado período o ouro que saía de Minas Gerais para Portugal era escoado por Paraty, e por esse motivo Paraty ficou conhecida como "Caminho do ouro" marítimo-terrestre.
- Era nas cangalhas, que o ouro vindo de Minas Gerais para ser embarcado para Portugal era transportado. (CANGALHA: cestos que são amarrados nas costas dos burros um de cada lado)
- Santo do Pau Oco era como se chamavam as imagens talhadas em madeira, cujo interior eram ocos, sendo utilizadas muitas vezes para transportar o ouro de Minas Gerais pela Serra do Facão até

Paraty, evitando assim os ataques constantes dos saqueadores. Daí a conotação de Santo do Pau Oco à pessoa que se esconde atrás de uma falsa imagem

- Paraty conserva ainda hoje uma influência muito forte da maçonaria nas construções locais, que pode ser facilmente observada, tanto nos alinhamentos dos prédios, como nos desenhos decorativos com elementos a que se atribui certos significados a esta entidade.
- Durante a invasão do Rio de Janeiro por saqueadores piratas no século XVIII, foi a cidade que mais contribuiu no pagamento do resgate do Governador, esse pagamento foi feito em açúcar, ouro e gado.
- Para a construção de seu conjunto arquitetônico, foi utilizada uma espécie de argamassa, composta de óleo de baleia e cascas de mariscos moídos.
- As Igrejas de Paraty foram construídas com pedras vindas de Portugal como lastros em navios e aqui eram deixadas para que na viagem de volta fossem carregados de ouro e outras especiarias brasileira.
- Quase duzentas. Esta foi a quantidade de engenhos de aguardente que Paraty chegou a possuir, entre os séculos XVIII e XIX. Sendo que atualmente existem apenas cinco que mantêm a antiga tradição de fermentar a garapa com pedras de cachoeiras, que após ser esquentadas em fogo, são jogadas dentro dos tonéis.

5. OFERTA

5.1. Metodologia

Considera-se como Oferta Turística todos os recursos turísticos naturais, culturais (Oferta Turística Primária ou Original) e artificiais (Oferta Turística Complementar), incluindo a rede de serviços diretamente ligada a atividade turística, que abrange equipamentos receptivos de alojamento hoteleiro e extra-hoteleiro, de recreação, de alimentação, de promoção, de intermediação, de distribuição e de transporte turístico.

O levantamento da Oferta Turística em Paraty foi realizada através da aplicação de questionários nos equipamentos da Oferta Técnica e a partir da visita *in loco* e conseqüente avaliação dos Atrativos Naturais e Culturais, com o acréscimo de entrevistas de acordo com a necessidade e/ou possibilidade.

Convém ressaltar que todos os elementos da Oferta Turística de Paraty foram levantados previamente através de pesquisa secundária em livros, estudos, publicações impressas e eletrônicas.

Por fim, cabe salientar a definição de 05 Macro-Regiões distribuídas de acordo com o perfil espacial e informações coletadas no levantamento da Oferta e da Demanda Turística realizada em campo. A denominação e a delimitação espacial das Macro-Regiões é:

- Centro – Abrange a Ilha do Araújo, Várzea do Corumbê, Jabaquara, Pontal, Centro Histórico, Centro Expandido (compreendendo a área entre o Centro Histórico e o Trevo de Acesso à Paraty), Ilha das Cobras, Mangueira, Boa Vista e Leste da Baía de Paraty, até a divisa natural da Ponta Grossa de Paraty.
- Norte – Engloba as micro-regiões de Mambucaba, Tarituba, São Gonçalo, Taquari, Barra Grande e Graúna.
- Sul – Envolve os bairros do Patrimônio, Trindade, Laranjeiras, Sono, Ponta da Juatinga e Campinho.
- Leste – Desde a Base da Conceição, abrigando ainda a Baía da Preguiça, Paraty-Mirim, Pedras Azuis, Saco do Mamangá e Pouso da Cajaíba.
- Oeste – Abriga a Serra da Bocaina, incluindo a Estrada Paraty-Cunha.

A divisão tipológica da oferta turística de Paraty, bem como a metodologia específica utilizada em cada elemento, dispõe-se da seguinte forma:

→ Cultural

- Monumentos Históricos – Inclui todos os estabelecimentos de importância histórica relevante, abrangendo Igrejas, Museus, Fortes, Monumentos e demais edificações com tais características. Toda a pesquisa ocorreu *in loco* com complementação das informações através de pesquisa secundária.
- Eventos – Descrição dos principais eventos do calendário oficial do município. Levantamento *in loco* dos principais eventos entre os meses de fevereiro e maio de 2003.

→ Natural

- Baías, Enseadas e Sacos – Reentrâncias costeiras. Pesquisa no local e através de fontes secundárias.
- Complexo de Quedas D'Água e Poços – Inclui as cachoeiras, cascatas e áreas próximas propícias ao banho. Pesquisa primária e secundária.
- Cursos D'Água – Refere-se essencialmente aos rios, riachos e córregos do município. Observação *in loco* e pesquisa complementar secundária
- Ilhas – No caso de Paraty, apenas as Ilhas Marítimas. Visita a boa parte das Ilhas e pesquisa secundária complementar.
- Lajes e Parcéis – Ambientes marítimos rochosos propícios ao mergulho. Observação *in loco* e pesquisa auxiliar.
- Picos e Cumes – Maciços montanhosos mais significativos. Pesquisa secundária.
- Pontas, Cabos e Restingas – Partes salientes da costa que avançam em direção ao mar. Visita *in loco* e pesquisa secundária.
- Praias Marítimas – Abrange as continentais e insulares. Visita a maioria das praias e coleta de informações complementares através de terceiros e bibliografia existente.
- Rochedos – Componente rochoso com possibilidades de visitação pública. Visita *in loco*.
- Trilhas – Caminhos abertos em ambientes naturais. Avaliação no local e pesquisas complementares.
- Unidades de Conservação – Patrimônio Natural protegido por leis. Descrição no Inventário.
- Clima – Descrição no Inventário.
- Relevo - Descrição no Inventário.
- Hidrografia - Descrição no Inventário.
- Fauna e Flora - Descrição no Inventário.

→ Técnica

- Agências e Operadoras de Turismo – Envolve as agências de viagem e turismo, as agências de turismo e as operadoras de turismo receptivo.
- Equipamentos Complementares de Apoio – Estabelecimentos que apóiam indiretamente o Turismo, tais como postos de combustível, oficinas mecânicas, drogarias, supermercados, etc.
- Equipamentos de Alimentação – Abrange os restaurantes, bares, lanchonetes e similares.

- Equipamentos de Entretenimento e Recreação – Destacam-se em Paraty as praças, quadras poliesportivas, locadoras de vídeo, parques, feiras livres entre outros.
- Equipamentos Turísticos de Apoio – São compostos majoritariamente por lojas de souvenirs, marinas, casas de câmbio, centros de informações turísticas.
- Meios de Hospedagem I – Consideram-se os meios de hospedagem hoteleiros e extra-hoteleiros, excetuando-se os acampamentos turísticos (campings). Não foram levantadas *in loco* as casas de aluguel.
- Meios de Hospedagem II – Acampamentos Turísticos (campings).

5.2. Dados

Foram levantados 1.338 elementos da oferta turística de Paraty. Sendo 906 componentes da oferta técnica, 375 atrativos naturais e 57 atrativos culturais, conforme aponta o quadro a seguir.

Quadro 39. Divisão dos Questionários de Oferta

Tipologia	Nº de Questionários
Cultural	57
Natural	375
Técnica	906
Total Geral	1338

A seguir apresenta-se a quantificação detalhada dos tipos de oferta existentes no município.

Quadro 40. Divisão dos Tipos de Oferta

Tipo de Ficha	Total
Agências e Operadoras de Turismo	13
Arte e Artesanato	42
Baías, Enseadas e Sacos	23
Complexos de Quedas D'Água e Poços	23
Cursos D'Água	31
Equipamentos Complementares de Apoio	301
Equipamentos de Alimentação	243
Equipamentos de Entretenimento e Recreação	16
Equipamentos Turísticos de Apoio	45
Ilhas	56
Lajes e Parcéis	25
Meios de Hospedagem 1	227
Meios de Hospedagem 2	61
Montes, Morros e Colinas	17
Monumentos Históricos	15
Picos e Cumes	3
Pontas, Cabos e Restingas	63
Praias Marítimas	119
Rochedos	3
Trilhas	12
Total Geral	1338

O quadro abaixo demonstra a predominância de Elementos da Oferta Técnica entre os elementos pesquisados, com destaque para a presença majoritária de Atrativos Culturais na Região Central.

Quadro 41. Divisão dos Questionários de Oferta por Região

Tipo de Oferta	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul	Total Geral
Cultural	46	2	2	7		57
Natural	86	93	106	26	64	375
Técnica	611	18	77	34	166	906
Total Geral	743	113	185	67	230	1338

Confirmam-se os dados do quadro acima com a descrição detalhada dos estabelecimentos turísticos, como pode-se observar no Quadro 4, que mostra com dados mais representativos, a totalidade de Agências e Operadoras de Turismo concentradas no Centro, bem como a grande concentração, nesta mesma Região, de elementos de Arte e Artesanato e de Monumentos Históricos e a predominância de Meios de Hospedagem 2 (Campings) na Macro-Região Sul.

Quadro 42. Divisão dos Tipos de Oferta por Região

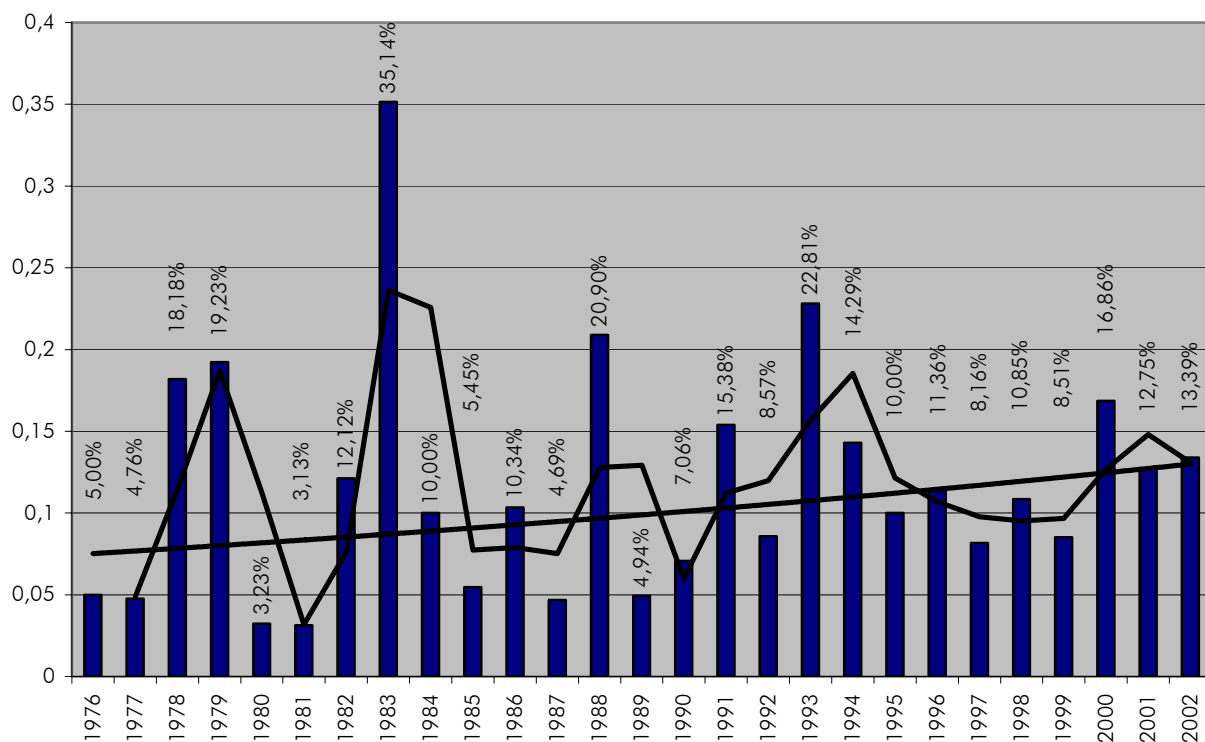
Tipo de Ficha	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul	Total Geral
Agências e Operadoras de Turismo	13					13
Arte e Artesanato	34	1	1	6		42
Baías, Enseadas e Sacos	7	9	3		4	23
Complexos de Quedas D'Água e Poços	1		6	14	2	23
Cursos D'Água	2	8	9	4	8	31
Equipamentos Complementares de Apoio	248	2	23	7	21	301
Equipamentos de Alimentação	125	8	40	18	52	243
Equipamentos de Entretenimento e Recreação	13		1	1	1	16
Equipamentos Turísticos de Apoio	42				3	45
Ilhas	13	16	24		3	56
Lajes e Parcéis	3	5	16		1	25
Meios de Hospedagem 1	163	6	9	8	41	227
Meios de Hospedagem 2	7	2	4		48	61
Montes, Morros e Colinas	2	5	4	4	2	17
Monumentos Históricos	12	1	1	1		15
Picos e Cumes		1		1	1	3
Pontas, Cabos e Restingas	16	18	12		17	63
Praias Marítimas	40	30	31		18	119
Rochedos				1	2	3
Trilhas	2	1	1	2	6	12
Total Geral	743	113	185	67	230	1338

5.2.1. Oferta Técnica

→ Evolução Quantitativa Cronológica

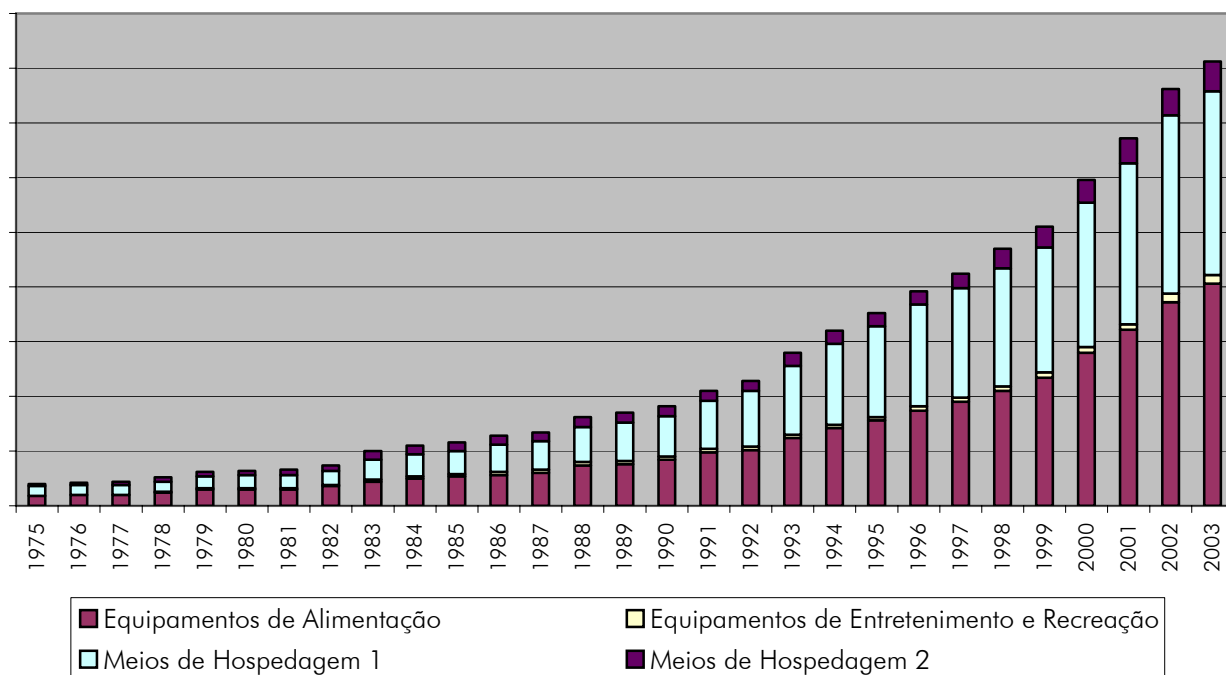
O Gráfico abaixo demonstra um crescimento contínuo do número de estabelecimentos turísticos em Paraty. Nos últimos 10 anos, esta taxa vem se mantendo estável em um patamar de crescimento anual próximo a 10%, enquanto nos últimos 3 anos esta taxa sobe para 14%.

Gráfico 14. Taxa de Crescimento Anual dos Estabelecimentos



O gráfico e o quadro a seguir demonstram que o número absoluto de estabelecimentos cresceu de forma acentuada na última década, com predominância de equipamentos de alimentação e meios de hospedagem 1, divididos de forma praticamente equânime.

Gráfico 15. Curva de Crescimento do Número de Estabelecimentos por Ano



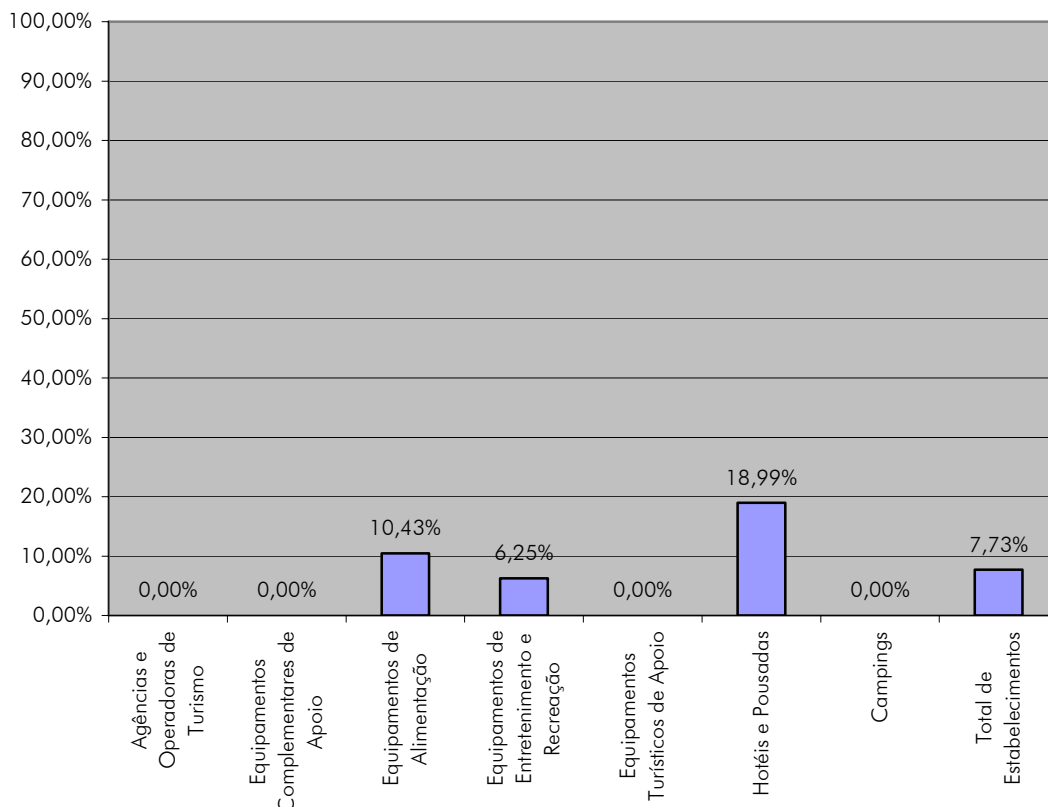
Quadro 43. Média de Crescimento Anual da Oferta Técnica

Ano de Inauguração	Equipamentos de Alimentação	Equipamentos de Entretenimento e Recreação	Meios de Hospedagem 1	Meios de Hospedagem 2	Total Geral	Média Percentual de Estabelecimentos em Relação ao Ano Anterior
1975	9	0	9	2	20	
1976	10	0	9	2	21	105,00%
1977	10	0	9	3	22	104,76%
1978	12	1	9	4	26	118,18%
1979	15	1	11	4	31	119,23%
1980	15	1	12	4	32	103,23%
1981	15	1	12	5	33	103,13%
1982	18	1	13	5	37	112,12%
1983	22	2	18	8	50	135,14%
1984	25	2	20	8	55	110,00%
1985	27	2	21	8	58	105,45%
1986	28	3	25	8	64	110,34%
1987	30	3	26	8	67	104,69%
1988	37	3	32	9	81	120,90%
1989	38	3	35	9	85	104,94%
1990	42	3	37	9	91	107,06%
1991	49	3	44	9	105	115,38%
1992	51	3	51	9	114	108,57%
1993	62	3	63	12	140	122,81%
1994	71	3	74	12	160	114,29%
1995	78	3	83	12	176	110,00%
1996	87	4	93	12	196	111,36%
1997	95	4	100	13	212	108,16%
1998	105	4	108	18	235	110,85%
1999	117	5	114	19	255	108,51%
2000	140	5	132	21	298	116,86%
2001	161	5	147	23	336	112,75%
2002	186	8	163	24	381	113,39%
2003	203	8	168	27	406	106,56%
Média de Crescimento Anual						111,56%

→ **Treinamento**

Pode-se notar que toda a Oferta Técnica possui um número muito pequeno de funcionários treinados, com apenas 7,73% do total. Além disso, em quatro dos sete tipos de estabelecimentos pesquisados inexistia tal qualificação.

Gráfico 16. Estabelecimentos com Treinamento Contínuo de Funcionários

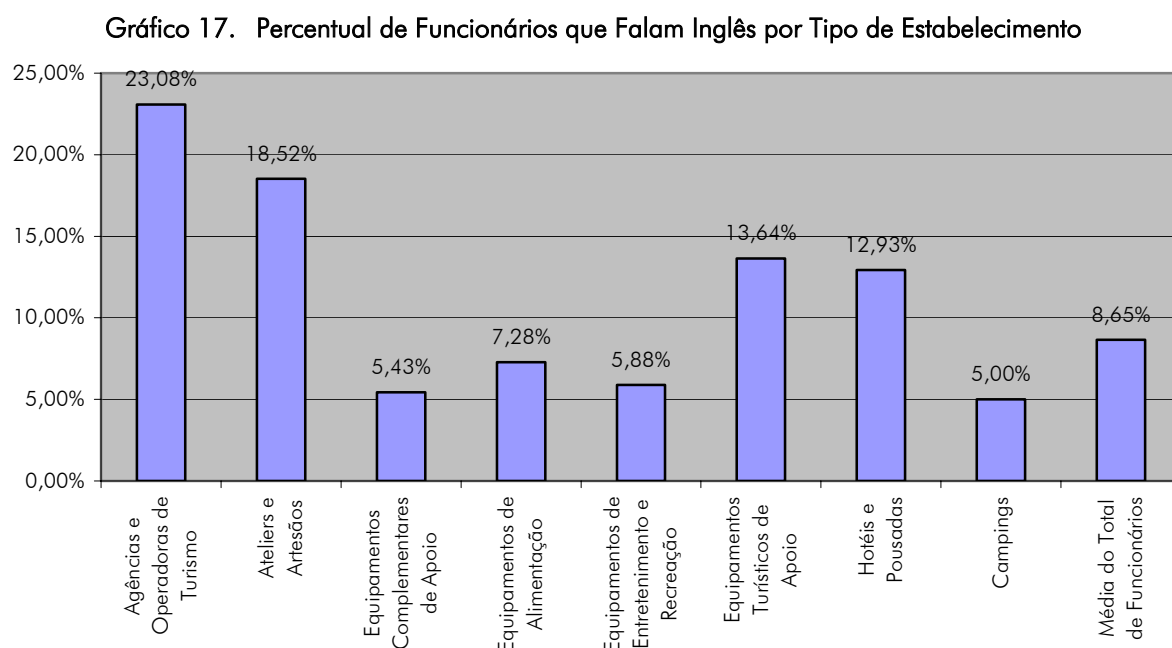


Quadro 44. Número de Funcionários com Treinamento Contínuo por Tipo de Estabelecimento

Dados	Agência e Operadora. de Turismo	Equipam. Complementares de Apoio	Equipam. de Alimentação	Equipam. de Entretenimento e Recreação	Equipam. Turísticos de Apoio	Meios de Hospedagem 1	Meios de Hospedagem 2	Total
Treinamento Contínuo	0	0	24	1	0	34	0	59
Total	13	282	230	16	12	179	31	763

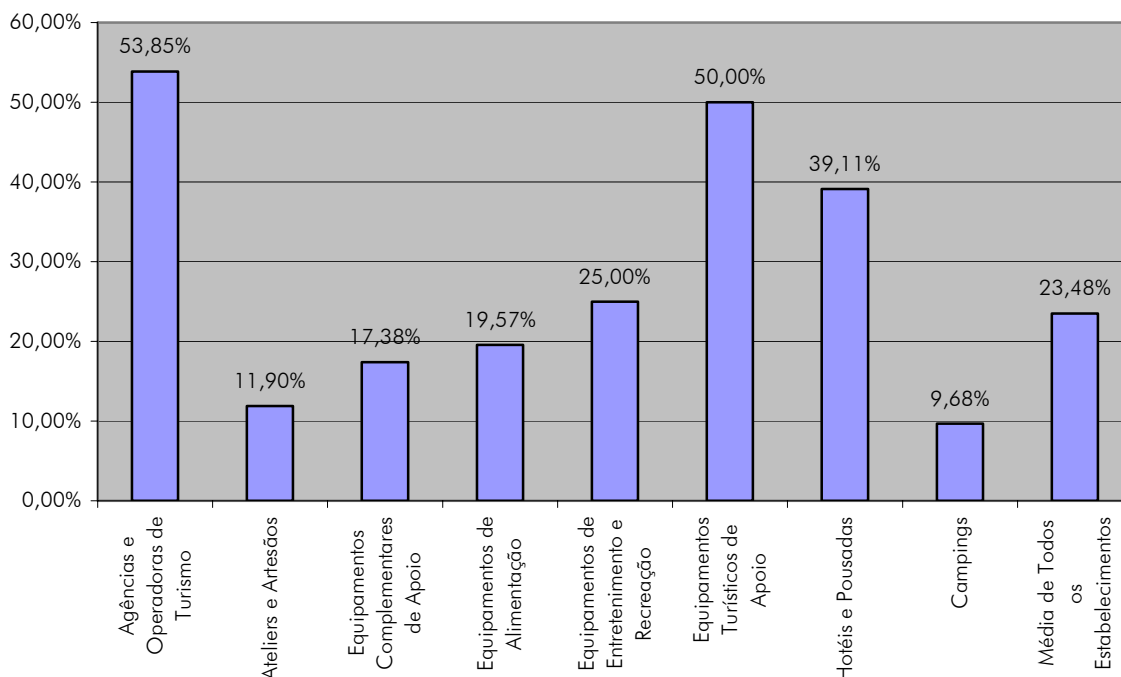
→ Idiomas

Entre os funcionários que dominam o idioma Inglês, tem-se a média inferior a 9% dos mesmos, considerando todos os tipos de estabelecimentos turísticos. Apenas as Agências e Operadoras de Turismo apresentam mais de 20% dos funcionários com esta qualificação. O índice de menor expressão acontece nos Meios de Hospedagem 2 (Campings), em que apenas 5% da mão-de-obra fala a língua inglesa.



Com relação aos estabelecimentos capazes de atender turistas em inglês a porcentagem média sobe para 23%, sendo que as Agências e Operadoras de Turismo ainda aparecem em primeiro lugar com mais da metade dos mesmos.

Gráfico 18. Percentual de Estabelecimentos Capazes de Atender Turistas em Inglês



Além do Inglês, os idiomas mais falados pelos funcionários são o Espanhol e o Francês, na proporção de 3% cada, do total da mão-de-obra dos diversos tipos de estabelecimentos.

Quadro 45. Percentual de Funcionários por Tipo de Estabelecimentos por Idioma Falado

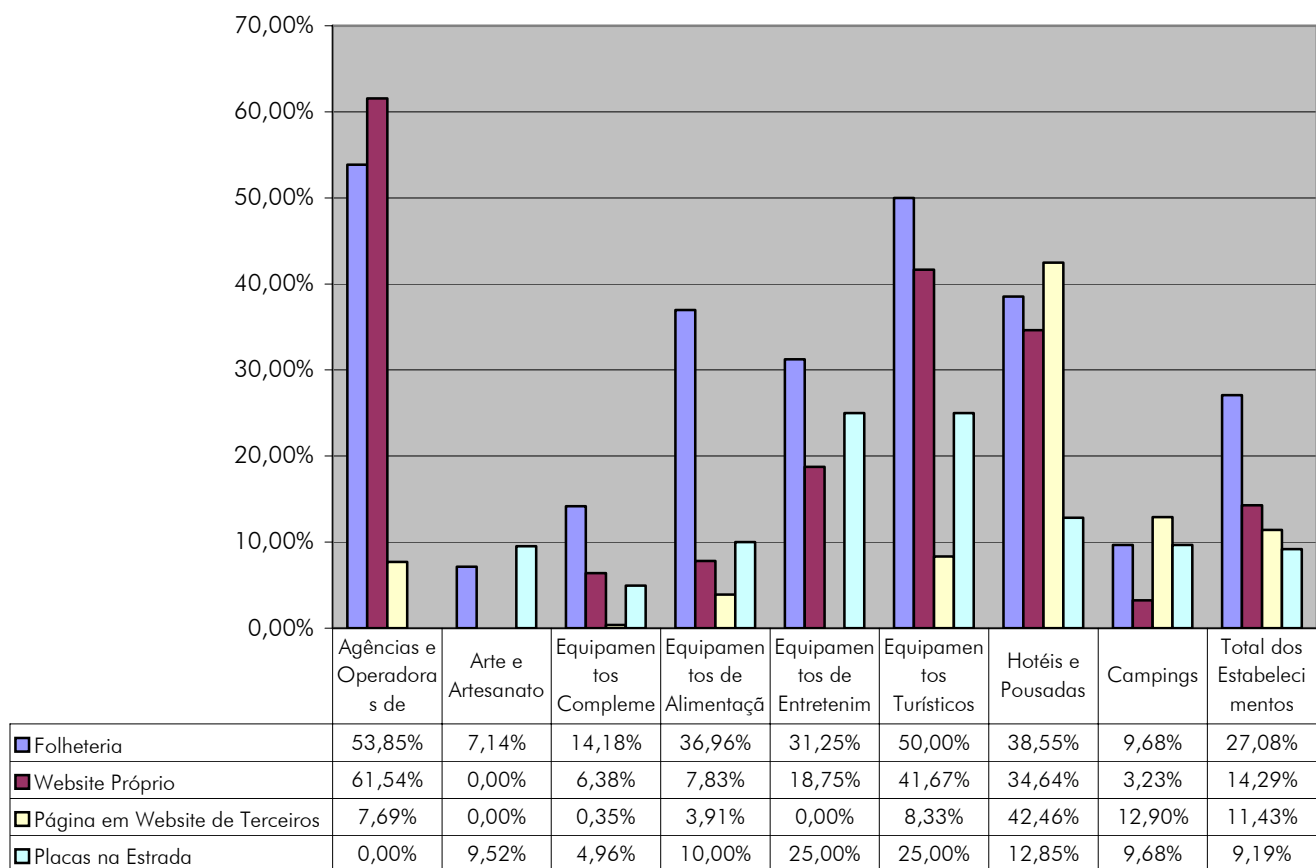
Funcionários que Falam Idioma Estrangeiro	Agências e Operadoras de Turismo	Ateliês e Artesãos	Equipamentos Complementares de Apoio	Equipamentos de Alimentação	Equipamentos de Entretenimento e Recreação	Equipamentos Turísticos de Apoio	Hotéis e Pousadas	Campings	Média do Total de Funcionários
Inglês	23,08%	18,52%	5,43%	7,28%	5,88%	13,64%	12,93%	5,00%	8,65%
Francês	4,62%	11,11%	1,16%	2,96%	0,00%	6,82%	5,00%	0,00%	2,94%
Italiano	0,00%	3,70%	0,29%	1,59%	0,00%	6,82%	1,83%	0,00%	1,20%
Alemão	3,08%	0,00%	0,48%	0,80%	1,47%	0,00%	2,44%	0,00%	1,17%
Japonês	0,00%	3,70%	0,00%	0,11%	0,00%	0,00%	1,22%	0,00%	0,40%
Espanhol	6,15%	3,70%	1,36%	3,30%	0,00%	6,82%	5,12%	1,67%	3,14%

➔ **Meios de Divulgação**

Com relação às formas de divulgação, destaca-se a utilização de folhetos por cerca de ¼ dos estabelecimentos turísticos de Paraty, sendo as Agências e Operadoras e os Equipamentos Turísticos de Apoio os que mais se beneficiam deste recurso.

Salienta-se ainda, entre os Meios de Hospedagem 1, a utilização majoritária de Website de Terceiros. Outro aspecto relevante diz respeito ao ínfimo uso de outras formas de divulgação como jornais, rádios, guias, revistas e televisão. Isto pode ser notado a partir da observação do próximo gráfico e quadro:

Gráfico 19. Principais Meios de Propaganda Utilizados por Tipo de Estabelecimento



Quadro 46. Percentagem de Utilização de Meios de Propaganda por Tipo de Estabelecimento

Meios de Propaganda Utilizados	Agências e Operadoras de Turismo	Arte e Artesanato	Equipamentos Complementares de Apoio	Equipamentos de Alimentação	Equipamentos de Entretenimento e Recreação	Equipamentos Turísticos de Apoio	Hotéis e Pousadas	Campings	Total dos Estabelecimentos
Folheteria	53,85%	7,14%	14,18%	36,96%	31,25%	50,00%	38,55%	9,68%	27,08%
Website Próprio	61,54%	0,00%	6,38%	7,83%	18,75%	41,67%	34,64%	3,23%	14,29%
Página em Website de Terceiros	7,69%	0,00%	0,35%	3,91%	0,00%	8,33%	42,46%	12,90%	11,43%
Placas na Estrada	0,00%	9,52%	4,96%	10,00%	25,00%	25,00%	12,85%	9,68%	9,19%

Propaganda em Jornais em Geral	7,69%	0,00%	5,67%	4,35%	0,00%	0,00%	13,41%	0,00%	6,34%
Propaganda em Rádio	23,08%	0,00%	8,87%	3,48%	12,50%	0,00%	0,56%	0,00%	4,84%
Propaganda em Revistas em Geral	0,00%	0,00%	1,42%	1,30%	0,00%	0,00%	5,03%	0,00%	1,99%
Propaganda em Revistas de Turismo	15,38%	0,00%	0,00%	0,43%	0,00%	0,00%	6,70%	0,00%	1,86%
Carro de Som	0,00%	0,00%	4,26%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,49%
Propaganda em Jornais de Turismo	0,00%	0,00%	0,00%	1,30%	0,00%	0,00%	1,12%	3,23%	0,75%
Propaganda em Guias de Turismo	0,00%	0,00%	0,00%	0,43%	0,00%	0,00%	2,23%	0,00%	0,62%
Propaganda em Outdoors	0,00%	0,00%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	1,12%	0,00%	0,37%
Propaganda em TV	0,00%	0,00%	0,71%	0,00%	0,00%	0,00%	0,56%	0,00%	0,37%
Placa de Rua	0,00%	0,00%	0,71%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,25%
Banners	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,56%	0,00%	0,12%
Calendário Ilustrado	0,00%	0,00%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%
Eventos	0,00%	0,00%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%
Guia Local	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,56%	0,00%	0,12%
Press Release em Jornais	0,00%	0,00%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%
Total de Estabelecimentos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

→ Meios de Hospedagem

O número total de turistas por ano foi estimado em 231.948 pessoas. Desses, quase 70% se hospedam nos chamados Meios de Hospedagem 1, casas de amigos e/ou parentes e campings aparecem empatados em segundo lugar com cerca de 10% cada.

Quadro 47. Dados de Distribuição dos Visitantes por Meios de Hospedagem

Distribuição dos Visitantes por Meio de Hospedagem	Anual	%
Turistas em Pousadas e Hotéis	162.107	69,89%
Turistas em Campings	23.481	10,12%
Turistas em Casas de Parentes e/ou Amigos	25.287	10,90%
Turistas em Casas Alugadas	9.633	4,15%
Turistas em Casas Próprias	8.580	3,70%
Turistas em Outros Tipos de Acomodação	2.860	1,23%
Total de Turistas	231.948	100,00%

Estima-se, a partir desses dados e seu respectivo cruzamento com as informações referentes aos gastos médios dos visitantes, um produto total de exportação anual com a atividade Turística de R\$ 94.879.645,28.

→ Meios de Hospedagem I

Existem 227 Meios de Hospedagem I, incluindo essencialmente pousadas e hotéis. A média de ocupação estimada dos mesmos é de aproximadamente 03 pernoites por visitante. Além disso, cabe destacar o número total de unidades habitacionais desta categoria (2.272) e o número de leitos (que indica a capacidade potencial de turistas hospedados diariamente), totalizando 6.126. Outro dado expressivo refere-se a média de 10 UHs por equipamento.

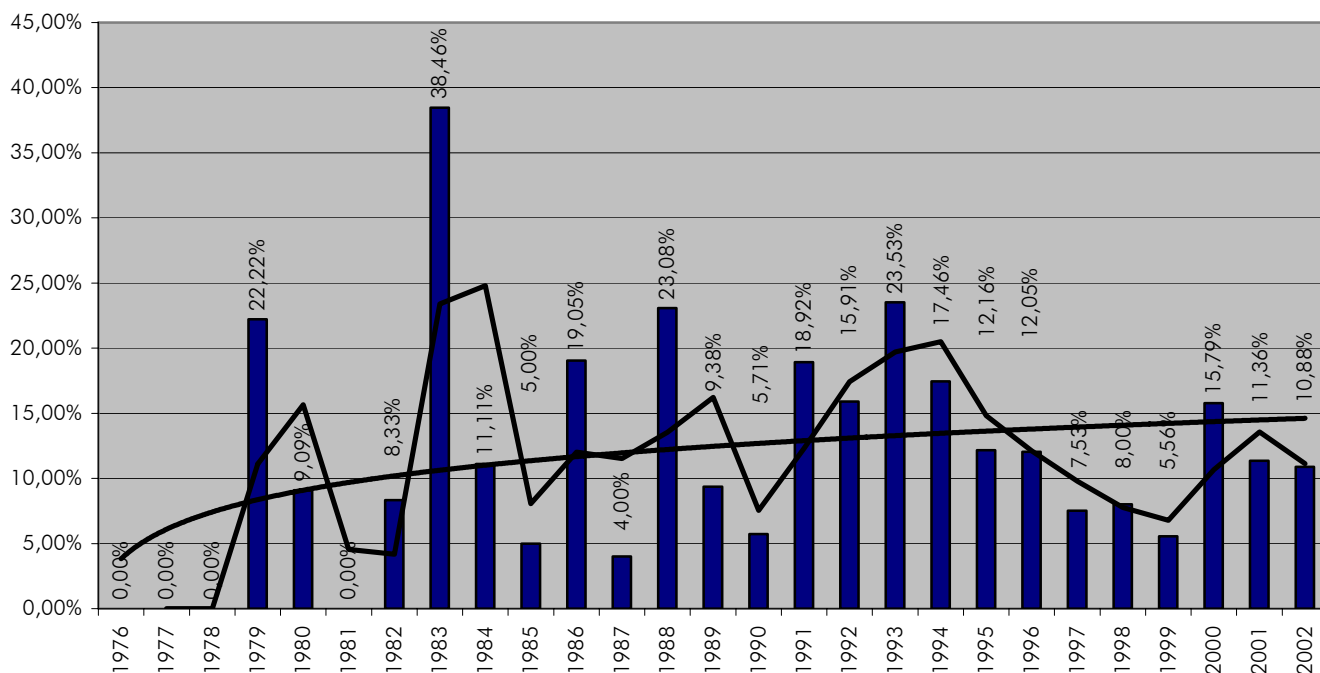
Também no quadro abaixo estão explicitados os dados referentes ao número total de turistas que se utilizam dos Meios de Hospedagem I, bem como a sua ocupação média anual:

Quadro 48. Dados Gerais dos Meios de Hospedagem I

Total de Hotéis e Pousadas	227
Número Médio de Pernoites dos Turistas Ficando em Hotéis e Pousadas	3,04
Total Estimado de UHs	2.272
Total Estimado de Leitos	6.126
Média de UHs por Meio de Hospedagem I	10,01
Média de Leitos por Meio de Hospedagem I	26,99
Total de Pernoites Ofertado	2.235.990
Número de Turistas Hospedados em Pousadas e Hotéis por Ano	162.107
Número de Pernoites em Pousadas e Hotéis por Ano	492.961
Ocupação Média Anual	22,05%

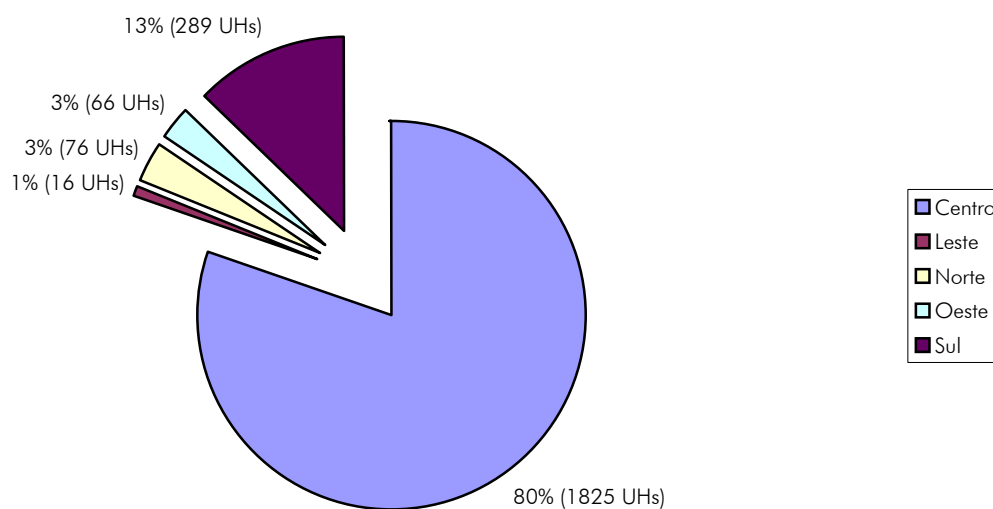
Nota-se que a grande maioria dos hotéis e pousadas de Paraty surgiram nas últimas duas décadas, com uma taxa de crescimento absoluto contínua. Contudo, não existe nenhum período com crescimento relativo exclusivamente ascendente, pois o mesmo varia de modo disforme de ano para ano.

Gráfico 20. Taxa de Crescimento Anual dos Meios de Hospedagem 1



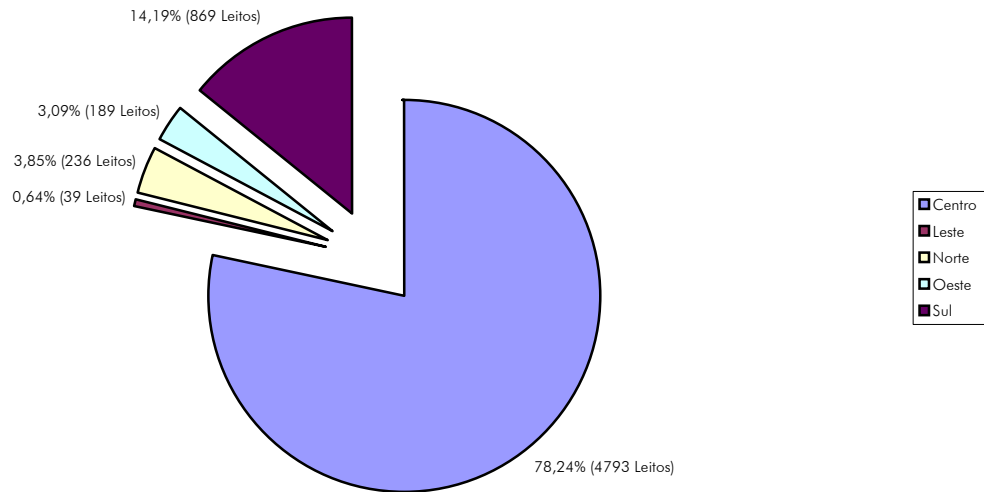
A região central concentra a grande maioria da oferta de unidades habitacionais dos Meios de Hospedagem I, com 80% do total. A segunda região que apresenta alguma significância em números relativos (13%) é a porção sul do município.

Gráfico 21. Total de Unidades Habitacionais por Macro Região



O número de leitos apresentado a seguir segue praticamente a mesma divisão percentual por macro-região observada no gráfico acima (referente a UHs).

Gráfico 22. Total de Leitos por Macro Região



Apresenta-se a seguir a distribuição das Unidades Habitacionais e dos Leitos de Paraty, de acordo com a Micro-região em que estão inseridas.

Quadro 49. Unidades Habitacionais por Micro Região

Micro-Região	UHs por Micro-Região Estimada	UHs por Micro-Região Obtida
Boa Vista	22	22
BR 101 Centro	34	34
Caborê	269	269
Centro	657	657
Centro Histórico	350	334
Graúna	10	5
Ilha das Cobras	15	15
Ilha do Araújo	8	8
Jabaquara	186	174
Leste da Baía de Paraty	2	2
Paraty-Cunha	66	66
Paraty-Mirim	16	16
Patrimônio	31	31
Pontal	95	95
Portal	151	134
Praia Grande	36	36
São Gonçalo	7	7
Taquari	16	16
Tarituba	43	43
Trindade	258	258
Município	2272	2222

Quadro 50. Leitos por Micro-Região

Micro-Região	Leitos por Micro-Região Estimado	Leitos por Micro-Região Obtido
Boa Vista	88	
BR 101 Centro	88	88
Caborê	727	727
Centro	1785	1785
Centro Histórico	778	703
Graúna	20	10
Ilha das Cobras	40	40
Ilha do Araújo	21	21
Jabaquara	531	495
Leste da Baía de Paraty	4	4
Paraty-Cunha	189	189
Paraty-Mirim	39	39
Patrimônio	219	219
Pontal	232	232
Portal	391	346
Praia Grande	108	108
São Gonçalo	28	28
Taquari	52	52
Tarituba	136	136
Trindade	650	532
Município	6126	5754

Percebe-se no quadro subsequente uma razoável disparidade de preços ofertados pelos Meios de Hospedagem 1, de acordo com a Macro-Região. Considerando a média total do município, as regiões Oeste e Sul apresentaram as menores médias de valores das diárias, tanto na Alta Temporada quanto na Baixa Temporada.

Quadro 51. Médias de Preço das Diárias por Macro – Região

Macro-Região	Alta Ofertada	Baixa Ofertada
Centro	R\$ 94,32	R\$ 62,75
Leste	R\$ 85,00	R\$ 70,00
Norte	R\$ 97,22	R\$ 79,44
Oeste	R\$ 69,00	R\$ 48,00
Sul	R\$ 63,27	R\$ 40,56
Município	R\$ 88,53	R\$ 59,52

Outro ponto fundamental é a diferença percentual de 48,7% entre os preços médios cobrados nos períodos de Alta Temporada e Baixa Temporada. Nas regiões Sul e Central essa diferença é

superior a 50%. Por outro lado, as regiões Leste e Norte apresentam uma variação bem abaixo da média.

Apresenta-se a seguir a discriminação das médias de preços aplicadas de acordo com as micro-regiões. São mais contundentes os fatos de que os estabelecimentos situados na região central, às margens da BR-101 oferecerem as diárias mais caras e a grande diferença de preços aplicados na região do Portal, que entre a Baixa Estação e a Alta Estação apresenta um salto de aproximadamente 250%.

Quadro 52. Médias de Preço das Diárias por Micro – Região

Micro-Região	Alta Ofertada	Baixa Ofertada
BR 101 Centro	R\$ 280,00	R\$ 240,00
Caborê	R\$ 87,24	R\$ 59,75
Centro	R\$ 73,46	R\$ 48,90
Centro Histórico	R\$ 105,95	R\$ 88,67
Graúna	R\$ 160,00	R\$ 132,50
Ilha das Cobras	R\$ 80,00	R\$ 50,00
Ilha do Araújo	R\$ 50,00	R\$ 35,00
Jabaquara	R\$ 72,87	R\$ 57,23
Leste da Baía de Paraty	R\$ 180,00	R\$ 150,00
Paraty-Cunha	R\$ 69,00	R\$ 48,00
Paraty-Mirim	R\$ 85,00	R\$ 70,00
Patrimônio	R\$ 40,00	R\$ 25,00
Pontal	R\$ 77,80	R\$ 51,50
Portal	R\$ 242,14	R\$ 68,57
Praia Grande	R\$ 90,00	R\$ 53,75
São Gonçalo	R\$ 40,00	R\$ 30,00
Taquari	R\$ 32,50	R\$ 27,50
Tarituba	R\$ 65,00	R\$ 50,00
Trindade	R\$ 65,21	R\$ 41,80
Município	R\$ 88,53	R\$ 59,52

Apenas duas das cinco macro-regiões apresentam uma mostra estatística considerável. Desta forma, nota-se em ambas uma predominância considerável do preço pago, em relação ao preço ofertado pelos hotéis e pousadas, independente do período.

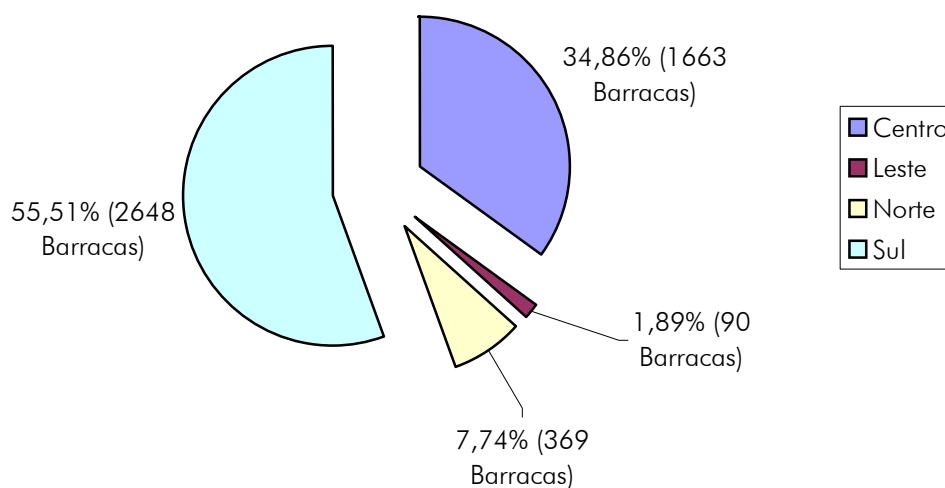
Quadro 53. Diferença do Preço Médio Pago e Ofertado das Diárias por Estação por Macro Região

Macro-Região	Alta Ofertada	Alta Paga	Diferença	Baixa Ofertada	Baixa Paga	Diferença
Centro	R\$ 94,32	R\$ 115,92	+ 22,90%	R\$ 62,75	R\$ 95,95	+ 52,89%
Leste	R\$ 85,00			R\$ 70,00		
Norte	R\$ 97,22			R\$ 79,44		
Oeste	R\$ 69,00			R\$ 48,00		
Sul	R\$ 63,27	R\$ 107,62	+ 70,10%	R\$ 40,56	R\$ 55,75	+ 37,46%
Município	R\$ 88,53	R\$ 114,10	+ 28,88%	R\$ 59,52	R\$ 89,68	+ 50,69%

→ Meios de Hospedagem II

No gráfico e quadro abaixo apresentados observa-se uma preeminência quanto à capacidade de barracas nos Campings situados nas regiões Central (34,86%) e principalmente Sul (55,51%). Além disso, somando-se a capacidade total de barracas por Macro-Regiões chega-se a possibilidade máxima de instalação de 4.770 equipamentos deste tipo no município.

Gráfico 23. Capacidade Total de Barracas por Macro Região

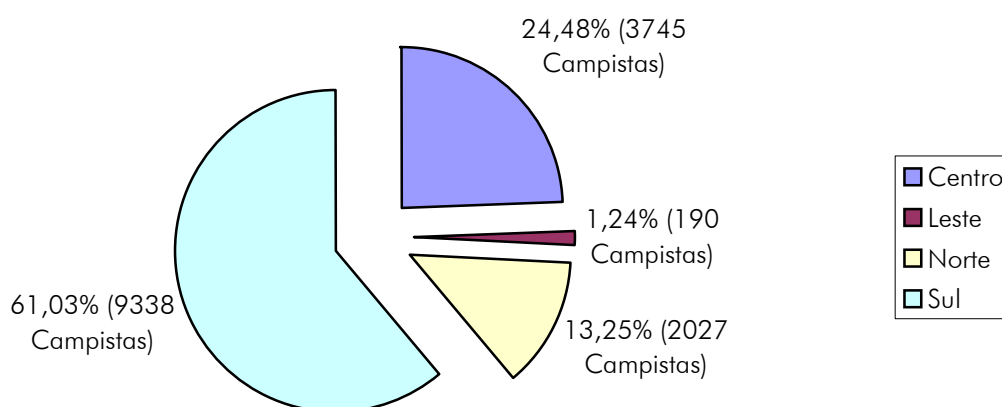


Quadro 54. Capacidade Total de Barracas por Macro Região

	Centro	Leste	Norte	Sul	Município
Capacidade de Barracas	1663	90	369	2648	4770

A representatividade da capacidade total de campistas também apresenta predomínio das regiões supracitadas. No entanto, em relação ao número de barracas, nota-se um incremento do total de campistas nas regiões Sul e Norte, em detrimento da quantidade de campistas presentes na região central.

Gráfico 24. Capacidade Total de Campistas por Macro Região



Considera-se como dado mais relevante do quadro a seguir o fato de que Paraty está capacitada para receber 15.300 campistas.

Quadro 55. Capacidade Total de Campistas

	Centro	Leste	Norte	Sul	Município
Capacidade de Campistas	3745	190	2027	9338	15300

O Quadro abaixo demonstra o preço das Diárias nos Campings, por Região, na alta e na baixa temporada, com um valor médio no Município de R\$ 8,63.

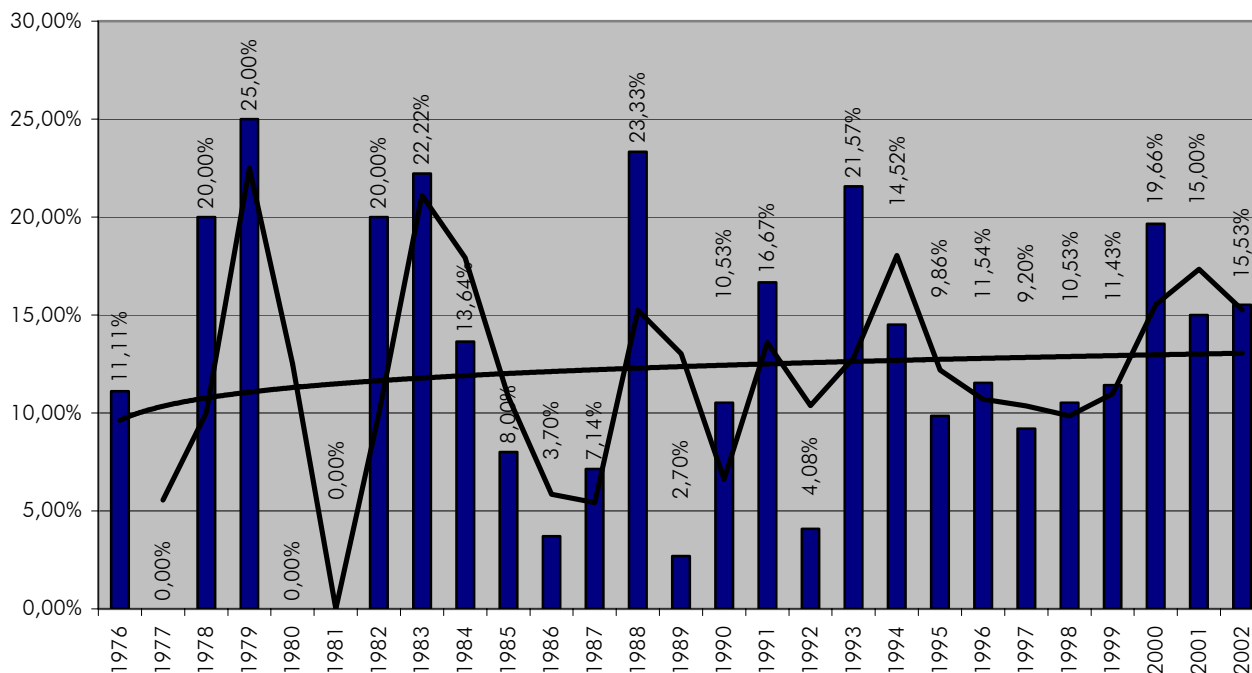
Quadro 56. Médias por Diárias por Macro Região

	Centro	Leste	Norte	Sul	Município
Diária por Pessoa Alta	R\$ 10,68	R\$ 7,50	R\$ 5,25	R\$ 11,00	R\$ 9,50
Diária por Pessoa Baixa	R\$ 9,38	R\$ 5,00		R\$ 6,67	R\$ 7,32
Média	R\$ 10,10	R\$ 6,67	R\$ 5,25	R\$ 8,95	R\$ 8,63

→ Equipamentos de Alimentação

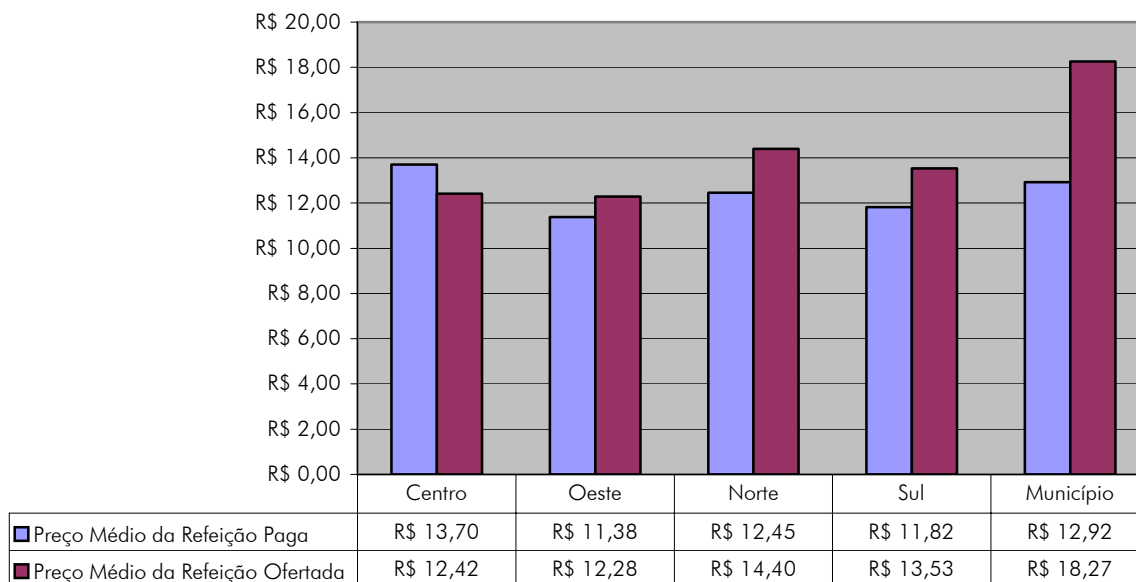
Nos últimos três anos houve um crescimento significativo do número de Equipamentos de Alimentação, em relação aos cinco anos anteriores.

Gráfico 25. Taxa de Crescimento Anual dos Equipamentos de Alimentação



A única região que a média de preço ofertado por refeição foi menor que a média paga é o Centro, com mais de 10% de diferença.

Gráfico 26. Preço Médio Ofertado X Preço Médio Pago por Refeição por Macro Região

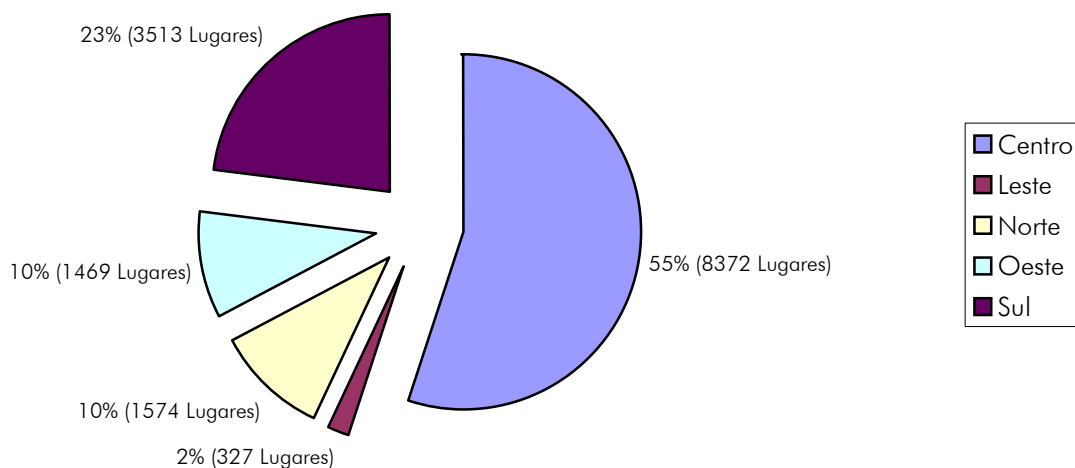


Quadro 57. Preços Médios da Refeição por Macro - Região

Macro-Região	Preço Médio da Refeição Paga	Preço Médio da Refeição Ofertada	Diferença
Leste	Não Obtido	R\$ 22,81	Não Obtido
Centro	R\$ 13,70	R\$ 12,42	+ 10,35%
Oeste	R\$ 11,38	R\$ 12,28	- 07,36%
Norte	R\$ 12,45	R\$ 14,40	- 13,50%
Sul	R\$ 11,82	R\$ 13,53	- 12,66%
Município	R\$ 12,92	R\$ 13,16	- 01,83%

Pode-se observar que mais da metade dos lugares dos Equipamentos de Alimentação estão concentrados no Centro.

Gráfico 27. Capacidade Total de Equipamentos de Alimentação por Macro Região



Quadro 58. Capacidade Total dos Equipamentos de Alimentação por Macro – Região

Capacidade Total dos Equipamentos de Alimentação	Estimada	Calculada
Centro	8372	7776
Leste	327	304
Norte	1574	1462
Oeste	1469	1365
Sul	3513	3263
Município	15255	14170

As micro-regiões com maior número de assentos nos Equipamentos de Alimentação em ordem decrescente de capacidade são: Centro Histórico, Trindade, Paraty-Cunha, Jabaquara e Pontal.

Quadro 59. Capacidade Total dos Equipamentos de Alimentação por Micro – Região

Capacidade Total dos Equipamentos de Alimentação	Estimada	Calculada
BR 101 Centro	138	128
Caborê	81	75
Centro	632	587
Centro Histórico	3879	3603
Corumbê	742	689
Ilha do Araújo	131	122
Ilhas da Baía de Paraty	372	346
Jabaquara	1262	1172
Pontal	1010	938
Praia Grande	125	116
Baía da Preguiça	52	48
Paraty-Mirim	154	144
Pouso da Cajaíba	121	112
Barra Grande	233	216
Mambucaba	285	265
São Gonçalo	381	354
Taquari	153	142
Tarituba	522	485
Corisco	86	80
Paraty-Cunha	1383	1285
Patrimônio	112	104
Trindade	3401	3159
Município	15255	14170

5.2.2. Natural

As informações de todos os atrativos e recursos naturais de Paraty encontram-se no CD em anexo, bem como os planos de manejo e outros levantamentos das Unidades de Conservação que se encontram totalmente ou parcialmente dentro dos limites do município.

5.2.3. Cultural

5.2.3.1. Bens Históricos

→ Igreja de Santa Rita

Também construída no século XVIII, provavelmente em 1722. Em virtude da demolição da antiga matriz, a Igreja de Santa Rita constituiu-se a mais antiga edificação religiosa da cidade e até a conclusão da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios foi a Matriz de Paraty, freqüentada pela elite branca. Sua planta segue o mesmo partido da Igreja Nossa Senhora do Rosário. A fachada possui o esquema de igrejas jesuíticas. Destacam-se o frontão em curva e a torre do campanário encimado pela figura do galo de grimpa em cobre. Enquanto manifestação artística de maior

interesse incorporada ao monumento, tem-se todo o acervo correspondente ao Museu de Arte Sacra de Paraty.

→ Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios

A atual edificação foi iniciada em 1787, sendo a terceira erigida no local ou em suas proximidades; a primeira data de meados do século XVII (1646) e a segunda em princípios do século XVIII (1712). No ano de 1843 a Matriz permanecia inacabada, apresentando sérios problemas de estabilidade já em 1864. Seus custos foram considerados altos para o período, paralisando sua construção por diversas vezes. Sua planta apresenta traçado característico do século XVIII, dois corredores compartimentados e ligados à nave central. Trata-se de uma construção de feições sóbrias, de grandes proporções, com fachadas divididas por pilastras em cantaria e cunhais do mesmo material. Provavelmente ocorreu com esta igreja o mesmo que se nota em outras do século XIX: procurando a simplificação formal, mais de acordo com as tendências neoclássicas dominantes, o resultado foi um aspecto mais maneirístico, do que o neoclássico, com as janelas da nave e da capela mor em arco de círculo pleno, típico do século XIX. No entanto os retábulos das capelas internas datam do século XVIII, sendo possivelmente remanescentes da construção anterior. Suas imagens mais famosas são de Nossa Senhora dos Remédios, adquirida da Espanha no século XIX e de São Francisco de Paula, ambas com mais de um metro de altura.

→ Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

Erigido em princípios do século XVIII (1722), foi reedificado aproximadamente em 1757. Os escravos auxiliaram sua construção, dando-a o título de igreja dos pretos de Paraty. As Irmandades de São Benedito dos Homens Pretos e a de Nossa Senhora do Rosário foram fundadas em 1750. Sua planta é comum às igrejas do século XVII: nave única, sem capelas laterais e apenas um corredor lateral. A fachada é rústica e do mesmo gênero das fachadas das capelas mineiras com as envasaduras abrigando duas janelas de coro e uma porta, óculo de frontão triangular encimado pela cruz. Típico das igrejas maneirísticas dos séculos XVI e XVII. As vergas são de arco de círculo, característico do século XVIII, com a sineira lateral constituindo acervo arquitetônico similar. Um detalhe significativo de seu acervo é o adorno em forma de abacaxi que serve de suporte ao lustre de cristal no centro da nave. Existe um espaço reservado para residências de freiras que porventura se encontrem na cidade.

→ Igreja Nossa Senhora das Dores / Capelinha das Dores

A Capelinha das Dores foi uma confraria de elite, muito fechada e com forte discriminação racial. Sua construção data do ano de 1800, por iniciativa do Padre Antônio Xavier da Silva Braga e alguns devotos. Em 1901 foi reformada, sendo fundada a Irmandade de Nossa Senhora das Dores, formada exclusivamente por mulheres. Consta que não permitia o ingresso de negros e mulatos, e era quem respondia, junto com a Igreja de Nossa Senhora dos Passos, pelo chamado Ciclo de Páscoa, abrangendo o conjunto de cerimônias religiosas dessa época. Sua planta segue o esquema das igrejas do século XVIII, com nave única e dois corredores laterais de acesso à sacristia. A fachada teria sido provavelmente idealizada em duas torres das quais apenas uma foi concluída. As envasaduras se enquadram no esquema das igrejas mineiras: duas janelas no coro e uma porta, embora sem o óculo do frontão que nelas é característico. Suas vergas curvas têm padieiras simples, o que lhe confere um aspecto bastante arcaico para a data em que foi feita. O mesmo pode ser dito do frontão encimado por uma cruz, e do terminal do campanário, bulboso, porém de linhas não muito complexas. Na fachada voltada para o Beco da Capela, destacam-se as sacadas em madeira rendilhada. No seu interior, o teto de madeira é considerado valioso exemplar de marcenaria da época. Entre suas manifestações artísticas, destacam-se: o mobiliário sacro do século XIX e o rendilhado em madeira no coro, nas sacadas e nas janelas.

→ Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Sua data de construção é desconhecida, no entanto, duas das edificações que fazem parte do conjunto arquitetônico da fazenda, situado no bairro de Paraty-Mirim, são de 1849. Construção térrea, de linhas simples, adro na praia e fachada principal voltada para o mar com duas janelas no coro e porta única em madeira almofadada; moldura em cantaria. Planta de nave única, sem corredores e altares laterais, apresentando elementos essenciais do tipo coro, púlpito e altar-mor, este em madeira trabalhada com destaque, na parte superior, para a silhueta de um par de anjos também em madeira. Possui piso original em tijolo de barro. A Igreja é parte do conjunto da Fazenda, sendo que dessa casa restam somente ruínas e duas construções precárias. Nos fundos da Igreja, ruínas que provavelmente seriam os espaços que se interligavam com a residência.

→ Capela de Santa Cruz da Generosa

Construída no ano 1901, em memória a um escravo liberto que morreu afogado no Rio Perequê-Açu, está localizada às margens deste rio, no Beco do Propósito. Uma senhora, de nome Dona Generosa, moradora no local, prometeu, a partir do acidente, mandar erguer ali uma cruz de

cedro em homenagem ao falecido. Mereceu sempre o respeito popular e há devoções à Santa Cruz expressas nos 'terços rezados ao ar livre, no dia votivo'. Ainda hoje, nas Festas de Santa Cruz, "o jesuíta é recordado nas novenas, nos cânticos religiosos, nas louvações, em quadrinhas da cruz de Cristo".

→ Capela do Corumbê

Situada no bairro dos pescadores do Corumbê, trata-se de uma pequena igreja voltada para o mar que também cultua Nossa Senhora dos Remédios. Diz a tradição que a imagem da virgem situada na edificação veio do mar. Destacam-se as duas colunas que ladeiam o modesto altar, considerada uma obra de rico entalhe em madeira.

→ Passos da Paixão

Não se tem conhecimento da época de construção. Foram construídos por ordem da Irmandade do Santíssimo Sacramento, para serem usados durante a Semana Santa, na procissão dos Passos do Senhor. Ao todo eram sete, mas atualmente existem três, representando um momento da Paixão de Cristo. Constituem-se altares incrustados nas fachadas dos prédios, cujos aspectos físicos são de imensas e respeitáveis janelas ou portas de madeira almofadadas com molduras em cantaria. São utilizadas como oratórios somente no dia da Sexta-Feira Santa.

→ Cruz das Almas / Santa Cruz dos Enforcados

Os antigos da cidade conhecem-na por "Santa Cruz dos Enforcados" e não passam por ela quando a noite já vai alta. Segundo se comenta, o sítio em que a cruz se localiza é antigo caminho do Pelourinho, hoje denominada Rua Presidente Pedreira. A tradição oral diz que nela rezaram os condenados, antes de serem justicados. Como muitos inocentes teriam pagado por crimes que não cometeram, é crença popular que seja muito milagrosa. Não é propriamente uma capela, mas quase simplesmente um altar aberto à beira da rua, erguido em alvenaria. Costumam, os devotos de São Miguel das Almas e os que esperam alcançar graças através delas, acender às seis horas da tarde muitas velas nessa Santa Cruz. Consta que toda promessa feita deve ser cumprida à risca, para que as almas não venham atormentar, à noite, o promitente faltoso.

→ **Museu de Arte Sacra**

Instalado na Igreja Santa Rita, as peças expostas distribuem-se ao longo da nave única, do altar-mor e da sacristia, constituindo os altares, peças de museu. Criado em 1973 por convênio firmado pelo IPHAN, contém cerca de 130 peças, dentre prataria, ourivesaria, imagens, mobiliários entre outros objetos. Possui oratório do século XVIII em madeira policromada.

→ **Forte do Defensor Perpétuo**

Inserido em área florestal, o morro Pontal do Forte abriga o monumento com uma extensão de 75.108 m². Sua primeira construção data de 1703, sendo em 1822 totalmente remodelado, recebendo a atual denominação. Trata-se do único das sete fortificações deste gênero ainda presente em Paraty. A construção, que anteriormente abrigava as instalações militares, não traduz a primeira vista uma fortificação. De forma singela, no centro do terreno, assemelha-se a uma construção residencial do século XVIII. O paiol de pólvora é um dos remanescentes brasileiros do gênero. Possui ainda seis canhões na posição original e um enorme tacho de ferro onde cozinhava-se óleo de baleia.

→ **Casa da Pólvora**

Anexo ao Forte Defensor Perpétuo (1703), com instalações um pouco afastadas e razoavelmente conservadas, ainda existente no alto do Morro do Forte, com bela vista panorâmica da Praia de Jabaquara. É uma das poucas instalações do gênero ainda existentes em todo o país, que eram destinadas, no passado, ao depósito, guarda e conservação do material bélico, armas e munições, necessários a alimentação dos diversos fortes que defendiam Paraty das constantes incursões de piratas e corsários que assediavam a cidade no período colonial. Em suas dependências são promovidas constantes exposições artísticas, históricas e culturais incentivadas, organizadas e coordenadas pela Secretaria de Turismo e Cultura de Paraty.

→ **Quartel da Patitiba / Prédio da Casa de Cadeia**

Uma das edificações mais antigas do município, datada de 1703. O prédio abrigava o quartel do ex-forte da Patitiba, fazendo parte de uma das sete fortificações que defendiam a baía de Paraty, e o único ainda existente. Posteriormente funcionou como Cadeia Pública, até o ano de 1980. Possui arquitetura militar de um pavimento em planta quadrangular, encontra-se na sua forma original. Enquanto manifestação artística de maior interesse, abriga a “Casa do Artesão”, com exposição permanente do artesanato local.

→ Casa da Cultura / Pinacoteca Antônio Marino Gouveia

O sobrado onde funciona a Casa da Cultura de Paraty é segundo a UNESCO, um dos mais representativos da arquitetura do século XVIII. Apresenta a influência da maçonaria nos cunhais subdivididos em quadrados. A Casa da Cultura abriga a Pinacoteca Antônio Marino Gouveia. O acervo, que pertence ao Instituto Histórico e Artístico de Paraty, inclui preciosidades como Di Cavalcanti, além do trabalho de outros artistas que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922.

→ Chafariz da Pedreira

O Chafariz do Pedreira, também conhecido por Chafariz de Mármore, foi construído em 1851 por ordem do Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, o presidente da província na época. Foi utilizado para abastecer a cidade de água, que era conduzida em tubos de pedra talhada, servindo ainda de ponto de encontro de lavadeiras e tropeiros que davam de beber a seus animais. Atualmente encontra desativada e em mau estado de conservação.

→ Prédio da Prefeitura e Câmara Municipal/ Paço Municipal

Localiza-se no Bairro Histórico em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário. Abriga atualmente além da sede da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, boa parte das secretarias municipais. Entre as manifestações artísticas de maior interesse destacam-se: “Varas das Autoridades da Vila”, longas varas utilizadas pelas principais personalidades de Paraty como símbolo de poder; Pinturas a tempera, folheadas a ouro com desenhos das armas do império; Figura de Nossa Senhora dos Remédios; Mobiliário remanescente da maçonaria. Pode ser considerada obra de significado artístico-cultural relevante pela sua importância como arquitetura civil dos séculos XVIII e XIX.

→ Sobrado de Bonecos

A época de construção do prédio data do início do século XIX. No entanto, não existem referências históricas oficiais. Como na maioria das edificações da época o prédio abrigava no pavimento inferior, instalações comerciais e no superior, residência. Conservando e mantendo na íntegra suas características originais, o monumento destaca-se pelos seus elementos de adorno e pela arquitetura de linhas simples e certo requinte freqüente em seu entorno. Enquanto manifestações artísticas de maior interesse destacam-se o beiral em telhas pintadas de louça portuguesa e as cornetas de bronze.

→ Sobrado da Rua Dona Geralda

A data de fundação é de 1754, sofrendo reformas nos anos de 1791, 1860 e 1874. Do seu entorno, destacam-se sobrados do século XIX e a Igreja Nossa Senhora do Rosário ao fundo. Pelo número de portas do sobrado, poder-se-ia presumir que a função original do estabelecimento seria a de um armazém (comuns no século XVIII). No entanto, não se sabe exatamente se realmente funcionava como tal. Funcionou também como residência, escola e sede do Paratyense Atlético Clube. Segundo a UNESCO, o Sobrado é um dos mais representativos da arquitetura colonial do século XVIII. Sua estrutura é constituída por pilares de pedra e cal, assim como paredes e os esteios vão do chão ao telhado, principalmente nas paredes de taipa de cal e saibro.

→ Santa Casa de Misericórdia

A pedra fundamental data de 1822, sendo sua construção concluída em 1863. O prédio constitui-se como exemplo da arquitetura hospitalar do século XIX. De caráter singular, possui uma grande fachada, diversas janelas e uma capela que originalmente era no interior da Santa Casa, cujo espaço posteriormente foi destinado ao centro cirúrgico. O prédio atualmente ainda é usado como hospital e ambulatório, mantendo como obras de maior interesse um retrato a óleo do Presidente Pedreira e a litografia de Dom Pedro II ao alcançar a maioridade.

→ Fazenda da Boa Vista

Situada às margens da Baía de Paraty, em frente a Praia da Fazenda, foi um dos mais tradicionais alambiques de Paraty, produtor da primeira versão da cachaça Quero-Essa, cuja fórmula atual é da Cachaça Coqueiro. Sua época provável de construção é o século XVIII. Edificação conjugada casa de fazenda-engenho de aguardente, típica arquitetura rural/industrial. Desenvolve-se ao longo de uma pequena elevação, em três níveis, constituindo-se a parte mais alta um mirante com privilegiada vista da Baía de Paraty.

→ Fazenda Bom Retiro

Localizada a 3 Km da cidade, nas proximidades da BR-101. Desativada há muitos anos, é conhecida hoje como Fazenda do Nico Gama. Em 1908, sua excelente aguardente recebeu medalha de ouro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro. Possui casa-grande bem conservada e engenho de produção de aguardente e beneficiamento de produtos derivados da mandioca. Tombada em 1957 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

→ Engenho da Murycana

Encontra-se na Fazenda Bananal, dentro de um complexo de atividades de lazer e turísticas (restaurante, loja de souvenirs, equipamentos à prática de esportes de aventura, etc.) Foi construída no século XVIII. Tem-se conhecimento que nas terras da citada fazenda cruzaram tropeiros e bandeirantes através do “Caminho do Ouro”, cuja parte de seu traçado localiza-se ali. O engenho apresenta-se tal qual no passado, fabricando a aguardente Murycana nos mesmos moldes artesanais, cuja moenda é movida por uma roda d’água de origem inglesa com aproximadamente 200 anos. Nesta parte da construção localiza-se o alambique, movido à lenha.

5.2.3.2. Eventos

→ Festa do Divino

Ocorre anualmente e celebra-se no Domingo de Pentecostes, durando os festejos dez dias. Herança de Portugal desde o século XVIII, a festa foi adaptada, guardando, porém seu cunho de agradecimento e promessa. Trata-se do evento festivo mais importante do município. A Festa é preparada durante todo o ano, sob forma de Folia do Divino – grupo de cantadores e instrumentistas, que sai de porta em porta durante o dia, improvisando letras, pedindo donativos e prendas para a Festa. Quem cuida da organização é o casal de festeiros, escolhido pela comunidade religiosa. No Domingo de Páscoa, eles fazem o levantamento do mastro (peça de madeira pintada de listras vermelhas e brancas) ao lado da Igreja da Matriz, com foguetório e banda musical, inaugurando os festejos. Decorrida a quarentena, começam as comemorações com novenas, ladainhas, procissões, percorrendo as ruas e introduzindo a folia no município. A cidade inteira se enfeita com temas ligados a celebração que divulga e preserva boa parte do patrimônio cultural de Paraty.

→ Semana Santa (Cerimonial)

Acontece anualmente quarenta dias após o Carnaval, durando oito dias, entre o Domingo de Ramos e o de Páscoa. As peças da Semana Santa são oriundas dos países ibéricos. Em Paraty, os portugueses as trouxeram no século XVIII e nascem a partir da criação das Irmandades de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. As atividades começam com a benção das palmas do mangue ou samambaia, a quem o povo atribui o afastamento de tempestades e doenças com a queima de um pedaço de planta e prosseguem com a tradicional Procissão de Ramos, percorrendo as ruas centrais de Paraty até a Igreja Matriz. Em seguida vêm as trevas, em que as Igrejas são

desnudadas, sendo retirados e cobertos seus adornos. Inclusive os sinos param de tocar durante a Adoração ao Santíssimo e a Tradicional Procissão do Fogaréu, que simboliza a perseguição e a prisão de Cristo e que ocorre apenas nos municípios de Paraty (RJ) e Goiás (GO).

→ **Festa de São Benedito**

Ocorre anualmente no mês de novembro, com data móvel, iniciando-se os festejos 10 dias antes do dia principal, que é dedicado a São Benedito e o dia anterior à Nossa Senhora do Rosário. Os negros já louvavam esta santa no século XVIII, após esforços da Igreja Católica em propagar sua religião entre os escravos, sendo considerada a Festa do Divino dos Pretos. Cerca de 15 dias antes dos festejos ocorre o levantamento do mastro, peça de madeira pintada de azul e branco em homenagem à Nossa Senhora do Rosário. Também é escolhido pela Paróquia de Paraty um casal que cuida da eleição dos reis da festa, da arrecadação de dinheiro e prendas e da nomeação da folia, com o grupo de cantadores e instrumentistas que percorre a cidade. No dia da Festa, o casal de festeiros recebe todos para recepcionarem o rei e a rainha, vestidos com peças de prata e vestuário português do século XVII. A procissão segue durante todo o dia, tendo maior destaque durante os festejos a Dança dos Velhos e a Marra-Paiá, de origem africana.

→ **Folia de Reis**

Começa em meados de novembro indo até o dia de São Sebastião. Herança de Portugal, tinha como finalidade o divertimento do povo e designava uma dança barulhenta animada pelo som de pandeiros, acompanhada de cantos e executada por homens vestidos de mulher. Ao chegar ao Brasil, as Falias de Reis adquirem um sentido mais religioso que profano. Para o povo de Paraty, as Falias evocam a visita que os Reis Magos fizeram ao Menino Jesus, ocorrendo desde os tempos coloniais. São constituídas por grupos de cantadores e instrumentistas que saem durante as madrugadas sem horário fixo e com a função de entreter as pessoas. Os versos cantados variam seu teor, referindo-se à vinda de Jesus às vésperas do Natal e a visita dos Reis Magos nos dias de Reis. As Falias de Reis têm toque de chegada, entrada e despedida.

→ **Festa de Nossa Senhora dos Remédios**

Ocorre dia 08 de setembro na Igreja Matriz, em louvor a Nossa Senhora dos Remédios de Paraty. Iniciada em 1646, data de fundação da Vila de Paraty, a Santa é considerada a Padroeira da cidade. Segue o mesmo procedimento das demais Festas Religiosas do município, ou seja, é escolhido um festeiro pela Paróquia de Paraty que cuida da organização do evento, com novenas e

leilão de prendas. Destacam-se como manifestação artística do festejo a própria imagem de Nossa Senhora dos Remédios, em madeira e medindo 1,42m situada em um pedestal com anjos, ao estilo Barroco; Dança de Fitas, representando o culto à árvore; Jardineira, dança realizada por crianças e jovens; além da Coroa, colares e brincos do século XVIII que ornamentam a Santa.

→ Festa de Santa Rita

Anual, ocorrendo na última semana de julho, durando 10 dias. Também possui origem lusitana, sendo celebrada desde a data de fundação de Paraty, no século XVII. Antes da Festa são realizadas atividades para angariar prendas e donativos. Os primeiros nove dias das festividades apresentam novenas na Igreja de Santa Rita, com o andor da Santa saindo da casa dos devotos para esta Igreja, seguido da Banda Musical Santa Cecília e do povo. No dia principal (último) a Igreja é ricamente pintada à moda do século XVIII com tapetes de veludo e panos finos. Segue ainda uma procissão com o andor da Santa e banda musical, culminando com uma missa solene. À noite, há leilão de prendas ao lado da Igreja de Santa Rita.

→ Festa de São Pedro

Ocorre anualmente desde 1969 no dia 29 de junho, durando 5 dias consecutivos. O local do festejo é a Ilha do Araújo, na Igreja de São Pedro, acontecendo também celebrações na Igreja Matriz e no Pontal do Cais. Os festejos constam do erguimento do mastro, prenúncio da festa, feito por um pescador (festeiro) no dia 24 de junho, dando início às rezas preparatórias. Às vésperas da festa a imagem de São Pedro é levada à Igreja Matriz, onde é decorado o andor pelos devotos. O ponto alto da celebração é a procissão marítima a partir do Cais, em direção a Ilha do Araújo. Nesta, as embarcações, sempre com a imagem de São Pedro a frente, executam um caracol em torno do primeiro barco para a benção do anzol, que é lançado ao mar para que a pesca seja farta durante o ano. Na Ilha é realizada uma missa solene, leilão de prendas e o festejo típico junino, com barraquinhas, balões e quadrilha.

→ Procissão de Corpus Christi

Atividade de data móvel, entre maio e junho, durando apenas um dia. Herança de Portugal e Espanha é a Festa mais importante do cerimonial da Igreja Católica. Ocorre em Paraty desde o século XVIII. A Procissão transita por ruas enfeitadas com alfaias coloridas, jarras, flores e peças de arte sacra expostas nas janelas das casas, e cujos pisos são ornamentados com tapetes de folhagem conforme a tradição do século XVIII. Trata-se de uma manifestação festiva.

→ Carnaval

O Carnaval de Paraty dura 04 dias, existindo manifestações isoladas de prenúncio ao evento entre o Dia de Reis e a data oficial do Carnaval. O mais famoso deles atualmente é o Carnamar, considerado abertura oficial do Carnaval paratiense. Destaca-se a presença de blocos de mascarados e bonecos gigantes que representam personagens especiais da cidade, alguns cuja origem até já se perdeu no tempo. Um deles é o Voronoff, boneco representando um homem com uma enorme cabeça, que segundo a crença popular, é a caricatura de um médico russo que passou pela cidade no século XIX e que fazia transplante de órgãos em animais vivos, uma espécie de médico e monstro. Outro personagem típico é a Miota ou Minhota que, vindo originalmente do Minho, em Portugal, é representada por uma mulher com um enorme pescoço que, segundo a lenda, servia para bisbilhotar a vida alheia por cima dos muros. Há ainda o Peneirinha, boneco feito por uma pessoa com uma peneira coberta por um pano na cabeça e um paletó abotoado nas costas. Este personagem, por esconder não só a cabeça, mas também a forma do corpo, é considerado o preferido dos homens casados e das autoridades que pretendem brincar o carnaval sem serem reconhecidos. Além destas figuras de cunho folclórico, existem ainda os blocos de mascarados e de fantasia, formado por crianças e adultos que saem para "assustar" o povo com suas figuras de caveiras e caras deformadas, feitas em papel machê e desenhos multicoloridos. Ademais, a Festa é animada pelos blocos de foliões que saem às ruas, cantando e dançando. Destaca-se dentre eles a presença de pequenas escola de samba tradicionais, como os Meninos do Pontal. Porém, o ponto alto do festejo é o famoso bloco da lama, originado através de brincadeiras de lama no mangue da Praia do Jabaquara. Seu objetivo é espantar os maus fluídos para que o carnaval acontecesse em alto astral. O bloco, com um número cada vez maior de adeptos, enaltece a necessidade de se preservar os bens históricos e naturais que fazem parte do trajeto. O traje adequado para acompanhá-lo é de banho. Da Praça da Matriz todos seguem para a Praia da Jabaquara, onde acontece o tradicional "banho de lama". Alguns procuram os adereços naturais - como barba de velho (uma parasita muito comum na região), cipós e ossos - que complementação a fantasia de temática pré-histórica.

→ Festa das Cirandas

Durante todo o mês de junho acontece este festejo originário da Europa, trazida pelos lusitanos no século XVIII. Comemora os Santos Antônio, João e Pedro, tendo maior destaque, portanto, nos dias 13,24 e 29. Tem como características as danças de viola (xibas, cirandas, cana-verde, caranguejo, marrafa, dança das fitas, etc.) que ocorrem consecutivamente, sem interrupção em casas particulares de todo o município. Outra tradição diz respeito à Sorte, relacionada a Santo Antônio

e ao casamento e depois ligadas a São João e a temas ligados a vida e a morte. Existem ainda simpatias, casamento caipira e fogueira resgatando as tradições de festejos juninos.

→ **Paraty de Todos os Tons**

Festival de Jazz, Chorinho e MPB que ocorre na Praça da Matriz, durante todos os sábados do mês de janeiro.

→ **Carnamar**

Abertura oficial do Carnaval paratiense, acontecendo duas semanas antes da data padrão. Conta com a participação de barcos, escunas, lanchas e saveiros que disputam através de uma eleição diversas categorias ligadas ao tema, como animação, adereços, etc. o trajeto inicia-se no Cais em direção à Praia Vermelha, com retorno previsto para o final da tarde ao cais, onde os blocos carnavalescos de Paraty, a Banda Santa Cecília e o Rei Momo assumem a festa.

→ **Futjuá**

Trata-se de uma celebração das raízes caiçaras, um encontro de dois dias entre os nativos das localidades costeiras inseridas na Reserva da Juatinga. Tendo o futebol como pretexto, se reúnem, à moda indígena, para pôr a conversa em dia, comer, beber, cantar, dançar e discutir os assuntos de interesse da Reserva. O evento é realizado com a colaboração de todos da comunidade anfitriã, que se alterna a cada ano. O torneio tem muitas peculiaridades. Trata-se do futebol de praia jogado do jeito caiçara, onde as traves são de bambu e o mar é a linha lateral. Há o "momento da torcida" ocasião em que a torcida invade a área e um jogador é substituído por um torcedor. O troféu, totalmente artesanal e inspirado nas canoas de madeira, passa o ano na localidade vencedora do torneio. Por tratar-se de área de Reserva Ambiental, o acesso ao Futjuá é limitado e os interessados devem credenciar-se.

→ **Meia Maratona de Paraty**

Cerca de quinhentos atletas participam da corrida, voltada para atletas profissionais e amadores, de 15 a 70 anos de idade. São oferecidos troféus e prêmios em dinheiro aos cinco primeiros colocados. O percurso dessa Meia Maratona é de 18 km, com largada na localidade do Patrimônio e chegada no centro de Paraty.

→ Aniversário de Emancipação Política de Paraty

As comemorações do aniversário de Paraty, dia 28/02, contam com a participação das senhoras doceiras da cidade que, todos os anos, fazem um bolo gigantesco, servido ao povo em praça pública após missa rezada na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. À noite, sessão solene na Câmara Municipal faz a entrega de títulos de Cidadão Paratiense a pessoas que se destacaram na comunidade. Ocorrem também shows gratuitos de artistas populares ao ar livre.

→ Mostra Nacional da Pinga

Permite a reunião de produtores de Pinga do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, ocorrendo próxima ao cais do porto. Pretende também resgatar a história da cidade, que produz aguardente desde o século XVII e chegou a ter cerca de 250 engenhos e casas de moenda. Hoje restam oito engenhos em Paraty, que produzem pinga de forma artesanal, com roda d'água, moenda, barril de carvalho, fogão de cobre e fogo à lenha. Todos os alambiques participantes oferecem pinga para degustação gratuita e garrafas para venda. Tudo acompanhado por músicas e danças folclóricas, como a "ciranda", a "dança dos velhos" e a "dança das fitas", típicas da tradicional Festa do Divino. À noite ocorrem shows populares com bandas de sucesso no cenário nacional.

→ Festival de Doces Caseiros de Paraty

Apresenta a rica produção de doces caseiros de Paraty. Alguns são bastante tradicionais e conhecidos de todos na região, como o biju, manuê de bacia, o massapão, a cocada, a brevidade, o pão de banana prata, o bolinho de farinha de milho, a rosquinha de nata, o doce de gengibre, o sonho de aipim, o pé-de-moleque, as rosquinhas de aipim, o cuscuz de fubá com côco, a paçoca de amendoim e a ambrosia.

→ Festival do Camarão da Ilha do Araújo

Acontece durante a celebração da Festa de São Pedro. Inicia-se com um campeonato de pesca de camarão. Todo camarão pescado é utilizado no próprio festival, já que são preparadas inúmeras receitas com a iguaria, como o tradicional camarão casadinho, que é servido durante o festejo.

→ **Procissão Marítima de São Pedro**

Um dia antes, as imagens de São Pedro e São Paulo são levadas por um barco de pesca da Ilha do Araújo até a Capelinha de Nossa Senhora das Dores, em Paraty. No domingo da festa, as imagens são levadas até o cais e, numa baleeira enfeitada por bandeirinhas, voltam para a ilha, seguida por barcos, saveiros, escunas e outras embarcações, todos enfeitados. Na ilha é rezada uma missa solene seguida por jogos, prendas, cirandas, barracas de comida e bebida.

→ **Festival de Inverno**

Conta com apresentações de diversos tipos de arte, como: Literatura, Música, Gastronomia, Artes Plásticas e Cinema.

→ **Mostra Paraty de Cinema Nacional**

Ocorre em uma tenda localizada ao lado da Igreja Matriz. Conta com a exposição de diversos filmes de diferentes épocas, além de promover uma Oficina de Vídeo. Em 2003, a homenageada será a cidadã paratiense Maria Della Costa.

→ **Folia Gastronômica**

Renomados *chefs* de cozinha de várias partes do Brasil participam de cursos, performances e demonstrações culinárias. Há degustação de pratos e bebidas, inclusive com ingredientes típicos de Paraty. Destaca-se ainda o chamado *Tour* gastronômico, visitando engenho de cachaça, casa de farinha e melado, etc; exposição gastronômica no IPHAN e cardápios especiais nos restaurantes da cidade.

→ **Festival de Frutos do Mar**

O Festival funciona em duas frentes distintas de trabalho: primeiro, os restaurantes da cidade participam fazendo pratos típicos da culinária paratiense. Os preços desses pratos serão evidentemente diferenciados dos cardápios normais. Qualquer pessoa pode entrar neste restaurante e provar somente um prato participante do Festival. Já as Associações de Moradores montarão diversas barracas no Largo de Santa Rita para oferecerem aos visitantes seus pratos mais típicos. Os pratos mais típicos da culinária caiçara estarão presentes: camarão casadinho, casquinha de siri, peixe azul marinho (cozido com banana da terra), caldeirada de frutos do mar,

pirão, bobó de camarão, camarão na brasa, espetinho de camarão, lula a dorê, iscas de peixe, etc.

→ **Festival Literário de Paraty**

A primeira Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP – será realizada em 2003. No início, em pequena escala, reunindo no máximo 20 escritores brasileiros e estrangeiros, mas com expectativa de se tornar um evento anual importante e permanente. A programação da Festa Literária de Paraty está nas mãos de Flávio Pinheiro, um dos jornalistas literários mais respeitados do país. Ele está elaborando um programa para a Festa Literária que reunirá leituras de importantes trabalhos literários, com debates, palestras e seminários sobre assuntos relacionados à política, ao meio ambiente e a outros temas atuais. O escopo desses eventos será internacional, sendo um dos principais objetivos do festival a atenção mundial para a imensa herança literária e cultural do Brasil. Por isso, a cada ano, parte da programação do festival prestará homenagem a um importante escritor brasileiro do passado. A primeira personalidade a ser homenageada pelo festival será o grande escritor, poeta, ensaísta, letrista e diplomata Vinicius de Moraes.

→ **Festival da Pinga de Paraty**

Trata-se de um evento já tradicional no município, apresentando em 2003 sua 21ª edição. Apresenta as principais pingas fabricadas no município, sendo algumas artesanalmente. O evento ainda abriga manifestações folclóricas, como cirandas e danças típicas, além de apresentar shows de grande apelo popular.

→ **Festival do Folclore**

Apresenta uma síntese das principais manifestações de cultura popular e folclore do município. Essas manifestações se traduzem em dezenas de filões como, por exemplo, miniaturas de barcos, remos, covos, gamelas e totoas pintadas à mão; cestaria feita pelos índios Guarani; objetos decorativos e utilitários em cipó embé, palha, taboa, guapuruvu, cipó timupeva, cipó caboclo, taquaruçu, taquara e bambu; as colchas de retalhos sendo costuradas em desenhos geométricos há gerações por mãos caiçaras. Na dança folclórica destaca-se a Ciranda, além de duas outras danças: o Xiba Cateretê, significando qualquer baila na roça “puxado à viola”; e a Congada, chamada em Paraty de Marrá Paiá, que é um folguedo de origem afro-brasileira com resíduos da cultura negra de Angola e do Congo. Também apresenta alguns dos pratos típicos da culinária do município, repletas de receitas com frutos do mar. Outros produtos locais, como banana, gengibre,

aipim, farinha de mandioca e fubá de milho, fizeram com que a experiência caiçara fosse acrescentando ao dia-a-dia da culinária local estes e outros produtos nativos da terra como forma de aproveitamento. Apresentam-se ainda inúmeros exemplos do artesanato paratiense, com destaque à sua aguardente.

→ **Festival de Música Sacra**

Apresenta composições de artistas consagrados da música erudita nacional e internacional, destacando-se: Pixinguinha, Villa Lobos, Vivaldi, Haendel e Bach. Os concertos são realizados nas principais igrejas do município.

→ **Encontro de Teatro de Rua**

Esta mostra, em sua segunda edição no ano de 2003, objetiva promover o encontro de grupos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo que pesquisam e trabalham com a linguagem de teatro de rua, visando o resgate, a preservação e o incentivo desta manifestação cultural nas ruas de Paraty.

→ **Festival da Cultura Negra**

Apresentações de variadas manifestações da cultura afro-brasileira, realizado no Quilombo do Campinho.

→ **Forró-Reggae-Rock Trindade**

Trata-se do Evento que praticamente abre a Temporada de Verão em Paraty e especialmente em Trindade. Ocorre um grande Festival de Bandas de Forró, Rock e Reggae, que tocam nos períodos vespertino e noturno.

→ **Reveillon**

Ocorre a partir das 23:00h do dia 31, quando turistas e moradores dirigem-se à praia do Pontal onde se apresentam bandas de música ao vivo de diferentes estilos musicais e a tradicional queima de fogos de artifício. A festa costuma terminar ao amanhecer. A partir de 2003 a celebração estendeu-se aos principais bairros do município. Diversos hotéis e pousadas realizam suas próprias ceias e festas particulares. Há ainda a opção de comemorar o Ano Novo na baía de Paraty, à bordo de escunas, veleiros e iates e conta com um número considerável de adeptos.

→ **Banda Musical Santa Cecília**

Apresenta-se em ocasiões de festas de maior envergadura do município, como o Festival da Pinga e a Festa do Divino. Também participa de festejos realizados em municípios vizinhos. Foi criada em 1956 pela Congregação Mariana da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Utiliza instrumentos variados, como trombone, pistão, saxofone e instrumentos de percussão, apresentando-se com indumentária própria. É composta por treze elementos.

Quadro 60. Calendário Cultural de 2003

Evento	Data	Local
Paraty de Todos os Tons	04,11,18 e 25 de janeiro	Praça da Matriz
Futjuá	08 e 09 de fevereiro	Ponta da Juatinga
Carnamar	15 de fevereiro	Cais e Praia Vermelha
II Meia Maratona	23 de fevereiro	BR-101 (entre Patrimônio e Bairro Histórico)
Aniversário de Paraty	28 de fevereiro	Ilha das Cobras
Bloco da Lama (Abertura do Carnaval)	01 de março	Jabaquara e Centro Histórico
Carnaval	01 a 04 de março	Diversos
Procissão do Fogaréu	17 de abril	Centro Histórico
Semana Santa	18 de abril	Diversos
I Mostra Nacional da Pinga	02 a 04 de maio	Parque Imperial
Festival de Doces Caseiros	23 a 25 de maio	Não Disponível
Abertura da Festa do Divino	30 de maio	Praça da Matriz
Festa do Divino	01 a 08 de junho	Praça da Matriz
Corpus Christi	19 de junho	Centro Histórico
Festival do Camarão da Ilha do Araújo	19 a 21 de junho	Ilha do Araújo
II Encontro de Motociclistas de Paraty	27 a 29 de junho	Pontal
Regata de São Pedro	28 de junho	Saída do Cais
Procissão Marítima de São Pedro	29 de junho	Saída do Cais
Festival de Inverno	Julho	Diversos
I Mostra de Cinema Brasileiro	01 a 06 de julho	Praça da Matriz
Música na Praça da Matriz	04 a 06 de julho	Praça da Matriz
Coletiva de Inverno de Artistas Plásticos de Paraty	05 a 27 de julho	Diversos
Festa de Santa Rita	11 a 20 de julho	Igreja de Santa Rita
Festival de Frutos do Mar	25 a 27 de julho	Praça da Bandeira
Abertura do Festival Literário de Paraty	31 de julho	A definir
Festival Literário de Paraty	01 a 03 de agosto	A definir
Festival da Pinga de Paraty	15 a 17 de agosto	Parque Imperial
Dia da Cultura Caiçara	22 de agosto	A definir
Festival do Folclore	22 a 24 de agosto	A definir
Abertura da Festa de Nossa Senhora dos Remédios	30 de agosto	Igreja Nossa Senhora dos Remédios
Festa de Nossa Senhora dos Remédios	01 a 08 de setembro	Igreja Nossa Senhora dos Remédios
Festival do Chopp	19 a 21 de setembro	A definir
Festival de Música Sacra	26 a 28 de setembro	A definir
Encontro de Teatro de Ruas	03 a 05 de outubro	Diversos
II Encontro de Fanfarras	25 e 26 de outubro	Não Disponível
Festa de São Benedito	07 a 16 de novembro	Igreja São Benedito
V Encontro da Cultura Negra	22 e 23 de novembro	Campinho
Forró-Reggae-Rock Trindade	05 a 07 de dezembro	Trindade
Auto de Natal – Festival de Corais	13 a 20 de dezembro	Diversos
Concurso de Decoração Luminosa de Natal	18 a 23 de dezembro	Diversos
Reveillon	31 de dezembro	Praia do Pontal

Fonte: Website de Paraty, Turismo e Ecologia (acessado em junho de 2003)

6. COMPOSTO DE MARKETING ATUAL

Neste item serão inventariados os quatro Ps do composto de marketing: Produto, Preço, Praça (Distribuição) e Promoção.

6.1. Produto

Não existe nenhum produto turístico formatado no município. Os recursos, atrativos, serviços e equipamentos que podem vir a formar tais produtos estão descritos no presente plano.

6.2. Preço

Devido a inexistência de um produto turístico formatado e do reduzido número de distribuidores do destino Paraty, como disposto no item abaixo, torna-se inviável o levantamento de dados significativos referentes ao preço.

Por outro lado, os preços específicos dos principais equipamentos de oferta turística encontram-se neste plano.

6.3. Praça (Distribuição)

O destino Paraty é vendido principalmente nos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. Ele não é operado diretamente por nenhuma grande agência de viagem, mas aparece como passeio de um dia em pacotes integrando outros municípios, como o de viagem rodoviária para o Rio de Janeiro da Agência CVC. O pacote, com saída de São Paulo, tem duração de 04 dias, e preço a partir de R\$ 488,00 (Suplemento de Viagem do Jornal Estado de São Paulo, 03/06/2003).

Abaixo encontram-se exemplos de pacotes com destino a Paraty operados por agências menores:

- Fantasia Turismo – pacote com saída do Rio de Janeiro com duração de 3 dias e 2 noites, inclui traslados Rio / Paraty / Rio, alojamento com café da manhã e passeio de saveiro (Website da Fantasia Turismo, acessado em junho de 2003).
- Flytour – Pacote com saída do Rio de Janeiro, com duração de 3 dias e 2 noites, inclui seguro viagem. Preço por pessoa R\$ 427,00 (Website da Flytour, acessado em junho de 2003).
- Adventure Trek – Pacote com saída de São Paulo, com duração de 2 dias. Preço por pessoa a partir de R\$ 238,00 (Website da Adventure Trek, acessado em junho de 2003).

Além das agências de viagem que vendem o município de Paraty como destino, há também os escritórios e sites dos hotéis e pousadas que vendem os seus produtos especificamente.

Ademais existem agências de turismo localizadas dentro do município que também distribui o produto Paraty, que estarão descritas no item 5. Oferta. Há também a Associação de Guias Locais que já foi descrita no item 3.2.3. Associações.

6.4. Promoção

A promoção de Paraty é feita principalmente através de folheteria, com folderes e cartazes, internet, revistas e Guias de viagens. Além do departamento de Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal e da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, que mandam *releases* de todos os eventos e grandes acontecimentos de Paraty para os principais meios de comunicação do País.

Os exemplos de folderes e cartazes encontram-se anexados ao presente plano.

Na internet existe uma grande quantidade de sites específicos sobre o município, além de muitos outros sites turísticos com informações sobre Paraty. Abaixo, destacam-se os principais:

- <http://www.paraty.rj.gov.br>
- <http://www.paraty.com.br>
- <http://www.paraty.com>
- <http://www.paratyvirtual.com.br>
- <http://www.eco-paraty.com>
- <http://www.trindade.tur.br>
- <http://www.uol.com.br/Paraty/>

Entre as revistas especializadas, Paraty é reportada com certa freqüência nos principais títulos nacionais, tais como Viagem & Turismo (Editora Abril); Próxima Viagem (Editora Peixes) e Caminhos da Terra (Editora Peixes).

Quanto aos guias de viagem, existem informações sobre o município em todos os principais. Como:

- Guia Quatro Rodas Brasil 2003 (Editora Abril);
- Guia do Turista 2003 (Editora Guia do Turista);
- Guia Quatro Rodas Praias 2003 (Editora Abril);

- Guia Quatro Rodas Turismo Ecológico no Brasil (Editora Abril);
- Guia Litoral Rio-Santos (Editora Escala);
- Guia dos Mochileiros Brasil Praias 2003 (Editora São Francisco);
- Guia Quatro Rodas Mapa Férias (Editora Abril).
- Guia Quatro Rodas Viaje Bem e Barato 2003 (Editora Abril)

Além da promoção do município como um todo, algumas pousadas, agências e restaurantes também fazem a sua própria divulgação com folderes e websites.

Todos as formas de promoção descritas acima formam a imagem projetada ou oficial do município de Paraty. Já as aparições da cidade em filmes ou novelas na televisão, citações em livros e outras fontes não turísticas, formam a sua imagem orgânica, que também é responsável pela promoção de Paraty. Os principais exemplos aparecem abaixo:

→ Filmes

- Estrela da Manhã. Longa de Jonald; roteiro de Jorge Amado; com Dorival Caymmi e Dulce Bressane. Primeiro filme brasileiro a ganhar um premio internacional.O grande premio do Festival Internacional de Karlow-Vary (na então Tchecoslováquia).1948.
- Vila de N. S. dos Remédios; curta de Nelson Penteado; roteiro e narração do poeta paratiense José Kleber;fotografia de Ricardo Aranovich; participação da pintora Djanira. 1967.
- Brasil Ano 2000. Longa de Walther Lima Jr.Com Anecy Rocha;Helio Braga;Iracema de Alencar; Manfredo Colasanti.Premio Urso de prata do Festival de Berlim em 1969.
- Azylo Muito Louco, longa de Nelson Pereira dos Santos; com Nildo Parente; Isabel Ribeiro; Leila Diniz; José Kleber; Nelson Dantas; Ana Maria Magalhães; Irene Stefania; Manfredo Colasanti. Premio da Crítica espanhola no Festival de Cannes. 1969
- Como era gostoso o meu francês, longa de Nelson Pereira dos Santos; com Ana Maria Magalhães; Arduino & Manfredo Colasanti; Eduardo Imbassahy e José Kleber. 1970.
- Mãos Vazias. Longa de Luiz Carlos Lacerda; com Leila Diniz; José Kleber; Arduino Colasanti; Helio Braga; Ana Maria Magalhães; Irene Stefania; Marcio de Castro; José Roberto Orosco; Ana Miranda. Baseado no romance de Lucio Cardoso. Premio melhor atriz Festival Internacional de Adelaide (Austrália). 1971.
- Quem é Beta? Longa de Nelson P. dos Santos; com Regina Leclery; Silvie Fenec; Arduino Colasanti; José Kleber; Isabel Ribeiro; Nildo Parente. 1972.
- O Sereno Desespero. Curta de Luiz Carlos Lacerda; dramatização de Cecilia Meireles; com Arthur Petit; Tatau; Rosana da Vinha; Arduino Colasanti; José Kleber. 1972.

- Anchieta José do Brasil. Longa de Paulo Cesar Saraceni, com Ney Latorraca; Othon Bastos; Paulo Cesar Pereiro; Ana Maria Magalhães; Maria Gladys; Mauricio do Valle. 1972
- O Princípio do Prazer. Longa de Luiz Carlos Lacerda; com Odete Lara; Paulo Villaça; Carlos Alberto Ricceli; Ana Miranda; Nuno Leal Maia; José Kleber; Luiz Antonio Magalhães; Nildo Parente; Ligia Diniz. 1978.
- Republica dos Assassinos. Longa de Miguel Faria Jr. Com Tarcisio Meira; Sandra Bréa; Anselmo Vasconcellos; Tunico Pereira; Paulo Villaça. 1978.
- Xico Rey. Longa de Walter Lima Jr. Com Maria Fernanda e Othon Bastos. 1978.
- Tormenta. Longa de Uberto Molo; com Norma Bengell e Bianca Biyngton. 1980.
- Gabriela. Longa de Bruno Barreto. Com Sonia Braga e Marcelo Mastroiani. 1982.
- O Acendedor de Lampiões. Curta de Luiz Carlos Lacerda. Com Ana Maria Magalhães; Nildo Parente; Cláudio Balthar. 1982
- A Floresta das Esmeraldas - Com Powers Boothe, Meg Foster, Eduardo Conde. Direção de John Boorman (Globo Vídeo). 1985.
- Ele, O Boto. Longa de Walther Lima Jr. Com Carlos Alberto Riccelli; Cassia Kiss; Ney Latorraca. 1986.
- Leila Diniz. Longa de Luiz Carlos Lacerda. Com Louise Cardoso; Diogo Vilela; Paulo César Grande; Rômulo Arantes; Antônio Fagundes; Carlos Alberto Ricceli; Stênio Garcia; Marieta Severo; Tony Ramos. 1987.
- A Bela Palomeira. Longa de Ruy Guerra. .Adaptação de Gabriel Garcia Marquez; com Claudia Ohana; Ney Latorraca; Tonia Carrero. 1987.
- O Quinto Macaco. Com Ben Kingsley, Vera Fischer, Milton Gonçalves. Direção de Erik Rochat (Transvídeo). 1990.
- Julio Paraty. Documentário. Curta sobre o pintor; de Luiz Carlos Lacerda. 1990.
- Tiradentes. Com Humberto Martins, Giulia Gam, Cláudio Cavalcante, Adriana Esteves, Marcio Ricca, Janaina Diniz. Direção de Oswaldo Caldeira. 1996.
- Memórias Póstumas. Com Reginaldo Farias e Petrônio Gontijo. Direção: André Klotzel. 1998.

→ **Televisão**

- A Marquesa de Santos - Rede Manchete. 1984
- O Tempo e O Vento - Rede Globo. 1984.
- Dona Beja - Rede Manchete. 1986.
- O Sorriso do Lagarto - Rede Globo. 1991
- Mulheres de Areia - Rede Globo. 1995.
- O Poder e a Arte da Palavra - Rede Globo. 1995.
- Viola Minha Viola - TV Cultura de São Paulo. 1995
- Praia do Sono - Globo Ecologia. Rede Globo. 1995.

- Povo Brasileiro - TV Cultura de São Paulo. 1995.
- A Mata Atlântica - Globo Ecologia. Rede Globo. 1996.
- Mar de Paraty - Canal 3 da França, Programa THALASSA. 1996

→ **Vídeo Clipe**

- Mick Jagger, Ney Matogrosso, Emílio Santiago, Simone, Tom Jobim e Ivan Lins são alguns dos muitos artistas que gravaram videoclipes em Paraty.

7. SETOR DE TURISMO

O crescimento da atividade do Turismo nos últimos anos vem colocando este como um dos mais promissores setores para o investimento de capital e promoção de desenvolvimento local. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, em 2000, a atividade turística teve um crescimento de 17% no número de viagens internacionais, acima dos 15% de 1999 em relação a 1998. Quanto a entrada de divisas nas nações, o incremento de 9,7% ultrapassou a casa dos US\$ 477,9 bilhões. Em todo o mundo, nada menos que 697,8 milhões de viajantes deslocaram-se entre os países em 2000. Desde 1965, esse número aumentou 618% e praticamente dobrará até 2010. Para 2020, as estimativas da OMT apontam para mais de 1,6 bilhão de viagens internacionais.

No caso brasileiro, os números também indicam um incremento da atividade turística. Dados da EMBRATUR apontam que o Turismo vem crescendo no país a uma taxa média de 3,5% por ano, já representando cerca de 7% do PIB nacional (2000). Já os estudos da *World Travel & Tourism Council* (WTTC) apontam cerca de 5,3 milhões de empregos decorrentes da atividade turística no país, representando 7,4% da População Economicamente Ativa (PEA). Considerando-se o efeito multiplicador que esta atividade gera, a quantidade de empregos relacionados ao Turismo aumenta substancialmente. Destacam-se também os investimentos estrangeiros na atividade turística do país, que alcançaram a média anual de US\$ 6,04 bilhões e crescem a uma taxa média de 5% ao ano, segundo a WTTC. Ainda, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Governo Federal, o Turismo representa, hoje, o terceiro produto de exportação brasileiro, atrás somente dos Materiais de Transporte e dos Minérios.

Por fim, é importante salientar a significância do turismo doméstico, através de números recentes da EMBRATUR. As dificuldades competitivas de um país sul-americano no mercado internacional e a dimensão de sua população acentuam a importância estratégica de fortalecimento do mercado interno do turismo no Brasil. Em 1998, o país teve uma demanda turística interna da ordem de 38 milhões de pessoas. Os estados mais visitados foram: São Paulo (18,7%); Rio de Janeiro (8,2%); Ceará (7,3%); Paraná (7,0%); Minas Gerais (6,9%) e Bahia (6,9%). O total de receita obtida no fluxo turístico doméstico ficou acima dos R\$ 13 bilhões.

O Ministério do Turismo estabeleceu como metas principais para o desenvolvimento da atividade turística até o ano de 2007:

- Criar condições para gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações
- Aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil

- Gerar US\$ 8 bilhões em divisas
- Aumentar para 65 milhões a chegada de passageiros nos vôos domésticos
- Ampliar a oferta turística brasileira, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada Estado da Federação e Distrito Federal.

No âmbito regional, o órgão oficial de turismo do estado do Rio de Janeiro – TurisRio – através de seu Plano Diretor de Turismo Estadual de 2001, estabeleceu que Paraty é considerada área de turismo de alcance internacional; área de veraneio de alcance interestadual; zona de turismo cultural, náutico, balneário e de ecoturismo.

8. AMBIENTE EXTERNO

8.1. Inserção Regional

Paraty está localizada entre as duas maiores cidades do país, São Paulo e Rio de Janeiro. A região na qual ela está inserida ainda conta com os municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e Rio Claro no Estado do Rio de Janeiro e Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Cunha no estado de São Paulo.

A TurisRio (Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro) dividiu o estado em áreas de interesse turístico, e Paraty está dentro da região Costa Verde, juntamente com os municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e Rio Claro.

Não existe nenhum projeto de regionalização interestadual, englobando os municípios dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, no entanto, cabe destacar que o Parque Nacional da Serra da Bocaina abrange alguns municípios dos estados supracitados.

A seguir encontra-se a descrição dos municípios que formam a região na qual se encontra Paraty. A descrição dos seus principais atrativos estão no CD de anexos.

8.1.1. Angra dos Reis

A história do município está muito ligada ao Oceano. Afinal, boa parte da Baía da Ilha Grande pertence ao seu território, que sempre se destacou pelo desenvolvimento pesqueiro e portuário, com o escoamento de produtos vindos de São Paulo e Minas Gerais para o exterior. Fatores decisivos modificaram o panorama e as perspectivas nas últimas décadas, destacando-se a construção de um novo porto, uma importante unidade da Petrobrás, a instalação do Estaleiro Emaq – Verolme e a Usina Nuclear, além de grandes empreendimentos turísticos, especialmente após a abertura da Rodovia Rio-Santos.

Quadro 61. Dados Gerais Angra dos Reis

Município	Angra dos Reis (RJ)
População total, 2000	119.247
Ano de instalação do município	1.835
Ano Plano Diretor	1992
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,72
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	5.738
Número de hospitais	3
Número de agências bancárias	9
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	4
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	86,86
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	9,32
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	96,38

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 62. Oferta Turística Angra dos Reis

Componente	Descrição	Avaliação ¹
Atrativos Naturais	Baía com praias e ilhas espetaculares. Caminhadas e Esportes Náuticos são bem praticados.	5
Atrativos Culturais	Edificações dos séculos XVII e XVIII são o destaque. As lendas são outro diferencial.	4
Infra-Estrutura Turística	132 meios de hospedagem, incluindo a Ilha Grande. Bons restaurantes e hotéis exclusivos em algumas ilhas. A parte continental tem uma rodoviária reformada, mas um entorno feio.	4
Infra-Estrutura de Apoio	A parte continental apresenta razoável oferta de serviços. Nas ilhas faltam alguns.	3
Eventos	Eventos religiosos são importantes, como a Festa do Divino. A procissão marítima do Ano-Novo e o Carnaval também são destaques.	3
Símbolos	Ilha Grande, Usina Nuclear, Monumentos Históricos, Lendas.	3
Acesso Principal	Terrestre: BR-101 (Rio-Santos) ou RJ-155 a partir de Barra Mansa, na Via Dutra - Aéreo: pequenas aeronaves.	3
Observações	O destaque turístico é insular. A zona urbana está desordenada.	
Público Principal	Fluminenses (principalmente da região da Grande Rio) e estrangeiros.	
Região Turística	Micro: Costa Verde (com destaque para Paraty) Média: Rio de Janeiro.	5
Divulgação na Internet	Bons sites com informações completas, porém, com lay-out um pouco confuso.	4

→ Principais Atrativos

Muitos atrativos naturais espalhados em 08 baías, 365 ilhas e 2.000 praias do município. Os passeios de barco costumam ser constantes às diversas praias e ilhas da região. A Ilha da Gipóia, ideal para mergulho e pesca, é uma das mais procuradas. Outro destaque é a Ilha Grande, repleta de enseadas, rios, cachoeiras, lagoas e locais para mergulho que podem ser alcançados de barco ou por trilhas.

A zona urbana, apesar de simples, possui importantes bens históricos. Podem ser encontrados sobrados com beirais de louça azul e branca do século XIX, além de algumas construções dos séculos XVII e XVIII. Eventos como a Procissão Marítima do Ano-Novo, o Carnaval e a Festa do Divino são famosos na região, causando grande impacto turístico.

¹As notas vão de 1 a 5, representando uma escala crescente, quanto ao grau de apelo turístico. Deste modo, os elementos avaliados obedecem a seguinte conceituação:

- 1- Ausência de Apelo
- 2- Pouco Apelo
- 3- Razoável Apelo
- 4- Muito Apelo
- 5- Excepcional Apelo

8.1.2. Caraguatatuba

Caraguatatuba pode ser considerada a principal cidade do Litoral Norte paulista devido à sua localização geográfica e a seu comércio diversificado. A maioria das praias é urbanizada, e há poucas opções de hospedagem. Mais da metade das casas pertence a veranistas.

Quadro 63. Dados Gerais Caraguatatuba

Município	Caraguatatuba (SP)
População total, 2000	78.921
Ano de instalação do município	1.857
Ano Plano Diretor	1992
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,76
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	4.172
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	8
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	94,42
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	3,19
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	97,46

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 64. Oferta Turística Caraguatatuba

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	18 praias, com 40km de orla. Ampla prática de vôo livre e <i>trekking</i> .	3
Atrativos Culturais	Poucos bens históricos. Capital do Sorvete. Realiza grande número de Eventos.	2
Infra-Estrutura Turística	39 meios de hospedagem, 4 shoppings centers, muitos bares e quiosques.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Serviços essenciais disponíveis.	4
Eventos	Shows de famosos e programação de lazer nas férias são as principais atrações.	3
Símbolos	Sorvete, Vôo Livre, Tabatinga, Vida Noturna Agitada.	1
Acesso Principal	Terrestre: Tamoios (SP-099) e Rio-Santos (BR-101).	4
Observações	Apresenta uma grande sazonalidade, com Turismo de Massa no verão.	
Público Principal	Essencialmente paulistas, do Vale do Paraíba e Grande São Paulo.	
Região Turística	Litoral Norte Paulista: Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela.	5
Divulgação na Internet	Encontra-se com facilidade informações em diversos sites.	4

→ Principais Atrativos

Caraguatatuba oferece opções de lazer para vários tipos de público. Esta diversidade de atrativos talvez explique a grande quantidade de turistas de diferentes perfis que visitam a localidade, especialmente no verão.

Seus 40 km de orla marítima oferecem praias dos mais diferentes tipos, sendo o destaque a infraestrutura de apoio e a possibilidade da prática esportiva. Algumas praias e ilhas são opções mais tranqüilas, utilizadas em atividades como a Naturismo e o Mergulho Livre. Morros que propiciem a prática do vôo livre também são importantes destaques entre os atrativos naturais.

A vida noturna é outro diferencial do município, assim como a qualidade de seus sorvetes.

8.1.3. Cunha

Cunha está estabelecida em um planalto entre as Serras da Bocaina e do Quebra-Cangalha. O município é um dos poucos redutos da mata atlântica no estado de São Paulo, onde está estabelecida uma das sedes do Parque Estadual da Serra do Mar. Em Cunha nascem os riachos que formam o Rio Paraíba do Sul que tem suma importância no desenvolvimento dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O município conta com uma população que acolhe com satisfação seus visitantes e uma temperatura amena.

Quadro 65. Dados Gerais Cunha

Município	Cunha (SP)
População total, 2000	23.090
Ano de instalação do município	1.785
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,59
Produto interno bruto per capita de 1996 (US\$ de 1998)	2.529
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	2
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	49,51
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	46,15
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	50,29

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 66. Oferta Turística Cunha

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Cerca de 170 quedas d'água (maioria sem visitação) e trilhas com belas paisagens.	4
Atrativos Culturais	08 ateliês de cerâmica sob influência Oriental. Gastronomia do campo. Casarões do século XIX.	3
Infra-Estrutura Turística	32 meios de hospedagem, aconchegantes e pequenos.	4
Infra-Estrutura de Apoio	Município com poucos serviços básicos, mas de qualidade.	2
Eventos	Festa do Divino é a principal celebração, unindo costumes religiosos e caipiras.	3
Símbolos	Ateliês, Festa do Divino.	2
Acesso Principal	Terrestre: (SP-171) por Guaratinguetá, a partir da Dutra e por Paraty, pela Rio-Santos .	2
Observações	Pousadas a partir de 1993. Crescente migração de empreendedores paulistanos.	
Público Principal	Paulistas, principalmente da capital e Vale do Paraíba. Alguns fluminenses, mineiros e estrangeiros (este último crescente). Maioria são casais e famílias.	
Região Turística	Micro: Serra da Bocaina, com Paraty Média: Aparecida e Vale do Paraíba Divisa SP/RJ. Ubatuba e Angra dos Reis.	4
Divulgação na Internet	São poucos, mas de boa qualidade. Site da Cunhatur está incompleto.	2

→ Principais Atrativos

O Turismo em Cunha está sustentado pelos seus atrativos naturais, destacando-se o Parque Estadual da Serra do Mar e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, fazendo divisa com Paraty. Suas abundantes cachoeiras são acessíveis e atraem muitos turistas. Um importante símbolo é o Pico da Macela.

A parte cultural também é muito rica, com uma gastronomia caipira com ingredientes caseiros e restaurantes saborosos. Outro ponto de destaque é a Cerâmica e o Artesanato, reconhecidos entre os melhores do estado.

Por último, o calendário de festas e eventos da cidade é bastante diversificado, com festas religiosas e profanas ocorrendo durante o ano inteiro.

8.1.4. Ilhabela

Antigo ponto de defesa do litoral brasileiro, Ilhabela é a segunda maior ilha oceânica do país, possuindo em seu território 84% de área tombada, considerada Parque Estadual desde 1977. O principal dínamo econômico do município dá-se com o Turismo, mesmo com as restrições ambientais presentes. O impacto da atividade é muito grande, uma vez que a população quintuplica durante a Alta Temporada. Pesca e atividades esportivas náuticas e pesquisas são outras atividades de destaque no município.

Quadro 67. Dados Gerais Ilhabela

Município	Ilhabela (SP)
População total, 2000	20.836
Ano de instalação do município	1.806
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,74
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	3.042
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	3
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	74,79
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	7,11
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	94,87

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 68. Oferta Turística Ilhabela

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	39 praias, distribuídas em 36km de orla e 126km de costões. Imensa variedade de cachoeiras, trilhas e locais para escalada e mergulho.	5
Atrativos Culturais	Navios Naufragados, gastronomia e vilas caiçaras são os destaques.	3
Infra-Estrutura Turística	76 meios de hospedagem, casas de veraneio e restaurantes sofisticados.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Não conta com equipamentos sofisticados, pois o desenvolvimento urbano é tímido.	2
Eventos	Festas ligadas a gastronomia, pesca e cultura caiçara são maioria.	
Símbolos	Vela, Navios naufragados, Borrachudos, Parque Estadual, Exclusividade.	3
Acesso Principal	Marítimo: via balsa a partir de São Sebastião Terrestre: BR-101 Rio-Santos.	3
Observações	Balneário sofisticado que mantém a atmosfera rústica e restrições de acesso, como a limitação da balsa (único acesso oficial).	
Público Principal	Paulistas, principalmente vindos da capital e alguns estrangeiros.	
Região Turística	Micro: Litoral Norte Paulista (Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião).	4
Divulgação na Internet	Excelente fonte de informações com muitos detalhes.	5

→ Principais Atrativos

Em virtude do Turismo, o cenário em Ilhabela muda radicalmente durante a temporada (dezembro a março), quando bares e casas noturnas são abertas especialmente para aproveitar o movimento de veranistas que seguem também para as praias, cachoeiras e trilhas.

No resto do ano, a cidade é em geral bastante calma à noite, com freqüentadores dedicando sua energia a atividades esportivas diurnas, como os esportes à vela, caminhadas e mergulhos.

8.1.5. Mangaratiba

Os primeiros colonizadores da região, ainda no século XVI, quase nada conseguiram fazer, pois viviam sob a constante ameaça dos índios Tamoios. Aos poucos foi sendo introduzida a cultura do café na região e a cidade tornou-se porto exportador do produto. Devido ao aumento da produção, foi necessária a abertura da primeira estrada de rodagem do país, inaugurada pelo Imperador D. Pedro II com a denominação de "Estrada Imperial". Mais tarde, com a construção das estradas de ferro foi desviada a produção de café do Vale do Paraíba para o Porto do Rio de Janeiro e por este motivo a região entrou em fase de estagnação e decadência. Atualmente, Mangaratiba reestrutura-se através da agropecuária, pesca e turismo.

Quadro 69. Dados Gerais Mangaratiba

Município	Mangaratiba (RJ)
População total, 2000	24.901
Ano de instalação do município	1.831
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,70
Produto interno bruto per capita de 1996 (US\$ de 1998)	8.212
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	3
Número de Unidades de Conservação Municipais	3
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	64,53
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	22,81
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	88,61

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 70. Oferta Turística Mangaratiba

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Boas opções entre as praias e maioria de cobertura vegetal atlântica, com cachoeiras.	4
Atrativos Culturais	Ruínas e Igrejas são os pontos de destaque, sendo a Estrada Imperial a mais importante.	3
Infra-Estrutura Turística	12 meios de hospedagem. Possui muitas casas de veranistas e alguma infra-estrutura.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Oferece os serviços básicos de apoio, bem como alguns equipamentos complementares.	2
Eventos	Destacam-se a Invasão da Praia, Festas Religiosas e Cívicas e o Carnamar.	2
Símbolos	Estrada Imperial, Baía de Mangaratiba e Sepetiba, Café, Estrada de Ferro, Itacuruçá.	2
Acesso Principal	Terrestre: BR-101 – Marítimo.	3
Observações	Menos badalada que a vizinha Angra dos Reis, possui potencial de desenvolvimento.	
Público Principal	Majoritariamente cariocas, que possuem segunda-residência.	
Região Turística	Micro: Costa Verde Fluminense Média: Rio de Janeiro.	5
Divulgação na Internet	Poucos sites confiáveis. O mais completo é o da TurisRio.	1

→ Principais Atrativos

Mangaratiba se destaca pela presença de um belíssimo litoral, recortado com praias e ilhas de grande apelo turístico, bem como da manutenção de bens históricos importantes do período imperial e de sua importante cobertura vegetal, com remanescentes de mata atlântica.

Na parte histórica, destacam-se as presenças da Estrada do Príncipe e do Imperador, pioneiras vias terrestres do país de inegável importância e apelo turístico, principalmente por possuir um entorno com predominância verde. Uma importante atração complementar do município é composta por suas ruínas, como no exemplo da vila abandonada de São João Marcos.

Outro diferencial do município é a possibilidade de visitação a cachoeiras consideradas muito bonitas e com acesso relativamente fácil. Nas visitas às praias e ilhas, bem como as Baías de Mangaratiba e Sepetiba, destaca-se a possibilidade de se navegar, pescar, mergulhar e banhar-se com tranqüilidade.

8.1.6. Rio Claro

Rio Claro é um município de inegável importância histórica para o Rio de Janeiro, uma vez que faz parte da rota do escoamento do ouro durante os séculos XVIII e posteriormente constituiu-se como um dos principais produtores de café, durante a expansão cafeeira do século XIX. Nesta período, abrigou alguns dos mais importantes representantes da sociedade brasileira colonial e imperial, abrigando fazendas de importância histórica inquestionável. Após período de decadência econômica, voltou a ser destacada pela relação fraternal com o povo Tcheco após a Segunda Guerra Mundial, que culminou na criação do Distrito de Lídice, em sua homenagem. Começa a despertar para o turismo, devido a sua posição privilegiada, sua importância histórica e seu rico patrimônio natural.

Quadro 71. Dados Gerais Rio Claro

Município	Rio Claro (RJ)
População total, 2000	16.228
Ano de instalação do município	1.849
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,62
Produto interno bruto per capita de 1996 (US\$ de 1998)	2.962
Número de hospitais	2
Número de agências bancárias	2
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	57,58
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	37,35
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	74,80

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 72. Oferta Turística Rio Claro

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Extensa área verde ao redor, com trilhas, cachoeiras e relevo montanhoso.	3
Atrativos Culturais	Destaca-se o artesanato e algumas fazendas e monumentos históricas, do ciclo do café.	3
Infra-Estrutura Turística	14 meios de hospedagem. Poucos restaurantes.	2
Infra-Estrutura de Apoio	Conta com pequena rede de serviços e poucos equipamentos de apoio.	2
Eventos	Aniversário da cidade, Festa da Paz, Semana Fagundes Varela e homenagem a São João Marcos, localidade que já pertenceu ao município.	2
Símbolos	Distrito de Lídice, Café, Fazendas Históricas, Fagundes Varela, República Tcheca, Tranqüilidade, Artesanato.	3
Acesso Principal	Terrestre: direto pela RJ-155. Indireto pela BR-101 e BR-116.	3
Observações	Apesar da relação próxima a São João Marcos, esta localidade pertence a Mangaratiba.	
Público Principal	Cariocas e fluminenses. Principalmente ecoturistas e os que possuem segunda-residência.	
Região Turística	Micro: Mini Cluster Costa Verde Média: Vale do Paraíba .	4
Divulgação na Internet	Poucos sites à disposição, as informações são completas.	3

→ Principais Atrativos

Sua história é rica, marcada pela presença do caminho do ouro, pela produção do café e servindo como palco de grandes acontecimentos, principalmente do período imperial brasileiro.

Rio Claro destaca-se pela sua localização, situa-se na Serra do Mar a 150 Km do Rio de Janeiro e muito próxima ao litoral, possui uma extensa bacia hidrográfica com várias nascentes de rio de águas cristalinas e refrescantes, com cachoeiras e belas corredeiras, onde se é praticado o rafting e o bóia-cross, compondo um belo cenário de paz e harmonia com a natureza.

Ademais, possui um importante potencial turístico na área rural, graças a suas fazendas históricas. No entanto, este potencial ainda é pouco explorado. Por fim, destaca-se sua relação próxima em relação a cultura tcheca, representada pelo distrito de Lídice.

8.1.7. Rio de Janeiro

Capital federal entre meados dos séculos XVIII e XX, constitui-se como um dos mais importantes centros econômicos, culturais e políticos do país. Situado em uma região de natureza privilegiada, o Rio de Janeiro tornou-se uma metrópole dinâmica, mas que mantém na manutenção de 18% de território verde um dos segredos para atrair tantos visitantes. Considerado cartão de visitas do país abriga praias e monumentos famosos em todo o mundo.

Quadro 73. Dados Gerais Rio de Janeiro

Município	Rio de Janeiro (RJ)
População total, 2000	5.857.904
Ano de instalação do município	1.975
Ano Plano Diretor	1992
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,81
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	9.158
Número de hospitais	128
Número de agências bancárias	958
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	5
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	5
Número de Unidades de Conservação Municipais	40
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	97,81
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	1,01
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	98,87

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 74. Oferta Turística Rio de Janeiro

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	83 praias, centenas de cachoeiras e 18% de área verde. Destacam-se a Parque Nacional da Tijuca a Baía de Guanabara e praias como Ipanema e Copacabana.	5
Atrativos Culturais	Bens históricos relacionados ao período em que foi capital federal. Destaque para museus e igrejas.	4
Infra-Estrutura Turística	Centenas de meios de hospedagem, agências de receptivo, bares e restaurantes.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Conta com todos os serviços e equipamentos necessários e em grande escala.	5
Eventos	Ampla destaque para o Carnaval e o Reveillon, conhecidos mundialmente.	4
Símbolos	Cristo Redentor, Pão de Açúcar, Maracanã, Ipanema, Copacabana.	5
Acesso Principal	Aéreo: Aerororto Internacional (Galeão ou Tom Jobim) e Doméstico (Santos Dumont) - Terrestre: BR-101, BR-116 e BR-040 - Marítimo: Porto do Rio de Janeiro.	5
Observações	Oferece inúmeras opções de prática esportiva, destacando-se caminhadas, surfe, ciclismo, alpinismo, vôo livre, remo e futevôlei.	
Público Principal	Estrangeiros, especialmente europeus, americanos e japoneses. Depois, paulistas (especialmente para negócios) e demais brasileiros.	
Região Turística	Média: Paraty, Angra dos Reis, Petrópolis, Teresópolis, Búzios e Cabo Frio.	5
Divulgação na Internet	Não é compatível com o porte do município, algumas descrições exageradas.	3

→ Principais Atrativos

Além da natureza exuberante, simbolizada pela Baía de Guanabara, suas famosas praias de Copacabana e Ipanema, o Morro do Pão de Açúcar e abençoado pelo Corcovado o Rio de Janeiro também possui importantes centros culturais, além de excelentes galerias de arte com obras de artistas nacionais e estrangeiros, teatros, cinemas e variados espetáculos de música e dança, eruditas e populares.

Sua vida noturna também se destaca, bem como o conjunto de museus, igrejas e bens históricos que retratam boa parte da evolução histórica brasileira. Outro ponto de destaque são os eventos, especialmente o Carnaval e o Reveillon, conhecidos mundialmente. Isto sem falar em sua atmosfera peculiar, mesclando a famosa boêmia, malemolência e malandragem carioca.

8.1.8. São Paulo

Centro financeiro do país e terceira maior metrópole do mundo, São Paulo apresenta-se em superlativos. Secundarizada até o Ciclo do Café, no final do século XIX, teve um surto de desenvolvimento nos últimos 150 anos. Tornando-se, de grande centro industrial de imigrantes no início do século, uma metrópole cosmopolita com excelência de serviços e os problemas comuns as grandes megalópoles.

Quadro 75. Dados Gerais São Paulo

Município	São Paulo (SP)
População total, 2000	10.434.252
Ano de instalação do município	1.554
Ano Plano Diretor	1988
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,80
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	10.936
Número de hospitais	96
Número de agências bancárias	1.791
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	3
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	7
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	31
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	98,63
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	0,73
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	99,20

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 76. Oferta Turística São Paulo

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	2 Parques Estaduais (Cantareira e Jaraguá), além de diversos parques urbanos.	3
Atrativos Culturais	Vida noturna repleta de atrações, gastronomia internacional, igrejas, monumentos, compras, museus e eventos culturais em grande escala.	5
Infra-Estrutura Turística	Centenas de meios de hospedagem. Destaque para Negócios. Excelentes restaurantes.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Ampla rede de comércio e serviço na 3ª maior metrópole do mundo.	5
Eventos	Ocorrem milhares em diferentes segmentos. Destaque para Carnaval, Festas de Bairro, Eventos de Empresas, Temáticos e Esportivos. Com Feiras de destaque internacional.	5
Símbolos	Avenida Paulista, Parque Ibirapuera, Gastronomia, MASP, Trabalho, Cosmopolismo.	3
Acesso Principal	Aéreo: Aeroportos de Guarulhos (Internacional) e Congonhas (Doméstico) - Terrestre: BR-116, BR-381, SP-070, SP-150, SP-160, SP-270, SP-280, SP-348, SP-330.	5
Observações	Ênfase em Turismo de Negócios. Principal emissor e receptor de turistas do país.	
Público Principal	Turismo de Negócios Internacional e Nacional.	
Região Turística	Média: Baixada Santista, Grande Campinas, Vale do Paraíba.	3
Divulgação na Internet	Com uma enorme quantidade de sites a segmentação de informações é complexa.	4

→ Oferta Turística

Com relação ao Turismo, São Paulo apresenta um foco nítido ao Turismo de negócios. Existem dezenas de Centros de Exposição, utilizados em reuniões, feiras, congressos e convenções dos mais diferentes segmentos.

No entanto, oferece uma extensa variedade de opções de lazer, tanto naturais como, principalmente, culturais. Sua consagrada vida noturna se justifica pela quantidade e qualidade de seus restaurantes, bares, cinemas, teatros, casas de espetáculos, danceterias. Além disso, é um grande centro de compras, com shoppings e feiras. É centro gastronômico internacional.

Possui 02 Parques Estaduais, sendo o da Cantareira considerado o maior parque metropolitano do mundo. Dezenas de parques urbanos e alguns parques e museus temáticos. Oferece ainda Igrejas e Monumentos de inegável valor histórico-cultural.

8.1.9. São Sebastião

Antes do descobrimento, Tupinambás e Tupiniquins habitavam as terras onde hoje encontra-se o município de São Sebastião. Estes acolheram os primeiros colonizadores que se instalaram no local entre 1596 e 1609 e posteriormente acabaram sendo dizimados. Mesmo assim, seus usos e costumes permaneceram no cotidiano caiçara. Sua produção econômica iniciou-se com o cultivo de cana-de-açúcar e mandioca, a partir do século XVII, vivendo longo período de prosperidade que incentivou a invasão de corsários. Durante o século XVIII e início do século XIX a pesca de

baleia tornou-se a fonte de renda mais significativa. Com o desenvolvimento dos meios de ligação terrestre, a localidade entrou em estagnação e isolamento. Finalmente, a cidade voltaria a crescer com o retorno da prosperidade econômica, somente na segunda metade do século XX, com a abertura do Cais e a instalação do Terminal Marítimo da Petrobrás. O porto de carga, sob administração do Governo Estadual, tornou-se um dos mais importantes núcleos de desenvolvimento industrial do Vale do Paraíba. Hoje, a economia local conta com grande participação da atividade turística.

Quadro 77. Dados Gerais São Sebastião

Município	São Sebastião (SP)
População total, 2000	58.038
Ano de instalação do município	1.636
Ano Plano Diretor	1999
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,76
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	4.474
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	8
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	71,02
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	20,75
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	98,27

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 78. Oferta Turística São Sebastião

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Possui inúmeras praias de grande beleza, trilhas, cachoeiras e algumas ilhas.	5
Atrativos Culturais	Destacam-se os traços da cultura caiçara remanescentes e alguns bens históricos.	3
Infra-Estrutura Turística	Grande número de hotéis, pousadas, restaurantes, bares de diversas categorias.	4
Infra-Estrutura de Apoio	Algumas praias possuem boa oferta, especialmente próximas a região central.	3
Eventos	Os principais estão ligados a temas religiosos, como a Festa do Padroeiro.	2
Símbolos	Maresias, Camburi, Boiçucanga, Juquehy, Vida Noturna, Natureza, Esportes.	3
Acesso Principal	Terrestre: BR-101 – Marítimo.	3
Observações	O apelo turístico isolado das praias se sobrepõe ao do próprio município.	
Público Principal	Essencialmente paulistas, principalmente da Grande SP e do Vale do Paraíba.	
Região Turística	Micro: Litoral Norte Paulista.	4
Divulgação na Internet	Bons sites com informações completas sobre atrações, serviços e dados.	4

→ Atrações Turísticas

O município possui algumas das mais badaladas praias do litoral paulista, como Maresias, Camburi e Boiçucanga. No entanto, existe uma grande variedade de praias na orla de São Sebastião, sendo que a maioria delas apresenta grande beleza. Ademais, o município possui boa parte de sua área em região protegida ambientalmente, possuindo algumas trilhas e cachoeiras em sua parte continental, além de ilhas de bom apelo turístico.

No entanto, São Sebastião não é servida apenas de um privilegiado patrimônio natural. Possui alguns bens históricos de grande valor, principalmente igrejas e monumentos de séculos passados.

A região oferece ainda hotéis, pousadas, campings, restaurantes e bares de todas as categorias, espalhados pelas diversas praias, além de uma destacada vida noturna em alguns pontos específicos.

8.1.10. Ubatuba

Apresentando uma topografia montanhosa e abrangendo largos trechos da Serra do Mar cobertos por mata atlântica original, Ubatuba ocupa a maior área do litoral paulista. Pólo de ecoturismo, centro de mergulho, sede de torneios nacionais e internacionais de surfe, o município oferece dezenas de praias, baías, enseadas, costões, ilhas, ilhotas e lajes. Do Saco da Ribeira, um dos melhores ancoradouros naturais do nosso litoral, partem escunas, iates, lanchas e barcos para um circuito junto às ilhas e praias selvagens.

Quadro 79. Dados Gerais Ubatuba

Município	Ubatuba (SP)
População total, 2000	66.861
Ano de instalação do município	1.637
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,77
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	4.856
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	8
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	74,56
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	7,33
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	97,52

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 80. Oferta Turística Ubatuba

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Parque Estadual da Serra do Mar e da Ilha Anchieta. Belíssimas praias. Trilhas e cachoeiras. Destaque à prática de surfe e mergulho.	5
Atrativos Culturais	Possui alguns monumentos importantes, como ruínas e casarões antigos.	3
Infra-Estrutura Turística	Mais de 130 meios de hospedagem. Agências de receptivo organizam passeios.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Conta com a maioria dos serviços necessários, com equipamentos e razoável qualidade.	3
Eventos	Destacam-se eventos religiosos, cívicos e ligados à cultura caiçara. Possui famoso Festival do Camarão.	3
Símbolos	Praias, Ilha Anchieta, Picinguaba, Itamambuca, Vida Noturna (Quiosques).	3
Acesso Principal	Aéreo: Regional - Terrestre: BR-101 (Rio-Santos) e SP-125 (Oswaldo Cruz) - Marítimo.	3
Observações	Município extenso com diversidade de praias. Grande sazonalidade.	
Público Principal	Paulistas, principalmente da capital e do Vale do Paraíba. Poucos estrangeiros e de outros estados, com destaque para Minas Gerais.	
Região Turística	Micro: Transição entre Litoral Norte Paulista e Sul Fluminense (Caraguatatuba, Paraty).	4
Divulgação na Internet	Possui alguns sites, sendo a maioria com informações incompletas.	2

→ Principais Atrativos

Os atrativos naturais são o grande diferencial do município. Dois Parques Estaduais cobrem praticamente toda sua área, tornando o município um importante centro de pesquisas ambientais e com vocação notória ao Ecoturismo. Suas dezenas de praias atendem aos interesses de públicos de diferentes segmentos, fazendo de Ubatuba um dos principais destinos turísticos paulistas.

Além de sua beleza natural, Ubatuba revela importantes traços da cultura caiçara e uma história de mais de 300 anos, mantendo alguns bens históricos de relevância, tombados pelo IPHAN. Sua vida noturna, comércio e vocação para o esporte e o lazer são outros diferenciais.

8.2. Concorrência

Apresenta-se a seguir dados e informações referentes aos destinos turísticos que foram identificados como concorrentes de Paraty. Os critérios utilizados na elaboração desta listagem levam em conta alguns aspectos principais. São eles:

- Localização Geográfica (Armação de Búzios, Cabo Frio);
- Similaridade de atrativos turísticos (São Luís, Olinda, Lençóis, Porto Seguro, Goiás, Ouro Preto, Mariana, Congonhas, São João Del Rei, Tiradentes);
- Principais pólos turísticos nacionais (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Manaus, Natal, Balneário Camboriú, Foz do Iguaçu)

É importante salientar que alguns desses municípios pertencem a mais de uma das categorias acima definidas, sendo elas estratificadas com o aspecto mais relevante da potencialidade turística.

8.2.1. Armação de Búzios

Búzios tem sua origem em uma pequena vila de pescadores, constituída após o povoamento de piratas franceses e do tráfico de escravos. Com mais de 20 praias de uma variedade e beleza incomum, esta península é hoje um sofisticado balneário com uma agitada vida noturna e uma economia baseada no Turismo de alto padrão, inclusive internacional.

Quadro 81. Dados Gerais Armação de Búzios

Município	Armação de Búzios (RJ)
População total, 2000	18.204
Ano de instalação do município	1.997
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Apenas regulamentado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	-
Produto interno bruto per capita de 1996 (US\$ de 1998)	-
Número de hospitais	0
Número de agências bancárias	4
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	37,53
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	15,37
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	92,43

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 82. Oferta Turística Armação de Búzios

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	23 praias: Azeda, João Fernandes, Ferradura e Geribá são as mais famosas. 02 APAs.	4
Atrativos Culturais	O destaque é a gastronomia de padrão internacional.	3
Infra-Estrutura Turística	São mais de 100 meios de hospedagem, ótimos restaurantes e lojas de grife.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Há muitos táxis na cidade. No entanto, pouca oferta de serviços à Alta Temporada.	3
Eventos	Festas esportivas, religiosas e voltadas à música, cinema, gastronomia, além do Reveillon.	3
Símbolos	Rua das Pedras, Brigitte Bardot, Praias, Glamour.	3
Acesso Principal	Aéreo: a partir do Rio de Janeiro - Terrestre: Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106) – Cruzeiros	3
Observações	Tudo em Búzios gira em torno do requinte e da moda.	
Público Principal	Essencialmente cariocas. Bom fluxo de estrangeiros, principalmente europeus.	
Região Turística	Dos Lagos: Cabo Frio - Média: Rio de Janeiro.	4
Divulgação na Internet	Alguns sites não oficiais, com informações satisfatórias aos turistas.	4

→ Principais Atrativos

Búzios é uma cidade com muitas opções de lazer, com destaque para suas praias e vida noturna. Durante o dia, os turistas se locomovem em direção aos paraísos naturais do município, seja de carro ou de escuna, a chance de conhecer um paraíso ecológico é grande, pois esses atrativos estão, em linhas gerais, preservados.

À noite, a cidade se transforma, graças à badalação da Rua das Pedras, com suas boutiques, bares e um público diversificado e de alto nível.

A qualquer hora, os restaurantes de Búzios oferecem ótimas opções de gastronomia, incluindo pratos típicos de várias partes do mundo.

8.2.2. Balneário Camboriú

Colonizada por açorianos no século XIX, permaneceu até aproximadamente 1930 como tranqüila vila de pescadores. A partir de 1926 famílias teuto-brasileiras, cada vez mais presentes na região, passam a adotá-la como um rústico balneário de férias. Surgem as primeiras casas de veraneio e o primeiro hotel seria construído dois anos depois. O turismo começa a ganhar forma e força, sendo notoriamente maior do que qualquer outra tendência econômica. Em 20 de julho de 1964, Balneário Camboriú torna-se município. Com a emancipação política definida, a cidade ganha novo impulso econômico e novas perspectivas sócio-culturais. Daí então, fica evidenciado de modo constante o interesse pela implantação de negócios e empreendimentos que propiciaram e originaram o grande salto para o crescimento e consolidação definitiva da vocação turística de Balneário Camboriú, lançando a cidade como uma das melhores opções do turismo brasileiro. Nas últimas décadas passou a ser invadida por turistas brasileiros e de países vizinhos, em sua maioria, argentinos, intitulado-a "Maravilha do Atlântico Sul".

Quadro 83. Dados Gerais Balneário Camboriú

Município	Balneário Camboriú (SC)
População total, 2000	73.455
Ano de instalação do município	1.964
Ano Plano Diretor	1997
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,81
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	4.428
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	8
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	4
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	94,13
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	5,62
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	99,50

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 84. Oferta Turística Balneário Camboriú

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Pelo menos 10 Praias e 3 ilhas com potencial turístico. Parque Ecológico Rio Camboriú.	4
Atrativos Culturais	Culinária baseada nos frutos do mar e Museus de qualidade.	3
Infra-Estrutura Turística	Excelente. Vida noturna, equipamentos de lazer e um centro de compras são bons exemplos.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Desenvolveu-se muito nos últimos anos, tornando-se compatível com o crescimento do turismo.	4
Eventos	Muitas opções ligadas a esportes, religião, manifestações artísticas e gastronômicas .	3
Símbolos	Teleférico, Cristo Luz, Vida Noturna, Público Argentino.	3
Acesso Principal	Aéreo: via Aeroporto dos Navegantes. Terrestre: BR-101 e BR-470 Marítimo: via Itajaí.	3
Observações	Sua orla principal lembra muito Copacabana e os municípios de Santos e Guarujá.	
Público Principal	Paulistas e argentinos. Depois viriam gaúchos, países do cone sul, europeus e demais brasileiros.	
Região Turística	Micro: Vale do Itajaí (Blumenau, Itajaí, Parque Beto Carrero) Média: Florianópolis.	4
Divulgação na Internet	Sites bem organizados e informações completas sobre os atrativos e a estrutura do município .	4

→ Principais Atrativos

É considerado o principal balneário do sul do país. A população é estimada em 80.000 habitantes durante o ano, subindo para 1.000 000 nos meses de janeiro e fevereiro, o que a transforma no quinto destino turístico nacional.

Além de toda beleza natural, com praias e ilhas entre as mais interessantes da região sul, Balneário Camboriú possui uma completa infra-estrutura para receber bem todos os turistas. São muitas opções de lazer, entre parques, museus, infra-estrutura esportiva e diversões noturnas, além de um parque hoteleiro extremamente desenvolvido e uma oferta gastronômica diferenciada.

8.2.3. Cabo Frio

Primeira feitoria do país, datada de 1503, desenvolveu-se como produtor de sal marinho. Além de ser o maior produtor de sal fora do Rio Grande do Norte e desenvolver uma indústria pesqueira forte, sua economia baseia-se, atualmente, no Turismo. Seus atrativos principais envolvem importantes relíquias arquitetônicas, praias vistosas e boa oferta de compras e serviços.

Quadro 85. Dados Gerais Cabo Frio

Município	Cabo Frio (RJ)
População total, 2000	126.828
Ano de instalação do município	1.615
Ano Plano Diretor	1991
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,73
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	4.188
Número de hospitais	7
Número de agências bancárias	8
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	3
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	53,38
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	24,95
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	93,88

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 86. Oferta Turística Cabo Frio

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Belas praias com prática de esportes náuticos (Iatismo, Surfe e Mergulho).	5
Atrativos Culturais	Monumentos históricos dos séculos XVII e XVIII.	4
Infra-Estrutura Turística	83 meios de hospedagem, boa oferta de restaurantes e operadoras de mergulho.	4
Infra-Estrutura de Apoio	Serviços essenciais disponíveis.	4
Eventos	Destaque para o Carnaval e Festas religiosas e Cívicas.	3
Símbolos	Forte São Mateus, Dunas, Praia das Conchas, Lagoa Araruama, Sal.	3
Acesso Principal	Terrestre: pela Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106). Possui aeroporto doméstico.	3
Observações	Presença marcante de condomínios de luxo.	
Público Principal	Estado e principalmente município do Rio de Janeiro. Estrangeiros aumentando.	
Região Turística	Micro: dos Lagos - Búzios, Arraial do Cabo, Araruama, São Pedro da Aldeia.	4
Divulgação na Internet	Algumas opções de boa qualidade com destaque para a questão visual.	4

→ Principais Atrativos

Localizado a 159 km da cidade do Rio, banhado pelo Oceano Atlântico e pela Lagoa de Araruama, Cabo Frio é o principal pólo turístico da chamada Região dos Lagos. É também conhecida como uma das principais produtoras de sal do país, com seus moinhos de vento, que lhe caracterizam a paisagem. Nesta Região existem 37 praias de águas claras e transparentes que oferecem condições excepcionais para o descanso e para a prática de esportes náuticos.

Cabo Frio possui uma das melhores raias para o iatismo, ondas perfeitas para o surfe a riqueza da fauna marítima que proporciona um excelente mergulho.

O clima é agradável durante todo o ano, com quase 270 dias de sol, suavizados pelo constante vento nordeste que auxilia na formação das dunas de areias brancas e finas, espetáculo raro na natureza.

8.2.4. Fortaleza

O município surgiu como um símbolo de resistência e força. Em 1649, foi construído o Forte Schoonenborch, que serviria de base militar dos holandeses contra o ataque português. Venceram os portugueses e em 1816 o forte passou a se chamar Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, de onde vem o nome da vila formada em torno da fortificação. Em 1726, é fundada a cidade de Fortaleza, que ainda hoje conserva grande parte das suas construções históricas. Tornou-se capital do estado do Ceará, e conseqüentemente, o centro econômico, político e sócio-cultural da região. Tem hoje uma população que já ultrapassa os 2 milhões de habitantes em cerca de 340 Km² de área urbana, apresentando como principal atividade econômica o Turismo.

Quadro 87. Dados Gerais Fortaleza

Município	Fortaleza (CE)
População total, 2000	2.141.402
Ano de instalação do município	1.725
Ano Plano Diretor	1992
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,76
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	-
Número de hospitais	58
Número de agências bancárias	129
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	5
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	87,21
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	9,31
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	95,20

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 88. Oferta Turística Fortaleza

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Possui belas praias e a maior zona ecológica urbana da América Latina.	4
Atrativos Culturais	Destacam-se o Teatro José de Alencar, a Catedral e o Forte Nossa Senhora de Assunção, além da culinária e do artesanato.	4
Infra-Estrutura Turística	74 meios de hospedagem e equipamentos de lazer e alimentação de categoria internacional.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Aeroporto de grande porte e uma completa rede de serviços.	4
Eventos	Destaca-se o Fortal, carnaval fora de época e festividades religiosas e gastronômicas.	3
Símbolos	Sol, Teatro José Alencar, Beach Park, Vida Noturna Agitada, Praias.	3
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Internacional – Terrestre: BR-116 BR-020 BR-222 – Marítimo.	3
Observações	Possui opções variadas de vida noturna durante todos os dias da semana, com destaque para a segunda-feira, considerada a mais agitada do planeta.	
Público Principal	Principalmente paulistas e estrangeiros, especialmente da Europa.	
Região Turística	Média: Mini Cluster Ceará Macro: Cluster Nordeste.	5
Divulgação na Internet	Número razoável de sites, porém poucas informações e muitas não confiáveis.	2

→ Principais Atrativos

A cidade possui 25 Km de belas praias, diversas opções de lazer e entretenimento, saborosa culinária, rico artesanato, a hospitalidade de seu povo e uma noite agitada e excitante. Conta ainda com uma infra-estrutura de turismo plenamente capaz de atender seus visitantes. É conhecida como a Terra da Luz, por apresentar clima tropical, quase sempre ensolarado.

Com atmosfera cosmopolita, Fortaleza oferece em sua vida noturna a segunda-feira considerada a mais animada do mundo. A Avenida Beira Mar e a Praia de Iracema concentram grande número de bares e restaurantes, com movimentação garantida todos os dias. A Praia do Futuro é a mais procurada durante o dia.

Na parte histórica, a cidade dispõe de 13 construções tombadas pelo patrimônio público estadual e cinco pelo patrimônio federal, entre eles, a antiga Assembléia Provincial e o Teatro José de Alencar.

8.2.5. Foz do Iguaçu

Município estrategicamente localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina e no delta que une os rios Paraná e Iguaçu, abriga alguns dos cartões-postais mais famosos do mundo: Cataratas do Iguaçu, considerado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO e a Usina Hidrelétrica de Itaipu, uma das maiores obras de engenharia do mundo moderno. Com esses dois pilares, tornou-se o principal município do oeste do Paraná, abrigando povos de diversas partes do

mundo e uma economia baseada no Turismo, especialmente contemplativo (tanto de atrativos naturais como técnico-científicos) e de compras, graças a vizinha Ciudad de Leste.

Quadro 89. Dados Gerais Foz do Iguaçu

Município	Foz do Iguaçu (PR)
População total, 2000	258.543
Ano de instalação do município	1.914
Ano Plano Diretor	1997
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,77
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	3.969
Número de hospitais	5
Número de agências bancárias	23
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	2
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	94,98
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	4,81
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	97,12

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 90. Oferta Turística Foz do Iguaçu

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Parque Nacional do Iguaçu, com suas cataratas, oferece um das paisagens mais belas do mundo.	5
Atrativos Culturais	Destaque para os equipamentos técnicos-científicos, com a Usina Hidrelétrica de Itaipu.	4
Infra-Estrutura Turística	185 meios de hospedagem, muitas agências e operadoras turísticas, além de ampla rede de restaurantes e bares.	4
Infra-Estrutura de Apoio	Cidade moderna com muitos recursos, serviços e equipamentos de qualidade.	4
Eventos		
Símbolos	Cataratas do Iguaçu, Usina Hidrelétrica de Itaipu, Tríplice Fronteira: Brasil-Paraguai-Argentina.	5
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Internacional Terrestre: BR-277.	4
Observações	Compras no Paraguai e a visita ao Parque Iguazu e os cassinos da Argentina completam a oferta.	
Público Principal	Estrangeiros e brasileiros de diversas regiões. Turismo contemplativo (atrações naturais e científicas), além de compras (no vizinho Paraguai) são os principais motivos.	
Região Turística	Micro: Ciudad de Leste (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). Média: Missões Jesuíticas e Costa Oeste do Paraná.	3
Divulgação na Internet	Site oficial da cidade com informações completas. Ótima referência.	5

→ Principais Atrativos

Integradas com os municípios de Ciudad de Leste (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina), essa região de fronteira tripla abriga um dos símbolos naturais mais importante do planeta: as Cataratas do Iguazu. Pertencente ao Parque Nacional do Iguazu no Brasil e na Argentina, é um dos últimos refúgios ecológicos da região sul. Outra atração natural de destaque é o Parque das Aves, com enormes viveiros acolhendo mais de 500 espécies.

O outro ponto turístico conhecido mundialmente é a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Suas dimensões colossais impressionam os visitantes dessa que é considerada uma das maiores obras do século XX. Outras realizações técnicas de destaque são as duas pontes que separam o município dos países vizinhos, denominadas Ponte da Amizade (Paraguai) e Ponte Tancredo Neves (Argentina).

Por fim, pode-se usufruir os cassinos e do comércio argentino e paraguaio, onde diversos produtos importados podem ser adquiridos. Shows artísticos, restaurantes típicos e internacionais completam a base da oferta turística deste que é um dos principais destinos internacionais de Turismo do Brasil.

8.2.6. Goiás

Conhecer a cidade de Goiás, ou Goiás Velho, como é conhecida, é como entrar em um túnel do tempo que leva até a época das bandeiras e o século XVIII. As ruas estreitas, calçadas com pedras irregulares e cercadas por casas simples, construídas no ciclo do ouro, são traços característicos de uma paisagem praticamente intocada há mais de 200 anos. A cidade nasceu graças à ocupação dos bandeirantes em busca de ouro de aluvião nas margens do Rio Vermelho. Porém, o ouro durou até a segunda metade do século XVIII, e os bandeirantes seguiram para explorar outras regiões. A cidade entrou em decadência econômica, o que talvez tenha ajudado a manter Goiás Velho como está hoje. Livre da gana de riqueza dos bandeirantes e de sua ocupação desordenada, a cidade passou a crescer em um ritmo mais lento que, por sinal, é mantido até hoje por seus moradores. Certamente o declínio econômico teve também influência direta nas principais edificações da cidade, construídas justamente no período de "vacas magras". Isso explica a simplicidade da arquitetura da Cidade de Goiás. Em 1930, com a construção de Goiânia, Goiás Velho deixou de ser a capital do estado. Vinte anos depois, foi tombado pelo IPHAN e, atualmente, é objeto de atenção da UNESCO.

Quadro 91. Dados Gerais Goiás

Município	Goiás (GO)
População total, 2000	27.120
Ano de instalação do município	1.736
Ano Plano Diretor	1996
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,63
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	2.243
Número de hospitais	4
Número de agências bancárias	4
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	71,79
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	25,65
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	67,82

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 92. Oferta Turística Goiás

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Destaque para o Parque Estadual da Serra Dourada e sua paisagem típica de Cerrado.	4
Atrativos Culturais	História ligada a exploração do ouro, com casarões e igrejas do século XVII.	4
Infra-Estrutura Turística	Poucas e rústicas pousadas, mantendo o caráter familiar.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Município pequeno e com poucos recursos.	2
Eventos	Procissão do Fogaréu na Semana Santa é o principal. Festas religiosas e artísticas são outros destaques.	3
Símbolos	Procissão do Fogaréu, Cora Coralina, Serra Dourada, Bucolismo.	3
Acesso Principal	Terrestre: BR-153 e depois BR-070, com pista simples.	2
Observações	Ex-capital do estado de Goiás, mantém o ar interiorano.	
Público Principal	Goianos, principalmente da capital, Brasilienses, Mineiros e Paulistas. Poucos estrangeiros.	
Região Turística	Média: municípios de Goiânia, Pirenópolis e Brasília.	3
Divulgação na Internet	Muitos sites informais com relato de histórias pessoais predominam.	2

→ Principais Atrativos

O clima nostálgico é notório em Goiás Velho. Seus casarões e igrejas do século XVIII e o jeito pacato de sua população, tornam a ex-capital do estado um reduto de tranqüilidade.

Incrustada em uma bela área de Cerrado. Seu atrativo natural mais importante é a Serra Dourada, transformada em Parque Estadual em junho de 2003, por possuir uma enorme variedade de fauna e flora, além de muitas cachoeiras, trilhas e paisagens com beleza cênica ímpar.

A riqueza cultural do município não é menor que a natural, uma vez que abriga muitos bens históricos típicos do período colonial, inclusive com traços barrocos, como a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Sua gastronomia e artesanato são outros pontos marcantes da cultura local, bem como a famosa Procissão do Fogaréu que ocorre durante a Semana Santa e que só encontra similares em Paraty.

8.2.7. Lençóis

A cidade de Lençóis surgiu em meados do século XIX com a descoberta de muitas jazidas de diamantes na região da cidade de Mucugê. Viveu período de grande prosperidade econômica durante algumas décadas, até cair em estagnação com o rareamento das pedras preciosas da região. Considerada a capital da Chapada Diamantina, que por sua vez é um dos Parques Nacionais mais famosos do país, devido a sua beleza cênica e riqueza cultural e natural. Estes atributos levam a Lençóis uma relação muito próxima com a atividade turística, que nos últimos anos tornou-se a principal fonte de divisas da região e voltou a impulsionar sua economia. Tombada pelo IPHAN como patrimônio nacional em 1973.

Quadro 93. Dados Gerais Lençóis

Município	Lençóis (BA)
População total, 2000	8.910
Ano de instalação do município	1.857
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,45
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	515
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	69,63
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	4,25
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	55,75

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 94. Oferta Turística Lençóis

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Excepcional conjunto de cachoeiras e mirantes. Trilhas de grande apelo turístico.	5
Atrativos Culturais	Casario típico do Ciclo do Diamante, construído no século XIX.	4
Infra-Estrutura Turística	11 meios de hospedagem. Algumas boas opções gastronômicas e de vida noturna.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Construção recente de um aeroporto de médio porte.	3
Eventos	Festa de Reis, Senhor dos Passos, Lamentação das Almas e Festival de Inverno.	2
Símbolos	Chapada Diamantina, Cachoeira da Fumaça, Morro do Pai Inácio, Casario Colorido.	4
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Doméstico – Terrestre: BR 242.	3
Observações	Há vários atrativos complementares na Região da Chapada Diamantina.	
Público Principal	Jovens mochileiros, vindos de várias partes da Europa, Sudeste e grandes centros nordestinos, principalmente.	
Região Turística	Micro: Chapada Diamantina Média: Mini-Cluster Bahia Macro: Cluster Nordeste.	5
Divulgação na Internet	Pequena quantidade de sites qualificados, com ausência de informações sobre patrimônio histórico-cultural.	1

→ Principais Atrativos

Sem dúvida, destaca-se como grande centro turístico da Chapada Diamantina por agregar um rico patrimônio natural e cultural, bem como razoável infra-estrutura turística.

Entre suas atrações naturais, destacam-se os cartões postais do município, que são a Cachoeira da Fumaça (segunda maior do Brasil) e o Morro do Pai Inácio, que oferece visão espetacular da Chapada Diamantina. Por fim, Lençóis oferece cachoeiras belas e propícias ao banho e trilhas de diversos níveis e grande apelo cênico.

Seu patrimônio histórico, artístico e cultural por sua vez, conta a saga do garimpo em cada beco e nas fachadas de seus casarões seculares, ricas na diversidade das influências da arquitetura francesa, portuguesa e árabe.

8.2.8. Manaus

Localizada na região norte do Brasil, à margem esquerda do Rio Negro, Manaus é o portão de entrada para a maior floresta tropical do planeta. Convive com um extraordinário estoque de recursos naturais, representado por 20% da reserva de água doce do mundo, além de um banco genético de inestimável valor e grandes jazidas de minérios, gás e petróleo. A história de seu desenvolvimento passa pelo Ciclo da Borracha, no século XIX e a Zona Franca (segunda metade do século XX).

Quadro 95. Dados Gerais Manaus

Município	Manaus (AM)
População total, 2000	1.405.835
Ano de instalação do município	1.833
Ano Plano Diretor	1975
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,78
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	7.115
Número de hospitais	29
Número de agências bancárias	68
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	9
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	74,44
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	14,22
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	90,69

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 96. Oferta Turística Manaus

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Ao redor da Floresta Amazônica, próxima ao encontro dos Rios Negro e Solimões.	5
Atrativos Culturais	Importante centro de artes plásticas. Possui gastronomia diferenciada. Teatro Amazonas.	3
Infra-Estrutura Turística	72 meios de hospedagem. A maioria de categoria turística. Alguns restaurantes.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Aeroporto de abrangência internacional. Rede comercial e de serviços satisfatória.	3
Eventos	Ligados à vida ribeirinha, com mescla de eventos folclóricos, esportivos, cívicos, religiosos e gastronômicos.	3
Símbolos	Floresta Amazônica, Zona Franca, Teatro Amazonas, Rio Amazonas.	4
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Internacional Eduardo Gomes – Terrestre: BR 319, BR 174 – Fluvial: Rio Amazonas.	
Observações	Existe dificuldade de acesso terrestre. Maioria dos passeios longe do centro são feitos através de embarcações fluviais.	
Público Principal	Estrangeiros: América do Norte, Europeus e Japoneses. Alguns brasileiros.	
Região Turística	Média: Anavilhanas, Presidente Figueiredo, Parintins. Macro: Amazônia .	3
Divulgação na Internet	Site oficial do governo, com informações completas. Poucas opções alternativas.	3

→ Principais Atrativos

Manaus possui atrativos ligados ao Ciclo da Borracha e, principalmente, à Floresta Amazônica. Boa parte das construções e monumentos históricos está relacionada ao surto de prosperidade vivenciado entre os séculos XIX e XX, graças à produção de látex.

Suas praias fluviais, artesanato, gastronomia e outros atrativos ligados à cultura indígena e à Floresta tornam Manaus um destino turístico brasileiro importante.

8.2.9. Mariana

Mariana foi a primeira vila criada na Capitania de Minas Gerais. Em 1745 foi ascendida à categoria de cidade, já que assumira a posição de sede do primeiro Bispado do estado. O essencial de sua economia advinha de um lado das receitas eclesiásticas e de outro da mineração aurífera. Após período de decadência do Ciclo do Ouro e da transferência da capital para Vila Rica (hoje, Ouro Preto) e depois, Belo Horizonte, o município ficou esquecido no tempo, até tornar-se últimas décadas um importante destino turístico do país, devido à preservação de seu rico patrimônio histórico-cultural.

Quadro 97. Dados Gerais Mariana

Município	Mariana (MG)
População total, 2000	46.710
Ano de instalação do município	1.711
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,67
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	7.127
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	5
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	85,21
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	11,53
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	78,49

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 98. Oferta Turística Mariana

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Parque Estadual do Itacolomi. Relevo montanhoso com belas cachoeiras.	3
Atrativos Culturais	Tombado pelo IPHAN. Excepcional conjunto de bens históricos, destacando-se as Igrejas e os Museus.	4
Infra-Estrutura Turística	10 meios de hospedagem. Muitas restaurantes de comidas típicas. Caráter artesanal e familiar.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Município de pequeno porte sem muitos serviços. Por ser turística, possui o básico.	2
Eventos	Destacam-se o Carnaval tradicional e o Festival de Inverno que recebe grande público.	3
Símbolos	Athayde, Igrejas, Artesanato, Mina da Passagem, Pico do Itacolomi.	3
Acesso Principal	Terrestre: direto pela MG-262. Indireto pela BR-040.	3
Observações	Possui a maior mina de ouro em visitação do mundo, bem como a órgão mais importante das Américas.	
Público Principal	Brasileiros, principalmente mineiros, paulistas e cariocas. Alguns estrangeiros vindos de Ouro Preto.	
Região Turística	Micro: Ouro Preto Média: Cidades Históricas Mineiras.	4
Divulga�o na Internet	Destaque para o site oficial da cidade, com boa quantidade de informa�es.	4

→ Principais Atrativos

Ofuscada pela fama de Ouro Preto, Mariana acabou ficando apenas com o título de primeira capital de Minas Gerais. Na verdade, suas ruas coloniais e suas igrejas pérolas da arte barroca e rococó são consideradas um convite ao descanso, comparando-se   agita o da cidade vizinha.

O município possui um rico patrimônio natural, formados por belas paisagens, típicas de região montanhosa com destaque par algumas cachoeiras, sendo a mais famosa delas a do Brumado.

Já o se patrimônio histórico, realçado principalmente por igrejas, casas coloniais, capelas do período áureo do Barroco Mineiro e pela beleza dos casarões centenários   tombado pelo IPHAN, tornando-se o principal atrativo de Mariana.

Por fim, o calendário de Festas e comemora es de Mariana oferece, durante todo o ano, uma grande variedade de atra es com influência histórica, religiosa, cívica e folclórica.

8.2.10. Olinda

Fundada em 1535, Olinda foi povoada com a chegada do donatário português Duarte Coelho. Com a instala o dos conventos, mosteiros e do Colégio dos Jesuítas, as atividades culturais ganharam força e colocaram a Vila de Olinda na posi o de vanguarda intelectual. Consolidando essa voca o, foram fundadas a primeira Escola de Direito do Brasil e a primeira Biblioteca Pública de Pernambuco. Em 1630, Olinda foi invadida e incendiada pelos holandeses, ficando estagnada 24 anos, enquanto durou a ocupa o flamenga. Aos poucos, a cidade foi se reerguendo e

reconstruindo seus templos e casarões. Em 1676, foi criada a Diocese de Olinda, sendo a Vila elevada à categoria de Cidade e permanecendo como capital do Estado até 1827. Por todo seu acervo histórico, arquitetônico e cultural, a cidade foi tombada pelo Governo Federal em 1968 e incluída pela Unesco na lista das cidades Patrimônio Mundial, em 1982.

Quadro 99. Dados Gerais Olinda

Município	Olinda (PE)
População total, 2000	367.902
Ano de instalação do município	1.537
Ano Plano Diretor	1997
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,77
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	2.922
Número de hospitais	3
Número de agências bancárias	8
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Municipais	4
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	93,59
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	4,01
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	86,92

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 100. Oferta Turística Olinda

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Possui praias movimentadas mas impróprias para banho.	1
Atrativos Culturais	Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, desde 1982. Igrejas coloniais dos séculos XVI e XVII são os destaques.	5
Infra-Estrutura Turística	23 meios de hospedagem. Restaurantes de categoria internacional.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Boa oferta de equipamentos de apoio e serviços. Recife complementa algumas carências.	3
Eventos	Destaca-se o Carnaval, considerado por muitos o maior do mundo.	3
Símbolos	Carnaval, Igrejas Coloniais, Influência Holandesa, Vanguarda Cultural.	3
Acesso Principal	Terrestre: BR-101, BR-232 – Marítimo.	4
Observações	Há uma conurbação entre Recife e Olinda.	
Público Principal	Além do bom fluxo de estrangeiros, recebe brasileiros de várias partes, principalmente nordestinos e oriundos da região Sudeste.	
Região Turística	Micro: Recife Grande: Média: Mini Cluster de Pernambuco Macro: Cluster Nordeste.	5
Divulgação na Internet	Excelente fonte de informações, especialmente site oficial do município.	5

→ Principais Atrativos

Além de igrejas seculares, que constituem o acervo histórico-religioso dos séculos XVI e XVII mais importante do país, Olinda abriga em seu Sítio Histórico diversos monumentos que retratam uma parte importante da história do Brasil.

Outro aspecto importante no perfil turístico de Olinda é a vitalidade cultural que a cidade costuma mostrar. Além disso, Olinda oferece ao visitante a oportunidade de conhecer obras de artistas plásticos de renome internacional, Há ainda a profusão de artistas populares com trabalhos de qualidade, bem como de agremiações carnavalescas que tornam o carnaval olindense um dos mais famosos e grandiosos do planeta.

Olinda oferece ainda uma rede de bons restaurantes, bares e hotéis e já começa a se firmar, inclusive, como novo pólo gastronômico da Região Metropolitana do Recife, atraindo tanto turistas quanto moradores das cidades circunvizinhas.

8.2.11. Ouro Preto

Nascida a partir do virtuoso ciclo do ouro viveu seu ápice no século XVIII, quando ainda era conhecida como Vila Rica. Detentora de um dos principais acervos barrocos das Américas foi reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1980. Funciona como cidade universitária de médio porte, tendo como da economia a atividade turística. Crescimento desordenado do município ameaça o desenvolvimento sustentável da localidade, bem como a manutenção do reconhecimento da UNESCO.

Quadro 101. Dados Gerais Ouro Preto

Município	Ouro Preto (MG)
População total, 2000	66.277
Ano de instalação do município	1.711
Ano Plano Diretor	1996
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,69
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	10.652
Número de hospitais	1
Número de agências bancárias	7
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	2
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	86,61
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	11,90
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	84,40

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 102. Oferta Turística Ouro Preto

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Oferece clima ameno, com caminhadas e escaladas pelas montanhas e cachoeiras.	4
Atrativos Culturais	Conjunto histórico-arquitetônico extraordinário, com destaque às Igrejas Barrocas.	5
Infra-Estrutura Turística	57 meios de hospedagem, ótimos restaurantes em razoável quantidade.	4
Infra-Estrutura de Apoio	Fluxo viário restrito. Boa oferta de serviços. UFOP está entre as melhores de MG.	3
Eventos	Carnaval, Festas cívicas e religiosas são os destaques, além do Festival de Inverno.	3
Símbolos	Igrejas, Aleijadinho, Pico do Itacolomi, Repúblicas de Estudantes, Praça Tiradentes.	4
Acesso Principal	Terrestre: BR-040.	4
Observações	Lendas, Ateliês e a rica gastronomia mineira são outros destaques de sua cultura.	
Público Principal	Mineiros, principalmente de BH. Estados de SP e RJ. Muitos estrangeiros e estudantes.	
Região Turística	Micro: Mariana e Congonhas Média: Belo Horizonte, Tiradentes, S. João Del Rey.	4
Divulgação na Internet	Site oficial completo. Há muitos ligados a Portais regionais e a UFOP.	4

→ Principais Atrativos

Aleijadinho e Mestre Ataíde ajudaram a tornar a antiga Vila Rica em uma das cidades mais bonitas do país. Seus museus e igrejas apresentam um notável conjunto arquitetônico, com esculturas e pinturas simbolizando diversas fases da arte barroca.

Além disso, Ouro Preto oferece a seus visitantes um clima ameno e uma atmosfera jovial, graças a presença de diversas repúblicas de estudantes. O carnaval de rua na Praça Tiradentes é um

exemplo da animação observada entre moradores e turistas. Ouro Preto, por outro lado, é uma cidade que conserva tradições, como as Festas Religiosas que preenchem o ano.

Uma atração a parte, um pouco ofuscada pela riqueza cultural do município é sua oferta de atrativos naturais. Com um relevo acidentado, permite a prática de esportes na natureza, como caminhadas e banhos de cachoeira. Ouro Preto tem muitos segredos, muitas lendas. É um destino ideal para ser esmiuçado e contemplado de todas as formas.

8.2.12. Porto Seguro

A história do Brasil começa em Porto Seguro. Considerada um monumento nacional, a cidade fica na Costa do Descobrimento, onde há 500 anos chegaram os portugueses, dando início à colonização do país. A cidade fica no extremo sul da Bahia, a 700 quilômetros da capital - Salvador, e tem suas atividades econômicas baseadas no turismo, extração vegetal, agricultura, pecuária e pesca.

Quadro 103. Dados Gerais Porto Seguro

Município	Porto Seguro (BA)
População total, 2000	95.721
Ano de instalação do município	1.534
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Apenas regulamentado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,53
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	2.552
Número de hospitais	2
Número de agências bancárias	6
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	2
Número de Unidades de Conservação Municipais	2
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	53,34
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	34,64
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	79,76

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 104. Oferta Turística Porto Seguro

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	90 km de praias e uma das maiores coberturas de Mata Atlântica do Nordeste.	4
Atrativos Culturais	Cidade Patrimônio Nacional desde 1976.	5
Infra-Estrutura Turística	Conta com um grande número de pousadas, além de bares e pontos de lazer.	4
Infra-Estrutura de Apoio	Abriga uma boa rede de serviços e a maioria dos equipamentos encontrados em grandes centros, ainda que em menor escala.	3
Eventos	Destaca-se amplamente o Carnaval, considerado um dos mais animados do país.	3
Símbolos	Descobrimto do Brasil, Axé Music, Capeta, Centro Histórico, Praias, Vida Noturna.	3
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Doméstico – Terrestre: direto pela BR-367. Indireto pela BR-101 – Marítimo.	3
Observações	A maioria dos visitantes acabam visitando outros municípios da região da Costa do Descobrimento, como Arraial D’Ajuda e Trancoso.	
Público Principal	Muitos paulistas, mineiros, baianos e estrangeiros.	
Região Turística	Micro: Costa do Descobrimento Média: Mini Cluster Bahia Macro: Cluster Nordeste.	5
Divulgação na Internet	Poucas endereços confiáveis. Mesmo o site do governo estadual é incompleto.	2

→ Principais Atrativos

Com belas praias repletas de barracas, bares e restaurantes, A diversão vai desde um roteiro histórico e cultural até passeios mais agitados, tanto durante o dia, quando o lazer náutico é praticado, como à noite, quando os bares da orla, barracas de ruas e restaurantes de diversos tipos de culinária lotam. A chamada "Passarela do Álcool" tem várias barracas em uma mesma rua e é considerado um dos *points* mais agitados da noite.

8.2.13. Recife

O povoamento da cidade se deu em 1537 com uma pequena colônia de pescadores. No local era escoada a produção de açúcar - principal produto econômico do país na época – o que trouxe grande expansão à localidade. O crescimento da economia de açúcar atraiu os holandeses, que invadiram e dominaram Pernambuco entre 1630 e 1654, época em que a cidade prosperou nas mãos de Maurício de Nassau. Em 1654 os holandeses foram expulsos da Capitania. No entanto, Nassau foi o responsável pela construção dos mais belos monumentos do município, como palácios, pontes, jardins e até um observatório astronômico. Mesmo após a expulsão dos holandeses, o progresso não parou e, em 1709, Recife passou à condição de vila (o que motivou a Guerra dos Mascates devido à rivalidade com Olinda, então sede da Capitania). Em 1823 a vila passou a ser cidade e, finalmente, em 1827 foi elevada à condição de capital. Desde então, Recife vem se mantendo como um importante pólo cultural, histórico e artístico nacional, sendo um dos municípios de maior vanguarda do Nordeste. Atualmente sua oferta de serviços e sua infraestrutura urbana vêm se incrementando, em virtude do crescente fluxo de turistas que visita a localidade.

Quadro 105. Dados Gerais Recife

Município	Recife (PE)
População total, 2000	1.422.905
Ano de instalação do município	1.709
Ano Plano Diretor	1991
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,79
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	5.818
Número de hospitais	53
Número de agências bancárias	163
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	7
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	21
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	87,96
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	9,59
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	96,22

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 106. Oferta Turística Recife

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Destaca-se a bela paisagem e boa infra-estrutura da Praia de Boa Viagem.	3
Atrativos Culturais	Exemplares de grande valor histórico entre as igrejas e museus do município.	5
Infra-Estrutura Turística	Completa, com 71 meios de hospedagem, muitos bares e restaurantes, agências e operadoras de receptivo, terminais de transporte integrados e opções de lazer.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Como uma das mais importantes nordestinas, possui considerável estrutura.	4
Eventos	Carnaval e Recifolia são os destaques, ao lado dos Festivais de Dança, Cinema e Seresta, Abril Pró Rock e a Semana Santa, com representação da Paixão de Cristo.	4
Símbolos	Praia de Boa Viagem, Capela Dourada, Galo da Madrugada, Frevo, Boêmia, Pontes.	4
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Internacional dos Guararapes – Terrestre: BR-101, BR-232 – Marítimo.	4
Observações	A maioria das praias visitadas por quem vem ao Recife ficam próximas ao município.	
Público Principal	Brasileiros de vários estados, muitos vindos em pacotes turísticos. Alguns estrangeiros.	
Região Turística	Micro: Olinda Média: Mini Cluster Pernambuco Macro: Cluster Nordeste.	5
Divulgação na Internet	Razoável número de sites, com as informações principais sobre a cidade.	3

→ Principais Atrativos

Recife, capital do estado de Pernambuco, é uma cidade rodeada por rios, canais e belas pontes, que levaram a cidade a ser conhecida como a "Veneza Brasileira". O nome Recife veio da muralha natural de pedras de coral e arenito - os arrecifes - que circulam todo o litoral da cidade, formando belas piscinas naturais.

A praia e o Carnaval são considerados atrativos imperdíveis, mas não são as únicas opções de lazer de Recife. O município conta ainda com um importante conjunto de monumentos históricos, incluindo fortes, palácios, museus e igrejas, que formam belíssimas construções em estilo barroco

Ademais, o Mercado São José e a Casa da Cultura são ótimos locais para a compra de artesanato e produtos regionais, além de possuírem uma bela estrutura física. A vida noturna de Recife também é agitada, graças ao histórico intelectual e boêmio e a presença de turistas vindos de várias partes durante todo o ano.

8.2.14. Salvador

A primeira capital brasileira alia harmoniosamente as tradições e a modernidade, sendo a diversidade cultural sua marca registrada. O centro histórico do município foi classificado pela UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade. Além disso, possui uma ampla gama de serviços e uma infra-estrutura compatível com a vocação turística do município.

Quadro 107. Dados Gerais Salvador

Município	Salvador (BA)
População total, 2000	2.443.107
Ano de instalação do município	1.549
Ano Plano Diretor	1985
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,79
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	6.270
Número de hospitais	51
Número de agências bancárias	189
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	6
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	0
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	96,55
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	0,86
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	93,42

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 108. Oferta Turística Salvador

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	50km de orla. Destaque para algumas praias como Ondina e Itapuã, além de parques.	3
Atrativos Culturais	Diversidade musical, étnica e manifestações culturais típicas, como a capoeira e a gastronomia. Importância histórica excepcional, com Pelourinho como símbolo.	5
Infra-Estrutura Turística	171 meios de hospedagem e vários equipamentos de alimentação de alta categoria.	5
Infra-Estrutura de Apoio	Ampla rede de comércio e serviços. Malha viária e aeroporto modernos.	5
Eventos	Carnaval (conhecido mundialmente) e festas religiosas (Senhor do Bonfim, Iemanjá, etc.).	4
Símbolos	Pelourinho, Carnaval, Capoeira, Baiana, Acarajé, Elevador Lacerda, Sincretismo Religioso, Mercado Modelo, Farol da Barra, Baía de Todos os Santos.	5
Acesso Principal	Aéreo: Aeroporto Internacional - Terrestre: BR-116 (Sul e Sudeste), BR-101 (costa Sudeste), BR-242 (até Brasília) - Marítima: via Ilha de Itaparica, com balsa, barco ou catamarã.	4
Observações	Investe pesadamente no Turismo, com melhora de infra-estrutura e de serviços.	
Público Principal	Estrangeiros, principalmente europeus. Em segundo plano, Paulistas, Mineiros e Brasileiros.	
Região Turística	Micro: Grande Salvador (com resorts: Praia do Forte, Costa do Sauípe e Club Méd Itaparica. Média: Morro de SP, Ilhéus, Itacaré, Maraú, Chapada Diamantina, Porto Seguro).	5
Divulgação na Internet	Extremamente organizado e com informações completas. Muitos sites complementares.	5

→ Oferta Turística

Trata-se de um dos mais importantes destinos turísticos do país, uma vez que possui uma atmosfera única, permeada pela riqueza histórica-cultural, extremamente diversificada e ao mesmo tempo, com peculiaridades que a tornam diferenciada.

Sua culinária, artesanato, música, dança, festas, religiosidade e hospitalidade são traços marcantes de sua cultura. Seus símbolos e paisagens a tornam um destino único, procurado por estrangeiros e brasileiros.

8.2.15. São João Del Rei

A formação peculiar da cidade, que evoluiu de arraial minerador para importante pólo comercial da região do Campo das Vertentes, é responsável por sua característica mais interessante: uma mescla de estilos arquitetônicos que tem origem na arte barroca, passa pelo ecletismo e alcança o moderno. Em São João Del Rei, é possível apreciar a evolução urbana de uma vila colonial mineira, cujo núcleo histórico permanece bastante preservado em harmonia com as construções ecléticas do século XIX e as mudanças ocorridas no século XX. Seu conjunto ferroviário é tombado pelo IPHAN. Até hoje é grande produtor de estanho.

Quadro 109. Dados Gerais São João Del Rei

Município	São João Del Rei (MG)
População total, 2000	78.616
Ano de instalação do município	1.714
Ano Plano Diretor	não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Regulamentado e instalado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,74
Produto interno bruto <i>per capita</i> de 1996 (US\$ de 1998)	4.633
Número de hospitais	2
Número de agências bancárias	7
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	84,54
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	14,15
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	88,51

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 110. Oferta Turística São João Del Rei

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Gruta da Casa da Pedra e entorno montanhoso chamam a atenção.	2
Atrativos Culturais	Além da arquitetura religiosa do século XVIII, é considerada a "Capital da Música".	4
Infra-Estrutura Turística	12 meios de hospedagem, a maioria aconchegantes. Restaurantes regionais de qualidade.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Serviços essenciais existem, porém em quantidade apenas razoável.	3
Eventos	Carnaval e Semana Santa tradicionais. Festas cívicas e religiosas predominam.	3
Símbolos	Igrejas, Maria-Fumaça, Gruta da Casa da Pedra, Tancredo Neves, Música, Tiradentes.	4
Acesso Principal	Aéreo: regional ou a partir de BH - Terrestre: BR-040 ou BR 381, depois BR-265.	3
Observações	O artesanato é outro atrativo, bem como sua grande produção de estanho.	
Público Principal	Mineiros, principalmente de BH. Paulistas e fluminenses. Poucos estrangeiros.	
Região Turística	Micro: Tiradentes Média: Ouro Preto, Belo Horizonte, Sul de Minas.	4
Divulgação na Internet	Poucos sites e de qualidade mediana. As informações são, em geral, insuficientes.	2

→ Principais Atrativos

São João Del Rei não é um município com grande oferta de atrativos naturais, apesar de seu entorno com relevo acidentado. Em contrapartida, possui uma das mais importantes conjuntos arquitetônicos religiosos do país, além de museus e monumentos cívicos, religiosos e técnico-científicos, como o Museu Ferroviário.

Terra natal de Tancredo Neves e de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, apresenta, em seu calendário de eventos, Festas de caráter cívico, juntando-se as celebrações religiosas e ao famoso carnaval local.

8.2.16. São Luís

Considerada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO desde 1997, São Luís foi fundada pelos franceses em 1612, tomada pelos holandeses e colonizada pelos portugueses, possuindo um dos mais homogêneos conjuntos arquitetônicos de origem portuguesa das Américas, com cerca de 3.500 imóveis dos séculos XVIII e XIX.

Quadro 111. Dados Gerais São Luís

Município	São Luís (MA)
População total, 2000	870.028
Ano de instalação do município	1.612
Ano Plano Diretor	1992
Existência de Conselho de Turismo	não
Situação do Conselho de Turismo	-
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,73
Produto interno bruto per capita de 1996 (US\$ de 1998)	4.254
Número de hospitais	40
Número de agências bancárias	42
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	2
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	4
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	2
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	78,76
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	8,24
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	73,15

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 112. Oferta Turística São Luís

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Praias movimentadas, majoritariamente urbanas.	2
Atrativos Culturais	Excepcional acervo arquitetônico lusitano, rico folclore, artesanato diversificado.	5
Infra-Estrutura Turística	38 meios de hospedagem, oferta de equipamentos satisfatória.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Aeroporto internacional, boa oferta de serviços.	4
Eventos	Destacam-se o Carnaval, São João e outras festas religiosas e folclóricas.	4
Símbolos	Centro Histórico, Theatro José de Alencar, Festa de São João, Bumba-meu-Boi.	4
Acesso Principal	Aéreo. Por via terrestre, BR-135, vindo pela BR-222 de Fortaleza e BR-316 de Belém.	3
Observações	Suas carrancas, gastronomia exótica e influência do Reggae são traços peculiares.	
Público Principal	Brasileiros, principalmente oriundos do Sudeste e quantidade crescente de estrangeiros.	
Região Turística	Micro: Alcântara Média: Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Jericoacoara.	5
Divulgação na Internet	Site oficial do Turismo maranhense supre todas as necessidades de informação.	4

→ Principais Atrativos

Há muito para se fazer em São Luís. E um bom começo pode ser um passeio pelo Centro Histórico. Entre ruas de pedra, praças, becos e escadarias, há muito para se ver: casarões azulejados, mirantes, portais, sacadas, igrejas, fontes e monumentos. Se o visitante prefere natureza pode desfrutar das belas praias da Ponta d'Areia, Calhau, Olho d'Água, e Araçagi.

Comer bem é outra ótima pedida no pólo de São Luís, onde se pode experimentar iguarias da exótica gastronomia maranhense. Arroz de cuxá, peixadas, tortas de camarão, doces e sucos de frutas regionais são alguns dos exemplos.

Para quem não dispensa festa, junho é de longe o mês mais animado na capital. Tempo de quadrilha e bumba-meu-boi, de tambor de crioula e arraial. É quando acontecem os festejos em homenagem a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, e São Luís se torna ainda mais festiva.

8.2.17. Tiradentes

A cidade de Tiradentes foi fundada por volta de 1702, quando os paulistas descobriram ouro nas encostas da Serra de São José. Durante todo o século XVIII, a Vila de São José viveu da exploração de ouro e foi um dos importantes centros produtores de Minas Gerais. No fim do século XIX os republicanos redescobriram a esquecida terra de Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", fazendo uma visita cívica à casa do vigário Toledo, onde se tramou a Inconfidência Mineira. Com a Proclamação da República, recebe a cidade o atual nome de Tiradentes. Com a decadência do ouro a cidade sobreviveu com a agricultura e extração de cal, mas sem crescimento. Após longos anos de esquecimento, o conjunto arquitetônico da cidade foi tombado pelo então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1938, tendo sido, conservado quase intacto, apresentando assim grande apelo turístico, que impulsiona a economia local nos dias atuais. Seus principais produtos agrícolas são o milho e o arroz. Tem pequena indústria extrativa mineral e de transformação, possuindo artística fabricação de jóias de ouro e prata.

Quadro 113.Dados Gerais Tiradentes

Município	Tiradentes (MG)
População total, 2000	5.759
Ano de instalação do município	1.849
Ano Plano Diretor	Não existente
Existência de Conselho de Turismo	sim
Situação do Conselho de Turismo	Apenas regulamentado
Índice de Desenvolvimento Humano, 1991	0,57
Produto interno bruto per capita de 1996 (US\$ de 1998)	2.044
Número de hospitais	0
Número de agências bancárias	2
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Parcialmente no Município)	1
Número de Unidades de Conservação Estaduais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Parcialmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Federais (Totalmente no Município)	0
Número de Unidades de Conservação Municipais	1
Percentual de domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, 2000 (%)	68,25
Percentual de domicílios com acesso através de poço ou nascente, 2000 (%)	30,21
Lixo: Percentual de domicílios com acesso ao serviço de coleta de lixo, 2000 (%)	77,62

Fonte: Ministério das Cidades

Quadro 114.Oferta Turística Tiradentes

Componente	Descrição	Avaliação
Atrativos Naturais	Serra de São José no entorno do município, com trilhas, cachoeiras e belas paisagens.	2
Atrativos Culturais	Rico patrimônio histórico-cultural muito bem preservado.	5
Infra-Estrutura Turística	Simple, mas que atende bem os visitantes.	3
Infra-Estrutura de Apoio	Possui os principais serviços e equipamentos de apoio, sem grande diversificação.	3
Eventos	Carnaval tradicional e Jubileu da Santíssima Trindade são os principais.	3
Símbolos	Tiradentes, Preservação histórico-cultural, Maria-Fumaça, Gastronomia, Artesanato, Igrejas Coloniais, Chafarizes.	3
Acesso Principal	Terrestre: direto pela BR-265. Indireto pelas BR-040 e BR-381.	3
Observações	A gastronomia e o artesanato são outros diferenciais, bem como sua atmosfera pacata.	
Público Principal	Região sudeste, principalmente mineiros e paulistas. Muitos estudantes e casais.	
Região Turística	Micro: São João Del Rei - Média: Mini Cluster Cidades Históricas Mineiras.	4
Divulgação na Internet	Razoável. Não existem muitos sites descrevendo o município, mas a maioria atende as expectativas, como o www.tiradentes.tur.br .	3

→ Principais Atrativos

Nas igrejas a arte barroca é distribuída em seus altares com os olhares tristes das imagens esculpidas pelos artesãos, talvez sensibilizados pela dor do povo sofrido daquela época em que o Brasil era colônia de Portugal. Em suas ruas de pedras, onde passaram escravos, fazendeiros e o povo, além das procissões sendo um costume até hoje, nas festas religiosas, Semana Santa, Jubileu da Santíssima Trindade e outras.

Além dos atrativos histórico-culturais, a natureza contribui para tornar Tiradentes um agradável destino turístico, destacando-se a presença de um relevo montanhoso e de quedas d'água ao redor da área urbana.

Tudo isso se combina a uma atmosfera pacata, com estilo de vida simples e de caráter interiorano. A culinária, a arte e a beleza cênica de Tiradentes a tornam uma das cidades mais charmosas e agradáveis do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA INTERNET

→ Governamentais

- Câmara Municipal de Rio Claro

<http://www.cmrioclaro.rj.gov.br>

- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

<http://www.embrapa.br>

- EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

<http://www.embratur.gov.br>

- FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente

<http://www.feema.rj.gov.br>

- FUNAI - Fundação Nacional de Amparo ao Índio

<http://www.funai.gov.br>

Governo Estadual da Bahia

<http://bahia.gov.br>

- Governo Estadual do Ceará

<http://www.ceara.gov.br>

- Governo do Estado de Goiás

<http://www.goias.gov.br>

- Governo Estadual do Rio de Janeiro

<http://www.governo.rj.gov.br>

- IBAMA Instituto Brasileiro

<http://www.ibama.gov.br>

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<http://www.ibge.gov.br>

- IEF/RJ – Fundação Instituto Estadual e Florestas

<http://www.ief.rj.gov.br>

- INPE -Instituto Nacional de Pesquisa Espacial

<http://www.inpe.br>

- Ministério das Cidades

<http://www.cidades.gov.br>

- Ministério do Trabalho e Emprego

<http://www.mte.gov.br>

- Ministério do Turismo

<http://www.turismo.gov.br>

- Prefeitura Municipal de Cabo Frio

<http://www.cabofrio.rj.gov.br>

- Prefeitura Municipal de Camburiú
<http://www.camburiu.sc.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Caraguatatuba
<http://www.caraguatatuba.sp.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Ilhabela
<http://www.ilhabela.sp.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Manaus
<http://www.pmm.am.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Mariana
<http://www.mariana.mg.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Olinda
<http://www.olinda.pe.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Paraty
<http://www.paraty.rj.gov.br>
- Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
<http://www.rio.rj.gov.br>
- Prefeitura Municipal de Recife
<http://www.recife.pe.gov.br>
- Prefeitura Municipal de São Paulo
<http://www.saopaulo.sp.gov.br>
- Prefeitura Municipal de São Sebastião
<http://www.saosebastiao.sp.gov.br>
- SERLA – Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas
<http://www.serla.rj.gov.br>
- SEMADS - Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano
<http://www.semads.rj.gov.br>
- Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
<http://www.turismo.ce.gov.br>
- Secretaria de Turismo do Estado do Maranhão
<http://www.turismo.ma.gov.br>
- TurisRio - Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
<http://www.turisrio.rj.gov.br>

➔ **Empresas**

- Associação dos Proprietários de Hotéis, Pousadas, Restaurantes, Bares, Similares e dos Artesãos de Cunha
<http://www.cunhatur.com.br>
- Bahia.com.br

<http://www.bahia.com.br>

- FACHA - Faculdades Integradas Hélio Alonso

<http://www.facha.edu.br>

- Festival de Folia Gastronômica de Paraty

<http://www.foliagastronomica.com.br>

- Jornal O Estado de São Paulo

<http://www.estadao.com.br>

- Mostra Paraty de Cinema Nacional

<http://www.cinemaparaty.com.br>

- Team Transportes Aéreos Especiais e Malotes

<http://www.voeteam.com.br>

- UNITAU - Universidade de Taubaté

<http://www.unitau.br>

- UOL - Universo On Line

<http://www.uol.com.br>

→ **Guias de Turismo**

- Búzios On Line

<http://www.buziosonline.com.br>

- Via BR Turismo & Eventos

<http://www.bizcon.com.br>

- Rio Off Rio

<http://www.rio-off-rio.com.br/>

- Búzios Turismo

<http://www.buziosturismo.com>

- Portal Ouro Preto

<http://www.ouropreto.com.br>

- Cidades Históricas Brasileiras

<http://www.cidadeshistoricas.art.br>

- Guia Pernambuco

<http://www.guiapernambuco.com.br>

- Tirandentes.tur.br

<http://www.tiradentes.tur.br>

- Litoral Virtual

<http://www.litoralvirtual.com.br>

- Brasil Viagem

<http://www.brasilviagem.com>

- Guia Turístico de São João Del Rei

<http://www.saojoaodelrei.cjb.net>

- Ubatuba.com.br

<http://www.ubatuba.com.br>

- Portal do Litoral

<http://www.portaldolitoral.com.br>

BIBLIOGRAFIA

- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 1ª Edição. São Paulo, Editora SENAC, 1998.
- CARDIM FILHO, Carlos Antônio Gomes. *Preciso Conhecer Paraty*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.
- EDIÇÕES MAR. *Guia Mar da Costa Brasileira – Parte 1 – Búzios à Paraty*. São Paulo, Editora Grupo 1, 1985.
- ELWING, Mirian. *Proposta de Centros de Fomento à Maricultura: Projeto de Implantação de um Centro no Saco do Mamanguá – Paraty – Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2001.
- EMBRATUR. *Anuário Estatístico 2001*. Brasília, 2001.
- EMBRATUR. *Desenvolvimento Turístico do Litoral Rio-Santos*. Brasília. 1975.
- EMBRATUR. *Ecoturismo no Brasil*. Florianópolis, Editora Letras Brasileiras, 2002.
- EMBRATUR. *Pólos de Ecoturismo – Brasil*. São Paulo, Telegraph, 2001.
- ESCALA. *Guia Litoral Rio-Santo*. São Paulo, Editora Escala, 2003.
- FIPE. *Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil*. São Paulo. 2002.
- FLUMITUR. *Inventário da Oferta Turística do Estado do Rio de Janeiro – Município de Paraty*. Rio de Janeiro. 1986.
- GUIA 4 RODAS, *Guia Brasil 2002*. São Paulo, Editora Abril, 2002.
- GUIA 4 RODAS, *Guia Brasil 2003*. São Paulo, Editora Abril, 2003.
- GUIA 4 RODAS, *Mapa das Férias – Rio-Santos / Mantiqueira e Bocaina*. São Paulo, Editora Abril, 2002.

GUIA 4 RODAS, *Praias 2002*. São Paulo, Editora Abril, 2002.

GUIA 4 RODAS, *Rodoviário 2002*. São Paulo, Editora Abril, 2002.

GUIA 4 RODAS. *Turismo Ecológico no Brasil*. São Paulo, Editora Abril, 2000.

GUIA DO TURISTA, *Guia do Turista*. São Paulo, Editora Guia do Turista, 2003.

GUIAS PHILIPS. *Parques Nacionais – Brasil*. São Paulo, Empresa das Artes / Publifolha, 1999.

IBAMA. *Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina*. “Programa de Sustentabilidade Ambiental da Estrada Paraty-Cunha”. Brasília. 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY. *Plano Diretor de Paraty*. Paraty. 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY. *Plano Municipal de Desenvolvimento Rural*. Paraty. 1997.

SEBRAE/RJ. *Plano Estratégico de Turismo de Paraty*. Paraty. 2002

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Estudo Sócio-Econômico 1997-2001-Paraty*. Rio de Janeiro. 2002.